ANO 38. SABADO, 26 DE JULHO DE 1958 N.º 12:799

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

**Numa rua de Beirute, capital do Líbano, um vendedor ambulante, na sua bicicleta de distribuição, observa os movimentos de uma coluna de tropas norte-americanas desembarcadas.**

# TEMPERAMENTO
## e comportamento

Definir bem os conceitos é condição primeira de um pensar inteligível. Pretendemos entremostrar aqui como de uma imperfeita definição de ideias podem decorrer erradas interpretações, maneiras de pensar defeituosas.

É corrente ouvir-se serem os Portugueses timoratos, indolentes, visionários (e não sei que mais) por *inclinação* e *temperamento*. Ora a isto há que objectar já e simplesmente: não há um *temperamento português*. Como não há um temperamento espanhol, alemão ou inglês. Todo o temperamento é, por essência, *individual*. E acontece com o temperamento o que acontece com as impressões digitais: cada um tem o que lhe é peculiar. Em resumo, e socorrendo-nos do *simile*: não há temperamento de um povo, como não há impressão digital de um povo. O que, para falar com justeza, existe ou pode existir, é um *comportamento* que

AUGUSTO SARAIVA

**(Continua na página seguinte)**

# Os reis Hussein e Ibn Saud
## parecem prestes a abdicar
## *por pressão da República Arabe Unida*
## e dos acontecimentos no Médio Oriente

**BEIRUTE, 26 — «Os reis Hussein, da Jordania, e Ibn Saud preparam-se para abdicar» — informam os jornais egípcios. Até agora, nenhum dos soberanos mostrou desejo de abandonar o seu lugar aos partidários da Republica Arabe Unida. Nasser, no entanto, esforça-se por os levar ao desespero, tirando-lhes a confiança que ainda têm não só na sua própria força, como na dos aliados.**

O afastamento do rei Ibn Saud, que vive encerrado no seu palácio com ar condicionado, meditando nos erros passados, fora já previsto, por motivos de saude. A oferta que fez ao chefe dos Serviços Secretos, no valor de dois milhões de libras (cerca de 160 mil contos) fora criticada pela própria família. Abdel Hamid Serraj prometera-lhe matar Nasser, se recebesse aquela quantia. Mas Serraj entregou o dinheiro ao próprio Nasser e Ibn Saud teve que renunciar ao poder absoluto, que exercia na Arábia.

O emir Faiçal, que é, simultaneamente, seu irmão e primeiro-ministro, não consentiu que os aviões americanos sobrevoassem a Arábia, e condenou o desembarque no Líbano e o envio dos pára-quedistas ingleses para Aman. E acaba de reconhecer o novo Governo do Iraque. Para salvar a dinastia, Faiçal talvez sacrifique o irmão, se Nasser o exigir. Mas o Cairo concentra agora o seu fogo sobre Aman, e, por enquanto, deixa em paz os Sauditas. Quando chegar a hora, terão que deixar Koweit ligar-se, se não á R. A. U., pelo menos ao Iraque, o que será para eles uma derrota.

Quanto ao rei Hussein, o «arqui-traidor, o doido degenerado», como lhe chamam as emissoras do Cairo, de Damasco e de Bagdad, vê as comunicações com o exterior cortadas, uma após outra. Os aviões libaneses deixaram de ir ao Cairo e a Damasco, desde que as relações diplomáticas foram cortadas. Como lhes está proibido o sobrevoo da Síria, não podem ir ao Líbano. Todas as estradas que vão dar a Aman, Damasco e Bagdad, estão cortadas. Não há comunicações telefónicas com o exterior. Além disso, só possui o pequeníssimo porto de Akaba, para receber quase tudo quanto necessita para abastecimento do país em matérias-primas, alimentícias, etc. Esta unica linha de comunicação marítima podia ser cortada fácilmente pelas baterias costeiras egípcias de Charm El Cheik, ao Sul do Sinai, se a O. N. U. não vigiasse o local. A «ponte aérea» americana, como se sabe, passa por cima de Israel.

A Imprensa e a Rádio da R. A. U. denunciam esta «coalizão abominável» de um rei árabe. Que diriam, então, se Hussein se visse obrigado a aliar-se a Israel, para conseguir

**(Continua na ultima página)**

**Os reis da Jordania e da Arábia Saudita**

## Os movimentos
### da esquadra americana

LONDRES, 26. — Vinda do mar do Norte, uma importante esquadra norte-americana, incluindo dois porta-aviões, vários contratorpedeiros, dois submarinos e doze navios de escolta, atravessou, ontem, o Pas-de-Calais. — (F. P.).

# Nota do dia

### Vêr longe

Deve-se ao ministro Duarte Pacheco, e nunca é demais louvar a sua acção e evocar a sua memória, um conjunto de melhoramentos que ficarão, sem duvida, a assinalar uma época e a definir uma geração. Serviços publicos que funcionavam em locais acanhados e impróprios instalaram-se em edifícios amplos e modernos, que então se supunha satisfazerem a todos os requisitos indispensáveis. Verifica-se agora, porém, que em muitos casos o próprio espírito ousado de Duarte Pacheco não viu tão longe quanto seria preciso — e reconhece-se que algumas instalações desses serviços se mostram já insuficientes para a função a que se destinavam. E' o caso do chamado novo edifício da Casa da Moeda, que em dezassete anos envelheceu de tal modo que já carece de obras de ampliação e transformação de harmonia com as novas condições de trabalho a que precisa de satisfazer. Apesar de se ter construido a uma escala que se considerou arrojada para a época (o que aliás acontece com outras realizações de vulto), verifica-se agora que já não corresponde ás exigências dos novos serviços que se pretende instalar e das novas tarefas que aquela casa, entre todas venerável, é chamada a desempenhar. Uma delas, e não das menos valiosas, é o fabrico de notas, que até aqui se imprimiam no estrangeiro e que passarão a estampar-se em Portugal. Este exemplo serve a demonstrar que quem governa tem de ver mais longe de que o comum dos mortais — e que toda a obra projectada no espaço corre o risco de ser a breve trecho ultrapassada pelo tempo, um crítico implacável que não poupa nem a beleza das mulheres nem o prestígio dos governantes.

# A demonstração de força
## da aviação americana no Líbano
## *foi de resultados limitados*

**A LEI DA COMPENSAÇÃO — A lei da moda que faz subir as saias deu inspiração a um mestre sapateiro inglês para este modelo de calçado para senhora. Não será uma grande novidade (já os regulamentos militares e os figurinistas de teatro o conhecem), mas basta que seja moda para que a lei entre em vigor. E a lei poderá enunciar-se como segue: á saia curta corresponderá a bota alta...**

*BEIRUTE, 26 — Segundo declarou o informador das forças americanas, numa conferência de Imprensa, a parada aérea, aqui organizada, na quarta-feira, pelas forças americanas do Mediterraneo, não deu os resultados que se esperavam. «Os nossos aviões passaram demasiado alto e muito depressa — disse — e muito pouca gente os pôde ver». Assim, houve hoje uma nova demonstração. Mais de 200 aviões, de vários tipos, efectuaram evolução sobre todo o território do Líbano. Começaram por sobrevoar Beirute, dirigindo-se depois á região de Baalbeck, a Nordeste do país, para terminar sobre Tripoli, que se encontra, há já dois meses e meio, nas mãos dos rebeldes. — (F. P.).*

### A situação política

BEIRUTE, 26 — A atitude da oposição extremista quanto á eleição de um novo presidente da Republica não evoluiu. Numa declaração á Imprensa, o antigo presidente do Conselho, Saeb Salam, reiterou a condição que a oposição sempre apresentou, isto é, a partida prévia do actual presidente, mas juntando, desta vez a retirada das forças americanas.

Desmentindo que a oposição aprova esta ou aquela candidatura, o

**(Continua na ultima página)**

# O centenário de D. Leonor
## *fundadora das Misericórdias*
## será assinalado por valiosas iniciativas
## com o apoio
## da Fundação Gulbenkian

Esta manhã, numa das salas do Museu de S. Roque, o provedor da Misericórdia, sr. dr. Melo e Castro, reuniu-se com os representantes da Imprensa, a quem apresentou uma primeira comunicação da Comissão Nacional do V Centenário da rainha D. Leonor, a que preside. Nesta primeira comunicação começou por usar da palavra o sr. dr. Melo e Castro, que se referiu á necessidade de se comemorar condignamente o V Centenário do Nascimento da rainha D. Leonor, a fundadora das Misericórdias, declarando que as organizações das Misericórdias nacionais não podiam deixar passar indiferentemente esta data, mas antes lhes cumpria prestar uma homenagem á sua fundadora, como exemplo de virtude feminina.

Seguidamente, anunciou o que seriam as comemorações apresentando as rubricas que os outros

**(Continua na 6.ª página)**

**O retrato da rainha D. Leonor**

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Temperamento e comportamento

(Continuação da página anterior)

vá ao ponto de caracterizar um povo.

Naturalmente objectareis que não passa isto de distinção subtil e sem alcance: porque se um povo é triste ou indolente, dócil ou altivo, tanto faz que o seja por *temperamento*, como por *comportamento*. E, no entanto, é profundissima a diferença. Porque se um povo fosse, digamos, timorato por temperamento, estaria para sempre, ou pouco menos, condenado ao temor: já que o temperamento depende da *constituição* individual, e nada haver menos, ou tão dificilmente reformável no indivíduo, como a sua constituição. Transformar, por exemplo, uma *constituição digestiva* em uma *constituição cerebral*, é problema tão bicudo como transformar uma aranha numa borboleta. Mas um povo pode manifestar um comportamento arrebatado ou pusilânime, sem que isso tenha outro significado além do que no mesmo comportamento se revela. É que o temperamento pertence ao homem: é a sua *constante* pessoal. O comportamento depende do *homem* e da sua *circunstancia*. E basta para que esta se altere, para que se altere o mesmo comportamento.

Em síntese: um homem pode ser timorato por temperamento, um povo só o será por *condição*. Ao contrário do que acontece com o temperamento individual, o comportamento de um povo, sendo *condicional*, é fácilmente *modificável*. E assim, entre uma explicação temperamental e uma explicação *circunstancial*, ou *situacional*, de um comportamento colectivo, há toda a diferença que existe entre uma concepção pessimista e uma perspectiva optimista de uma história ou de um destino. Foi por não terem distinguido entre *temperamento* e *situação*, ou por não darem a esta o lugar que largamente lhe cabe no condicionamento da actividade humana, que conhecidos intérpretes da nossa História resvalaram nas teorias antropológicas e étnicas, com seu cortejo de tautologias — sangue celta, sangue mouro, sangue vermelho, sangue azul — e não sei quantos mais *flatus vocis*, explicações que nada explicam...

É o homem português, como qualquer outro, um homem *situado*. Situado na *Geografia* e na *História*. *Situado* em um *meio económico*, *meio social*, *meio cultural*, etc. Como qualquer outro, recebe o homem português o natural influxo no meio em que se *situa*: influxo que tanto pode ser *estímulo*, como *inibição*. Ora em que sentido se exerce sobre nós o influxo do meio? Esbocemos algumas ideias.

O nosso meio económico caracteriza-se pela exiguidade e pela contingência. Poucos empregos, avalanche de concorrentes. Nestas condições, conseguir emprego, problema dos problemas; perder o emprego, tragédia das tragédias. O meio económico português aconselha pois a *prudência*.

O meio social português é excessivamente estreito, escassamente diferenciado, pouco complexo. Ora sabido como a pressão do meio sobre o homem é inversamente proporcional á complexidade, diferenciação e extensão, realizam-se aqui as condições óptimas para as várias espécies de compressão individual. O meio social português condiciona a *obediência*.

O nosso meio cultural caracteriza-se pelo baixo nível médio. E porque a cultura é a grande fonte de autonomia, condição de pensamento universal e livre, na medida em que falta a cultura, falta, na mesma proporção, um dos grandes factores de emancipação humana. O meio cultural português determina, por ausência, a *subalternidade*.

A imediata conclusão a tirar daqui é que não basta querer, que os Portugueses sejam livres (ou isentos, ou corajosos) para que eles o sejam efectivamente. Pois assim como não basta amar a saude para a obter, assim não basta desejar a liberdade para a possuir. Uma e outra exigem não só o culto, mas também cultivo, no melhor sentido de cultivação. O prolóquio de que os povos têm o Governo que *merecem*, é inaceitável assim em sua forma extrema e cáustica: já que responsabiliza o homem por um facto que só remotamente de ele depende. Os povos raramente têm o Governo que *merecem* ter, mas quase sempre o Governo que *podem ter*. E aqueles que *apostam* na libertação dos homens deverão exercer a sua acção *imediata* sobre as *condições* de que um comportamento livre decorre. Quem quer os fins, há-de querer e realizar os meios. *A finalidade só pode ser uma causalidade dirigida*. Por isso a emancipação dos povos será obra dos próprios povos, com a acção conjunta dos seus economistas, sociólogos e pedagogos. E pode sê-lo também dos governantes, na medida em que estes queiram, ou possam, adoptar a perspectiva do pedagogo, do sociólogo e do economista.

É negro ou desanimador o quadro? O problema está menos em saber se é negro, do que em saber se é verdadeiro. Eternos redentoristas e inveterados retóricos, propendemos a fiar mais da fórmula que da acção, mais da cupula que da base, a nossa felicidade e progresso. Quando o autêntico e inteiro destino dos povos depende mais da acção que da fórmula, da base que da cupula. Ou, no melhor dos casos, de uma relação dinamica e viva, de uma relação dialéctica e, portanto, *dialogante*, entre a cupula e a base.

O quadro não será risonho. Mas pessimista não é decerto. Simplesmente, não se trata de um optimismo fácil e contemplativo. Mas de um optimismo digno de homens inteiros e que reclama dos homens o que eles podem dar inteiramente. Optimismo activo, que sabe que a nossa esperança depende dos nossos actos. Optimismo construtivo, que sabe que o nosso destino depende não só de nós, mas das infinitas *implicações* de que esse destino é solidário.

Aliás, entre uma visão justa da realidade que pouco a pouco, e pelo nosso esforço, se nos amolda, e a quimera fácil que sempre traz consigo a desilusão, a escolha parece indicada. — A. S.

# Dois cadastrados

## roubavam há anos apetrechos de pescadores do rio

Alguns pescadores de camarão, que habitualmente exercem a sua faina no rio, queixavam-se, há anos, de que os cadastrados Abílio Pereira da Fonseca «O Piricas», e Joaquim Herculano Pereira «O Porquinho», lhes roubavam as redes de bordo das suas embarcações atracadas na doca de Santo Amaro. Embora soubessem que os roubos eram praticados por aqueles indivíduos, os pescadores não os podiam acusar, porque, quando o faziam, eram logo ameaçados de morte. Desta vez, porém, o marítimo José Manuel Marques perdeu o amor á vida e, esquecendo-se das ameaças, apresentou queixa na Polícia Marítima contra aqueles dois indivíduos, que lhe furtaram uma rede da sua embarcação.

O agente Angelo Cerqueira, daquela corporação, procedeu a investigações, pelas quais verificou que foram eles os autores dos roubos e que a doca de Santo Amaro estava a ser alvo das proezas de vários indivíduos cadastrados e sem residência, indivíduos que não receando fosse de quem fosse, se apoderavam dos barcos e dos apetrechos de pesca, com os quais, mesmo sem a necessária documentação, se lançavam nas fainas da pesca, causando os maiores prejuizos ás embarcações, que eram o ganha-pão dos marítimos.

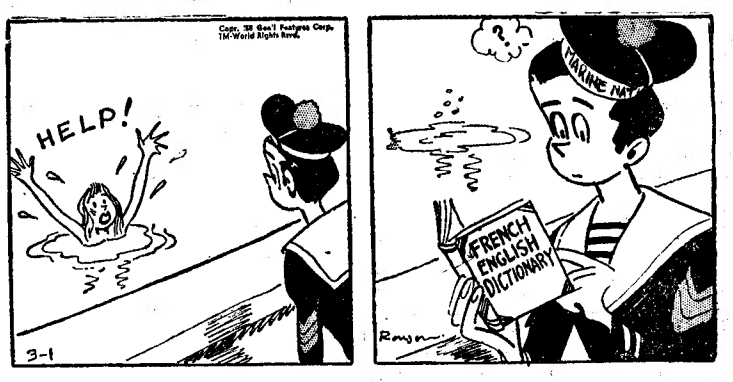
Além daqueles dois cadastrados, a Polícia Marítima descobriu um outro, de nome António Vítor dos Santos, também sem morada conhecida, igualmente preso.

# Vida mundana

GARCIA VIÑOLAS

Garcia Viñolas, que ainda recentemente deixou Lisboa, onde exerceu durante alguns anos o cargo de adido cultural junto da embaixada de Espanha, foi condecorado pelo Governo do seu país, por ocasião do aniversário do Movimento Nacional espanhol, com as comendas com placa das Ordens de Afonso X o Sábio e de Isabel a Católica.

## ELE & ELA




O marujo estrangeiro

# Bruxelas-58

# Um encontro internacional de orquestras de jovens músicos

BRUXELAS, *Julho*—Dando realidade a um belo sonho de Marcel Anvelier (já um pouco restabelecido da doença que o reteve em Moscovo depois do concurso Tchaikowsky, e já de regresso á Bélgica) a Exposição de Bruxelas de 1958 serve de cenário ao 1.º Encontro Internacional de Orquestras de Jovens Musicos.

Todas as noites, durante o XIII Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, de 12 a 22 de Julho, no Grande Auditorium da Exposição Internacional de Bruxelas, uma orquestra juvenil recebeu os mais vivos e entusiásticos aplausos de um publico que já aprendeu a ser exigente.

As orquestras da I. M. da Austria, da Holanda, da Suíça, da Alemanha, a Orquestra de Gadna (Israel), a Orquestra dos Jovens da Jugoslávia, a Orquestra Juvenil Julliard (U. S. A.), e a Orquestra dos Estudantes da Grã-Bretanha, deram um final musical a todas as jornadas de Trabalhos do Congresso F. I. J. M.

Este encontro de jovens musicos, verdadeiramente jovens (uma jovem primeiro violino da orquestra israelita conta apenas 14 anos!), foi da maior importancia, quer do ponto de vista de confraternização, quer do ponto de vista artístico. Cada orquestra despendeu o melhor do seu esforço na execução de elaborados programas que incluiam igualmente obras de compositores clássicos e modernos, sem esquecer nunca a representação de um musico nacional, agradando plenamente a um publico que chegou a contar com a presença de um mestre tão vigoroso como sir Malcom Sargent.

Para terminar, e como nota absolutamente internacional, um concerto por uma orquestra de jovens recrutados entre os I. M. de 13 países, da Africa, das Américas, e da Europa (entre os quais Portugal) e dirigidos pelo maestro vienense Sarowsky. O eminente chefe de orquestra Scherchew, que no ano passado, em Viena, dirigiu o 1.º concerto de uma orquestra internacional de jovens, teve de se afastar da Bélgica, não sendo assim possível a tão esperada 1.ª apresentação de uma obra para orquestra e instrumentos electrónicos, encomendados pelo Conselho Internacional de Musica, da U. N. E. S. C. O., o jovem compositor belga Henri Pousseur. Mesmo assim, o concerto revestiu-se de notável brilho e conserva o seu pleno significado de confraternização artística entre os jovens musicos de diferentes países.

JOSÉ ESTÊVÃO SASPORTES

# A I Exposição Textil do Porto é um documentário elucidativo da produção de fios e tecidos

PORTO, 26. — (Pelo telefone). — Esta cidade vai apresentar hoje um grande documentário da industria textil. Organizada pela Associação Industrial Portuense, inaugura-se esta noite a I Exposição Textil Internacional, que tem representação de vários países e foi levada a efeito com o propósito de dar uma noção perfeita da evolução das actividades relacionadas com a produção de fios e tecidos, até aos mais modernos aperfeiçoamentos da técnica.

Assim, o plano da exposição foi elaborado com preocupações, não só de ordem didáctica, mas também de sentido prático, para fornecer, portanto, ao visitante uma ideia sugestiva de como evoluiu o fabrico dos texteis, desde o artesanato até á mais moderna actividade mecanica.

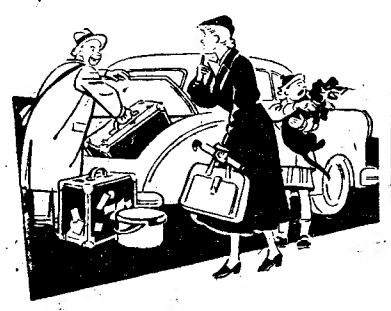
A Associação Industrial Portuense, a que preside o eng.º Mário Borges, incumbiu do estudo e execução do plano da exposição o arquitecto Fernando Doutel, que teve como colaboradores os arquitectos José Bragança, Firmino Trabulo e Carlos Veiga e os pintores Gouveia Portuense e Moreira Azevedo, que conseguiram transformar o Pavilhão dos Desportos, nos jardins do Palácio de Cristal, num grande certame industrial, onde se irmanam as produções nacionais e estrangeiras.

A exposição, que será inaugurada com a presença de alguns membros do Governo, nomeadamente os ministros da Marinha e do Ultramar, conservar-se-á aberta três semanas.

Para completar o efeito prático desta exposição, foi organizado um programa de palestras sobre vários temas relacionados com a industria textil, que serão proferidas por diversas individualidades portuguesas e estrangeiras.

## SOCORRO SOCIAL

A taxa de $10 e $50 cobrada, em 1956, para o Fundo de Socorro Social sobre o consumo de fósforos rendeu 13.201.200$00 e sobre passaportes turísticos e sua prorrogação rendeu 3.156.335$00.

Não esquecemos nada?

É verdade!

A CAFIASPIRINA

que refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

CURRO GIRON

Gregório Garcia

corrigido e aumentado?

31 de JULHO em ALGÉS

CURRO GIRON

O toureiro que deixa a comodidade em casa

31 de JULHO em ALGÉS

Fátima

O seu Restaurante Music-Hall

Maiores de 17 anos

CASINO ESTORIL — Despedida de

Josephine Baker

Adultos maiores 17 anos

OS PROGRAMAS DO CASINO ESTORIL NÃO SÃO TELEVISIONADOS

JANTE NO CASINO, NO ÚNICO RESTAURANTE «MUSIC-HALL», DE PORTUGAL

DOMINGO — «Matinée» dançante com a orquestra italiana «I Cinque Vagabondi», o conjunto Jorge Machado e «Ritmo e Melodias». Chá completo 25$00

CURRO GIRON

O Louco... por orelhas

31 de JULHO em ALGÉS

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 11.

# Roubo a bordo

## de um barco alemão

## de que é acusado um cabo-verdiano

Por determinação do chefe Baptista dos Anjos, o subchefe Serra e Moura e o agente Gonzaga Pratas, estão a proceder a investigações acerca de um caso de furto praticado por um cabo-verdiano, a bordo de um navio alemão. O caso tem preocupado os agentes da autoridade encarregados das diligências, dadas as circunstancias em que o roubo foi praticado. Preso pela Guarda Fiscal e entregue depois á Polícia Marítima, encontra-se sob a vigilancia desta ultima corporação um individuo de nome Estêvão dos Santos, de 20 anos, natural de S. Vicente de Cabo Verde, solteiro, marítimo, sem residência conhecida.

Até agora existem, pelas diligências efectuadas, duas versões do caso. Uma é a de que o sr. Friedrick Hugo Zimermann, de 70 anos, viuvo, comerciante, alemão de nacionalidade e residente em Bremen, na Rua Bismark, 3, e que viajava como passageiro daquele navio, se queixara de que lhe furtaram do camarote a carteira com elevadas quantias e três relógios. O autor do roubo foi o cabo-verdiano, segundo o queixoso e segundo os agentes da Guarda Fiscal, em serviço a bordo do navio alemão. O Estêvão dos Santos, porém, nega a acusação, dizendo que, na verdade, teve em seu poder a carteira pertencente ao sr. Friedrick Zimermann, a qual lhe fora dada, juntamente com o casaco do queixoso, por uma mulher que estava a bordo nessa ocasião.

A Polícia Marítima está a procurar esclarecer este caso, sabendo já, no entanto, que o Estêvão dos Santos, logo que foi descoberto e após o interrogatório feito pelos agentes da Guarda Fiscal, se atirou á água, na intenção de fugir, mas foi preso pouco depois.

# O dono da capoeira

## ferido pelo seu guarda

Andavam-lhe a rondar a capoeira e as galinhas custavam-lhe a criar. António José Assembleia Junior, de 29 anos, modesto vendedor ambulante de peixe, para os lados de Volta da Pedra (Palmela), onde reside, resolveu ficar de atalaia. E quando, a certa altura da noite, ouviu barulho suspeito, saiu cautelosamente, no intuito de surpreender o larápio. Não andou muito, porém, logo caindo prostrado por dois tiros de arma caçadeira. Disparara-os um guarda rural que, ouvindo os passos suspeitos do dono da capoeira, resolvera... defender-lhe a fazenda. O José Assembleia recolheu a S. José.

CURRO GIRON

O meteoro Venezuelano

31 de JULHO em ALGÉS

# Raquel de Queiroz

## consagrada num banquete que reuniu a intelectualidade brasileira

RIO DE JANEIRO, *Julho.* — Foi uma verdadeira consagração nacional o banquete de homenagem a Raquel de Queirós, pelo prémio que lhe foi concedido pela Academia Brasileira de Letras. Mais de duzentas pessoas do que há de mais representativo nas letras, nas artes, na ciência, na Imprensa e na política do Brasil, tomaram parte na homenagem.

Alguns nomes dentre os presentes: Carlos Drumond de Andrade, Raimundo Magalhães Jr., João Calmon, Gastão Cruls, Viriato Correia, Arnon de Melo, Josué de Castro, Afranio Coutinho José Olímpio, Guilherme de Figueiredo, Austregésilo de Athayde, Jorge Amado, Barbosa Melo, Xavier de Araujo, Oriama Macedo, Carlos Ribeiro, Ivan Pedro Martins, Geraldo de Freitas, Acioli Neto, Eugénio Gudin, Herberto Sales, Irineu Garcia, Paulo Ronai, Di Cavalcanti, Umberto Peregrino, Renard Perez, Murilo Miranda, João Condé Emil Faraht, Afranio Melo Valdemar Cavalcanti, Henrique Pongetti Orlando Mota, Humberto Bastos, Mário Pedrosa, Luís Jardim, António Olinto, Peregrino Jor., Pascoal Carlos Magno, Mauritonio Meira, Nelson Carneiro, Luciano Carneiro, Odilo Costa, filho e senhora, Alvaro Moreira e senhora, Ledo Ivo, Luís Guimarães, Adolfo Casaes Monteiro, Osório Borba e o professor Minnimann, da Universidade de Hamburgo, e as sr.as Cecília Meireles, Eneida, Elsie Lessa Flávia da Silveira Lobo, Eliete Covas Pereira Maria Rita, etc.

Presidiu Manuel Bandeira, que deu a direita a Raquel de Queirós, que á sua direita tinha o embaixador Raul Fernandes.

A primeira saudação foi feita pelo grande poeta que começou por ler uma mensagem especial de Adolfo Casaes Monteiro e do prof. Rodrigues Lapa associando-se á homenagem, não só pelos méritos literários da escritora mas pelo seu valor moral e pela independência dos seus comentários. Depois Manuel Bandeira fez o elogio da romancista, em todos os aspectos da sua actividade intelectual.

O orador oficial da noite foi Aurélio Buarque da Holanda, que começou por dizer que conhece há quase trinta anos a escritora e afirmou que todos têm obrigação moral de conhecer a sua obra, a que se referiu largamente. Depois procurou dar o perfil humano de Raquel de Queirós e afirmou:

«Raquel é boa dona de casa, faz café apreciável, cozinha como gente grande e nos seus tempos na «Ilha» cuidava de galinhas e de vaquinhas. Raquel é simples e de hábitos domésticos. Conheci Raquel em princípios de 1931, depois de «O Quinze», obra admirável de uma menina de 19 anos que põe no chinelo essa notabilidade de 43.ª ordem que é Françoise Sagan. Recordou a seguir factos e coisas de seus primeiros contactos com Raquel de Queirós, e disse que ela é «excelente figura humana». Antes de terminar, lendo uma página de Raquel de Queirós (do «Fim do Caminho de Pedras»), o escritor disse que ela «tem para mais de um milhão de leitores, sobretudo homens do povo, sua obra tem o mais alto sentido brasileiro e talvez não haja no Brasil quem escreva com tanta beleza».

O prof. Minnimann, da Universidade de Hamburgo falou, a seguir em português para dizer que, apesar de estrangeiro, veio de longe para homenagear Raquel de Queiros que, há anos, na sua Universidade se reconheceu que tem uma obra de feminilidade, coragem, vitalidade e bondade».

Raquel de Queiros agradeceu, por fim, a todos Algumas passagens do seu discurso:

«Não irei contestar modestamente o que foi dito por um ou outro dos oradores desta noite. Velhos queridíssimos amigos, eles puseram de lado o espírito crítico, e só deixaram falar o afectuoso coração. Mas já que o propósito mesmo de festas como esta é proporcionar áquele que as motiva algumas horas de euforia e imaginária grandeza, vamos fazer de conta que tudo é verdade, e deixem que me iluda a supor que sou isso tudo, que mereço isso tudo...

«Prometo que, logo mais, ao sair daqui, não deixarei que me subam á cabeça as palavras que escutei, e tratarei de tirar o enorme desconto do muito que a generosidade e o afecto acrescentaram á simples justiça. Olho ao redor e sinto um singular conforto num grupo tão grande de pessoas, só vejo rostos amigos. E todos reunidos só por minha causa, para me dizerem, com a sua presença, que me querem bem, que estão contentes com esse prémio, que sei bem não mereci, mas que me alegro muito por haver recebido, já que, entre outras coisas, me proporciona a alegria desta reunião.

«Todos que me conhecem bem sabem que não sou capaz de fazer discurso; aliás nem me desculpo disso porque o dom da oratória não é qualidade que se possa esperar de mulheres, e realmente destoa da feminil fraqueza e capacidade de enfrentar auditórios e os arrebatar a poder do verbo. Fica isso para os homens—que o destemor e a agressividade são tributos naturais e funcionais do varão. Além disso, a nossa língua é mesmo curiosa—simultaneamente tão rica e tão pobre. Pois se temos tantas palavras e tanta riqueza verbal para pedir, par maldizer, para chorar, verifico que, para agradecer esses recursos são limitadíssimos, e quase se resumem ao simples — muito obrigado, muito agradecido.

«Diria o velho Machado, sob cuja sombra irónica de certa maneira nos reunimos hoje — que a pobreza antes será da natureza humana que da língua, já que a língua é simples instrumento, da qual o homem é o inventor e o tocador. De qualquer forma se a língua é ingrata, não o é esta mulher. E que a mesquinharia das palavras que usa não seja tomada como tradução fiel dos seus sentimentos — antes o contrário disso: ela tem o coração tão cheio e tão agradecido, e as palavras que gostaria de dizer e não sabe de tal forma lhe travam a garganta, que pede a todos: entendam o que não é dito e acerditem na sinceridade e na humildade da sua gratidão. Meus amigos, muito obrigada».

# Já as rãs parecem Marcianos

**BARCELONA, 27. — Sobre a aldeia de Anglés e, durante forte chuvada, caíram «seres vivos», que levaram os aldeões a supor que se tratava de pára-quedistas marcianos. Examinados os estranhos seres, verificou-se tratar-se de rãs de pequenas dimensões, mas, o fenómeno da sua queda com a chuva, e em grande quantidade, está ainda por explicar. — (Efe).**

# Navio-escola brasileiro

## «Custódio de Melo»

Continua fundeado no Tejo o navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», a bordo do qual viajam, em estágio de adaptação 212 guardas-marinhas.

Ontem á noite, a banda daquele navio deu um concerto no Jardim da Estrela, com a assistência de numerosas pessoas.

Hoje, a convite do almirante Filipe Castela, superintendente dos serviços da Armada, um grupo de seis oficiais e trinta e dois guardas-marinhas brasileiros, acompanhados por dois oficiais e quatro cadetes portugueses, deu um passeio em autocarro, aos Estoris, a Sintra e a Cascais, que terminou, com um beberete em Montes Claros.

Também oferecido pelo sr. almirante Filipe Castela, efectuou-se um almoço, no Mónaco, em Caxias, ao qual assistiram, além daquele oficial-general, o comandante do «Custódio de Melo», capitão-de-mar-e-guerra Osmar Almeida Azevedo Rodrigues, e alguns oficiais daquele navio-escola, o comodoro Sarmento Rodrigues, 1.º comandante da Escola Naval e oficiais professores daquele estabelecimento de ensino e do Estado-Maior Naval, e ainda alguns guardas-marinhas brasileiros e cadetes portugueses, ao todo 24 convivas. A' tarde, a bordo do navio-escola brasileiro, haverá recepção. Antes, o comandante Osmar Rodrigues esteve no palácio do Campo de Santana, onde foi recebido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A visita teve por fim fazer a entrega, ao eminente purpurado, de um donativo da guarnição do «Custódio de Melo», para o monumento a Cristo-Rei.

A largada do navio está prevista para amanhã ás 18 horas. O «Custódio de Melo», seguirá com rumo a Roterdão.

A's 11 horas, o comandante Osmar Rodrigues irá ao cemitério dos Prazeres depor um ramo de flores no jazigo da esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Berta Craveiro Lopes.

CURRO GIRON

O toureiro que corta orelhas e rabos como quem corta hortaliça

31 de JULHO em ALGÉS

# O movimento dos seguros em 1957

O Ministério das Finanças publicou, pela Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, o n.º 57 do «Boletim de Seguros», relativo ao ano de 1957, que insere os relatórios e as contas das sociedades de seguros nacionais e estrangeiras:

A regulamentação da actividade seguradora no Ultramar e a forma de a fiscalizar—diz-se no preambulo — provocaram, da parte da Inspecção de Seguros, as necessárias alterações ás normas de contabilidade em vigor, ao deslocar-se para as duas rubricas de ganhos e perdas da sede agrupadas sob a designação geral de «Resultados de Agências no Ultramar», uma delas dizendo respeito exclusivamente aos resseguros de riscos ultramarinos colocados no continente, os totais do débito e crédito das contas de ganhos e perdas do movimento referente ás províncias ultramarinas.

No intuito de facultar o conhecimento das verbas que entram nos totais indicados, apensa-se a este «Boletim» um quadro sintético, desenvolvido por seguradoras, com as importancias correspondentes ás rubricas em que se desdobra a conta de ganhos e perdas das províncias ultramarinas».

O movimento total desta conta foi de 120.190 contos, registando-se um saldo positivo de 3.462 contos.

# Estudantes portugueses

## num congresso em Bruxelas

Parte depois de amanhã, para Bruxelas, em avião militar, a delegação oficial da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, que vai participar no Congresso Internacional de Estudantes de Engenharia, que se efectua naquela cidade, de 3 a 10 de Agosto próximo.

Neste congresso está assegurada a participação de cerca de 1.000 estudantes de 40 países. A delegação portuguesa é constituída por dez estudantes. No entanto, mais 80 alunos do I. S. T. participarão como congressistas livres

# Alteração a um artigo

## do Código de Justiça Militar

O artigo 172.º do Código de Justiça Militar passa a ter a seguinte redacção:

«As penas dos artigos 170.º, 171.º e 173.º serão sempre aplicadas ao máximo quando, em tempo de guerra ou de grave emergência em qualquer ponto do território nacional, a deserção for cometida em frente do inimigo ou quando o delinquente fizer parte de forças expedicionárias ou em operações contra inimigo externo ou interno, sem prejuizo do disposto nos artigos 74.º, 121.º, 142.º, 143, 144.º e 174.º § unico. O disposto neste artigo, relativamente á deserção cometida em frente do inimigo, aplica-se enquanto durar o estado de emergência em qualquer ponto do território nacional aos componentes das forças armadas portuguesas em serviço de soberania no mesmo território e que desertem para país estrangeiro, contíguo ou não a território nacional».

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P.—*I.* Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ABERTO DAS 19 A'S 24 HORAS — ENTRADA 2$50

Todos poderão participar no Jogo do Galo, tendo como adversário o

CÉREBRO ELECTRÓNICO PHILIPS

OS TRÊS PRÍMEIROS VENCEDORES RECEBERÃO UMA TAÇA

ATÉ AMANHÃ, AJI-NO-MOTO PROPORCIONA-LHE A POSSIBILIDADE DE ADQUIRIR UM FRIGORIFICO RADIOLA, UM ASPIRADOR EXCELSIOR OU ALGUM DOS MUITOS OUTROS PRÉMIOS NO VALOR DE 20 CONTOS

Com o seu bilhete de entrada, ficará habilitado ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

realização de João Nunes da Rocha, fabricante das portas, painéis e tacos «BOM SUCESSO». Agente em Lisboa: SOMACO.

Domingo, 3 de Agosto de 1958

EXCURSÃO DA C. P.

A S. PEDRO DE MUEL

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

3.ª classe Esc. 70$00

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa (Rossio) | P. | 7-35 |
| Marinha Grande (Estação) | C. | 11-12 |
| *Autocarro:* Marinha Grande (Estação) | P. | 11-20 |
| Marinha Grande | C. | 11-25 |
| Marinha Grande | P. | 12-00 |
| S. Pedro de Muel | C. | 12-20 |
| S. Pedro de Muel | P. | 19-30 |
| Marinha Grande | C. | 19-50 |
| Marinha Grande | P. | 19-55 |
| Marinha Grande (Estação) | C. | 20-00 |
| Marinha Grande (Estação) | P. | 20-18 |
| Lisboa (Rossio) | C. | 0-10 |

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 28 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

CASINO Estoril AMANHÃ DOMINGO

ESTREIA do novo programa:

O BALLET AMERICANO

MARY YO WELDON

Os famosos artistas do «Moulin Rouge»

TRIO SPENCER

e a encantadora vedeta

IRAN EORY (Miss Monte Carlo 1957)

Em complemento do programa:

O conjunto RITMO E MELODIAS e a parelha de baile

FERNANDO e ZURAYDA

TRÊS ORQUESTRAS:

CASINO ESTORIL, sob a direcção de Ferrer Trindade, com José Correia, que apresenta o espectáculo; conjunto JORGE MACHADO e a italiana «I CINQUE VAGABONDI», com o cantor Loris Velli

(Adultos — maiores de 17 anos)

JANTE NO CASINO, no unico restaurante «music-hall» de Portugal!

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

Depois de amanhã na Figueira da Foz, a companhia Rafael de Oliveira inaugura a temporada do teatro desmontável, levando á cena o original de Ramada Curto, «A cadeira da verdade».

— Uma nova companhia está a ser organizada por Vasco Morgado, para a realização de uma digressão pelo País, com a comédia «A rainha do ferro-velho». Para o elenco indicam-se os artistas Madalena Sotto, Alma Flora, Raul de Carvalho, Artur Semedo, António Palma, José de Castro e Tomás de Macedo.

— No Porto vai ser criado um novo Teatro de Bolso. Será organizado um agrupamento amador que terá a designação de «Teatro Moderno do Clube Fenianos Portuenses». A direcção ficará a cargo de João Apolinário, Fernando Gaspar, João Arnaldo Maia e dr. Alexandre Babo.

— Não fará parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, na próxima época, a artista brasileira Irene de Macedo.

— O artista Horácio Reinaldo, que se encontra em Angola, ingressou no conjunto brasileiro da artista Carmélia Alves, em digressão por aquela Província.

— Está a actúar em Setubal o Circo Luftman, de cujo elenco faz parte o ilusionista Conde de Aguilar.

— No Porto vai começar a rodagem do novo filme português «A costureirinha da Sé», numa adaptação da opereta do mesmo título.

— Amanhã, em Cabeceiras de Basto, a companhia itinerante «Comediantes», realiza um espectáculo, com a apresentação da comédia «Quando a verdade mente».

— Um empresário duma «boite» de Lisboa, também pretende apresentar propostas para a exploração do Teatro Variedades na futura temporada de Inverno.

— Os artistas Raul Solnado e Joselita Alvarenga partiram esta madrugada de avião para o Brasil, onde vão cumprir diversos contratos.

## Primeiras exibições

### «O Caminho da Ilusão», no Eden

Todos hão-de gostar deste lindo filme, admirávelmente espiritualizado, que é obra de Julien Duvivier, um dos melhores realizadores franceses. «O caminho da ilusão», é o Mundo da adolescência; que nós vimos, sentimos, criámos, confundindo a realidade com a fantasia, de tal maneira que as figuras que engendrámos em sonho se tornam concretas, materiais. São, os nossos herois ocultos. As boas e más fadas. Julien Duvivier soube não, apenas, evocar essa fase extraordinária da adolescência, mas ainda rodeá-la de uma atmosfera embruxada, como que sobrenatural, de um alto valor poético, que lembra as melhores obras de Maeterlink. E dizemos isto porque em toda a juventude, nas suas dolorosas ou felizes experiências, há sempre um mistério perturbante de beleza. O amor ainda não tem desejos, mas freme, tal uma libelula irrequieta no azul de uma manhã de Estio. A ambição ainda não deforma o caracter, nem a fisionomia. A mentira não se envergonha, de tal maneira a verdade é absoluta, sagrada, intangivel.

«O caminho da ilusão» é uma obra empolgante, destas que não se esquecem. Os seus adolescentes devassam o universo da vida. Sonham, magicamente, de olhos abertos. Confundem, se é que não fundem o quotidiano e o banal na espiritualidade, na inspiração. Tudo recriam, fantasmagorizam.

Aquela casa secreta, do «Caminho da ilusão» onde vagueiam sombras e aspectos, e na qual vive uma encantadora Melusine, de cabelos fulvos, pura como um arcanjo, é um alto simbolo. O espectador sente-o. Penetra nela como que a medo. Embebe-se, sem o querer, pelo prestigio das imagens e o fascinio, do conflito, de interferências quase musicais e «suspense» enigmático, no prodigioso reino da juventude. Afinal, o sonho sempre existia. E' um elemento da realidade. Ultrapassa todas as fronteiras da imaginação, em arquitecturas de doirada miragem.

Eis o caso de «Caminho da ilusão», obra diferente, emocionante, repleta de sensibilidade, que irresistivelmente subjuga, até na sua suave melancolia.

Revivemos nela — percorrendo o que fomos através de multiplos personagens e também de graves crises espiirtuais que cálamos e de loucas quimeras perseguidas ,e afinal, alcançadas nos paroxismos da «reverie».

Uma linda obra, com uma interpretação perfeitamente homologada em que se destacam Mariana Hold, fonte de ternura, numa figurinha de vitral, e Gil Vidal e Isabela Pia, ardentes de mocidade. E' de Ibert, grande nome de musica francesa, a partitura tão expressiva.

Entre os complementos um sobre

(Continua na página seguinte)

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

## O PORTO pelo telefone

### Desastre na estrada da Póvoa

PORTO, 26. — Na estrada Porto-Valença, deu-se esta manhã mais um grave acidente, do qual sairam muito feridos dois turistas franceses que vinham para esta cidade, procedentes da Póvoa de Vargim. Guiava o seu automóvel naquela estrada o oficial da Polícia de Toulouse, sr. François La Vigne, que se fazia acompanhar da esposa, de nome Armandine, e seu filho Jacques, de 14 anos, quando, por alturas do entroncamento da estrada do Aeroporto, surgiu inesperadamente uma camioneta. Para evitar o embate, o condutor francês desviou demasiadamente o seu carro, que foi por isso embater num muro. Do desastre resultou sofrerem ferimentos e fracturas de certa importancia a senhora e o filho, pelo que tiveram de ser internados no pavilhão do Hospital da Misericórdia.

O sr. La Vigne, que sofreu apenas leves ferimentos e contusões na cabeça, depois de tratado, recolheu a um hotel.

### Estudos penitenciários

Efectuou-se hoje, na Cadela Central do Norte, em Paços de Ferreira, a sessão de encerramento da II Reunião dos Estados Pentenciários, a qual foi presidida pelo ministro da Justiça.

Antes de partir para Paços de Ferreira, o sr. prof. dr. Antunes Varela esteve no Tribunal da Relação desta cidade, onde opreciou, na companhia do conselheiro presidente e de altos funcionários do Ministério da Justiça, estudos que lhe foram apresentados por artistas pintores e escultores, sobre motivos decorativos para o Palácio da Justiça, cuja construção está muito adiantada.

### Revoada Portugal-Galiza

E' bem certo o ditado: *O homem põe e Deus dispõe.* Ontem, devia realizar-se uma excursão aérea — a Revoada Portugal-Galiza — constituida por aviadores civis de vários aeroclubes portugueses, em visita aos seus confrades da Galiza, com um excelente programa de visitas e recepções. Vários percalços aconteceram aos participantes da revoada, devido ao denso nevoeiro, que nestes dias tem pairado na costa Norte, o que tornou impraticável, durante algumas horas, o nosso aeroporto. Houve aterragens de emergência, de aviões tripulados por aviadores de ambos os sexos, sem que, felizmente, disso resultassem quaisquer danos, além dos provenientes das aterragens em lugares impróprios, facto que obrigará a desmontar alguns dos aparelhos.

No caso de as condições atmosféricas não permitirem hoje, á tarde, a partida dos aviões, os seus tripulantes seguirão de automóvel para Espanha, pelo que a revoada passará a ser... terrestre. (

### Será da Casa Pia o rapaz perdido?

Ontem, próximo da Praça da Liberdade, apareceu abandonado um rapazinho que aparenta ter dez ou onze anos e usa um fardamento igual ou muito parecido ao dos internados da Casa Pia de Lisboa. Como se trata de um surdo-mudo, a Polícia conduziu-o ao respectivo instituto, onde se vai proceder ás investigações para a sua identificação.

## Cartaz do Porto

### Para amanhã dia 27

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Aventuras de Callaghan».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O caminho do louro».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Madelon».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Capitão Heróico» e «Bomba, o Vingador».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O salário do Diabo».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A história de Monte-Carlo».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Crime do Café «Vic» e «Senechal, o magnífico».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «O morgado de Fafe amoroso» (T. E. P.).

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

RITZ CLUB
Telef. 25140—ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS

A NOVIDADE EM RETUMBANTE TRIUNFO
TRIO BRISAS
em maravilhosos e vibrantes bailados típicos hispano-mexicanos

A VEDETA QUE ARREBATA O PUBLICO
CHIQUI RODRI
nos seus extraordinários e dinamicos sapateados

O «DANCING» DAS MULTIDÕES SEMPRE NA VANGUARDA DAS NOITES DE FESTA

O mais aplaudido pequeno cantor no Mundo
BATISTA MARTINS
TONI RODRI em canções admiráveis
E ainda todo o elenco de ouro do «RITZ» com
VILAÇA E A SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TIPICO:
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

PRÓXIMA SEMANA:
UM ELENCO MONSTRO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA
8 ESTREIAS
SEXTA-FEIRA:
O MAIOR ÊXITO NO MUNDO:
ADORACION y JOSE LUIZ
A FAMOSA PARELHA DE BAILE DISPUTADA A PESO DE OURO

CIRCO AMERICANO
CAMPO GRANDE EMPRESA ERICO BRAGA Telefs. 779813-14
O ESPECTÁCULO QUE BATE TODOS OS RECORDES DE BILHETEIRA. CRIANÇAS! ADULTOS! A CRÍTICA! A RÁDIO!
De Norte a Sul de Portugal não se fala de outra coisa
Artistas maravilhosos!
Colecções de feras!
Quadros apoteóticos!
Feéries luminosas!
Surpresas originais!

COM AS GLÓRIAS DO CIRCO
MISS MARA
A RAINHA DO TRAPÉZIO
— E —
O palhaço NOCK
SOBRE A JAULA DOS LEOES
VER PARA CRER

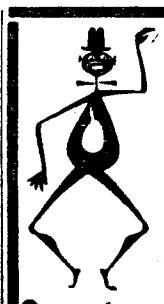
TODOS OS DIAS, ás 18.15 e 21.45

AVISO IMPORTANTE
Os bilhetes que o Circo Americano vende nas suas bilheteiras oficiais: uma perto do Teatro Nacional e outras duas no próprio Circo (caravanas), podem adquirir-se com 3 dias de antecedência, sem aumento de preço. Não confundir com as bilheteiras das Agências. Muita atenção

AO PUBLICO DA PROVÍNCIA
AMANHÃ — DOMINGO
ás 15.15 e 18.15
2 SOBERBAS MATINÉES
NOITE, 21.45

CLASSIFICAÇÃO
Hoje, tarde e noite: maiores 6 anos

EXCURSÕES PEDIMOS A TODOS QUE PREPARAM EXCURSÕES QUE SE MUNAM DOS BILHETES COM ANTECEDÊNCIA, POR INTERMÉDIO DOS TELEFONES 779813-14.



Adultos (Maiores de 17 anos)
CALYPSO
P. Alegria, 56
Tel. 34120
Hoje - ESTREIA - Hoje
ANGELITA de UBEDA
Continuação do êxito do duo espanhol
Brizas de España
Orquestra BONJOR
NO RESTAURANTE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS
Conjunto TAVARES

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

### ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1958.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1958 será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º, aos preços abaixo indicados.

**EMISSÃO «C. P.» 4 1/2%—1954**
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos:

**EMISSÃO «C. P.» 4% — 1951**
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos:

**EMISSÃO «NORTE» 5%—1937**
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos:

**EMISSÃO GUIMARÃES» 4 1/2% — 1905**
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

**EMISSÃO «GUIMARÃES» 5%—1896**
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

**EMISSÃO «NACIONAL» 9%—1928**
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

**EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2%—1903**
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 16 de Junho de 1958.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 16 de Junho de 1958.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## TOMAR, A «FLOR DO NABÃO», MAIS «APROXIMADA» DA CAPITAL

### Graças à electrificação da Linha do Norte

Comunica-nos a C. P. que a melhoria geral de horário da linha do Norte, graças á electrificação ferroviária, possibilitou também consequentes benefícios no horário do ramal de Tomar. As viagens de, e para, a encantadora «flor do Nabão» tornam-se assim desde 1 de Julho mais rápidas, acessiveis e frequentes.

# Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

o pintor italiano Giovanni Sartori, excelente. — *Visor 45.*

### «Os pistoleiros malditos», no Coliseu

Verdadeiro programa torrencial exibiu, ontem, o Coliseu, na sua grande tela panoramica. Como estreia «Os pistoleiros malditos», cinco homens que praticaram abomináveis crimes e quem uma vez libertos, é confiada a missão de assaltar uma diligência, onde viaja uma personagem importante e transporta um valioso carregamento de oiro. Isto nos Estados Unidos, durante a guerra do Norte contra o Sul. Cada bandido tem a sua psicologia. Todos querem enganar-se uns aos outros, quando se apoderarem do tesouro. A violência dos caracteres, os acidentes da luta, a disputa de uma bela rapariga, constituem elementos do mais dramático interesse. O filme em tecnicolor tem como intérpretes principais John Lund e Dorothy Malone. O seu final causa surpresa. O realizador soube arranjar as coisas, conquistando o publico, depois de o ter, intensamente, impressionado.

No mesmo programa «Abril em Portugal», realização inglesa, com fundos pitorescos do fado e toiros e aspectos citadinos. Amália Rodrigues e António dos Santos são intérpretes. E ainda «Zarak», filme de aventuras, na India, com serralhos, almeias, bandidos, e combates de cavalaria e infantaria admiràvelmente filmados. Estes dois filmes são coloridos. O publico gostou de tudo e saiu á uma hora da manhã. — *Visor 35.*

## «Perigo nas sombras»

### em exibição no S. Jorge

«Perigo nas sombras» é a história de um brilhante golpe concebido e executado por dois jovens oficiais ingleses que nunca deixaram de sorrir diante do que, na verdade, era um acto de arrojo: o rapto de um general alemão, na ilha de Creta, ao tempo ocupada pelas tropas alemãs.

Dirk Bogarde, um dos actores mais populares na Grã-Bretanha, desempenha o papel de «Paddy», erudito aventureiro, disfarçado de guerrilheiro cretense.

«Perigo nas sombras» exibe-se todos os dias, no Cinema S. Jorge.

## No Monumental

### representa-se «A rainha do ferro-velho»

Henrique Santos, artista de reconhecidos méritos, desempenha o papel de «Edie, o gangster», na comédia «A rainha do ferro-velho», ao lado de Laura Alves, Assis Pacheco, Maria Helena, Paulo Renato, Luis Filipe, Henrique Santana, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Maria Luisete, Maria Natália e José Ribeiro.

Todas as noites, ás 21 e 45, e amanhã, ás 16 horas, «A rainha do ferro-velho» representa-se no Monumental, a preços populares desde 5$00.

## Harry Warner

### faleceu com 76 anos

BEVERLEY HILLS, 26. — Faleceu, com 76 anos, Harry Warner, um dos pioneiros da industria cinematográfica.

Com os seus irmãos Jack, que lhe sucederam na presidência dos estudios «Warner Brothers», e Albert, revolucionou a arte cinematográfica, ao apresentar o primeiro filme falado. — (F. P.).

## Coliseu

**Hoje às 21,30 o excepcional filme do Oeste em tecnicolor, no maior ecran do País «Pistoleiros Malditos». Amanhã à tarde ás 16 horas, tarde infantil com as «Aventuras de Bucha e Estica». Preços populares**

Foi verdadeiramente esmagador o êxito alcançado ontem no Coliseu com a estreia da super produção em tecnicolor «Pistoleiros Malditos», um dos maiores e mais emocionantes filmes do Oeste americano realizado por Roger Corman, numa maravilhosa interpretação de John Lund e Dorothy Malone. E' uma história agitada, original, cheia de «suspense» e de lutas constantes e de aventuras, num ritmo crescente de movimento, de acção, «gags» colossais em que o terror anda de braço dado com o heroismo. No programa «Zarak», com Vitor Mature e Anita Ekberg e «Abril em Portugal» com Amália Rodrigues. Amanhã ás 16 horas, programa infantil com «Aventuras de Bucha e Estica», filmes desportivos, culturais e desenhos animados. As crianças dos 6 aos 10 anos têm entrada gratuita.


TEATRO
MONUMENTAL
EMP.ª LAURA ALVES
T. 55133 Adultos M/17 anos
HOJE, ás 21,45 h.
«AR CONDICIONADO»
ÊXITO ABSOLUTO
LAURA ALVES
numa magistral criação
«BILLIE A CORISTA»

A RAINHA DO FERRO-VELHO
com
ASSIS PACHECO
HARRY BROCK o multimilionário
á frente dum grande elenco
Uma peça para ver e aplaudir
Amanhã espec. á tarde ás 16 h.

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
Direcção artistica de
FILIPE PINTO
(Maiores de 17 anos)

6 de Agosto CAMPO PEQUENO ?

Dentro de poucos dias se saberá o que vai acontecer...

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071
Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

O. T. A.
JULHO 31, ás 21.45
A CORRIDA DE TOIROS DO VALOR NA PEQUENA PRAÇA DOS GRANDES AFICIONADOS
M. ASSUNÇÃO COIMBRA
Apresenta 9 lindos touros 9 para os artistas que dispensam adjectivos:
CHICO MASCARENHAS
PEDRO LOUCEIRO
PEPE CACERES
CURRO GIRON
JOSÉ TRINCHEIRA
Forcados de A. PORTO
O. T. A. — Tel. 860998
Maiores 12 anos

BOITE DE NUIT NINA Adultos—M. 17 Anos
HOJE EM ESTREIA
BIANCA PASSARGE
Extraordinária bailarina equilibrista
Atracção unica no género
JOSETTE E MÁRIO SANTIAGO
PARELHA DE BAILE - PORTUGUESA
BREVEMENTE — BALLET HUNGÁRIA

FASCINANTE! DESLUMBRANTE!
«NOITE DO TEJO»
SOM E LUZ no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
Todas as noites ás 22 h. e ás 23 h.
Maiores de 12 anos — (Sábados: maiores de 6 anos)

SENHORA
V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — Inconfundivel! — Doçaria caseira — Uma pega 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

2.ª SEMANA TRIUNFAL
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
ASSOMBROSO EXITO
COM O FAMOSO «BALLET» INGLES:
SOPHISTICATES
Esculturais bailarinas num conjunto de rara beleza
E AINDA, AS NOTÁVEIS ATRACÇÕES
HERMANAS ZAMORA
MARY VICENTE
SERGIO E SUA ORQUESTRA
Sábados e Domingos — Das 18 ás 20 h. — MATINÉES-DANÇANTES com todo o elenco artistico


## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
As grandes equipas e as grandes figuras do futebol mundial em luta
O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL
Realizado por 40 operadores especializados da U. F. A. de Berlim

**EDEN** TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O CAMINHO DA ILUSÃO
Um filme de Julien Duvivier com Marianne Holde e Pierre Vaneck
A mais misteriosa aventura
(Adultos — 17 anos)

**CONDES** TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Era preciso impor a lei, embora arrostando com os perigos
JUSTIÇA SEM LEI
em Warnerscope com Randolph Scott James Craig e Angie Dickinson

**ALVALADE** Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
As fases culminantes dos desafios disputados nos estádios suecos
O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL
Realizado por 40 operadores especializados da U. F. A. de Berlim

**AVIS** Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um rapaz destreçou vários corações até conhecer o verdadeiro amor
A CANÇÃO DA FLOR VERMELHA
em Agascope — Eastmancolor
com Jarl Kulle e Anita Bjork

**ROYAL** Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
A CIDADE DOS RAPAZES
No programa:
Cantinflas, mulheres e touros
Escola de vagabundos

**TIVOLI** TEL. 50595
Um filme grandioso da próxima temporada exibido por acordo com a Fox (M/17 anos)
As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Tempestade sobre Berlim
FRAULEIN
com Dana Wynter, Mel Ferrer e Dolores Michaels

**POLITEAMA** TEL. 26308
15.15 - 18.15 e 21.30
Um êxito total:
A corajosa aventura de um homem entre um povo bárbaro e feroz
A FLECHA QUEBRADA
com James Stewart e Debra Paget
Tecnicolor — (Maiores 12 anos)

**ROMA** Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma rapariga vivia entre o crime e a justiça servindo de alibi a um louco
ALIBI
com Sterling Hayden e Gloria Grahame

**TERRAÇO CAPITÓLIO** Tel. 27493
21.30 (M/17 anos)
100% colorido Cinemascope
PIQUENIQUE
com Kim Novak
BLOOD, CAPITÃO PIRATA
com Louis Hayward

**RESTELO** Telefone 619275
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
O HOMEM DAS MIL CARAS
com James Cagney

**ESPLANADA PORTUGÁLIA** Telefone 56145
21.30 (M/17 anos)
Vistavision
HORAS DE DESESPERO
O castelo das surpresas

**CINEMA IDEAL** Telefone 24194
Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope
A CHAMA DO PECADO
Reportagem de escandalo

**TERRASSE** TEL. 20917
Às 21 (M/12 anos)
DUELO DE GIGANTES
O mundo do silêncio
com Tony Curtis

**IMPÉRIO** Tel.: 55134-5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O inigualável Vittorio de Sica
na agradável e divertida comédia
TEMPO DE FÉRIAS
com Abbe Lane e Giovanna Ralli
uma saudável lição de optimismo

**S. JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Emocionante narração de um episódio verídico!
Uma notável interpretação de
DIRK BOGARDE
PERIGO NAS SOMBRAS
com Marius Goring e David Oxley
em Vistavision

**MONUMENTAL** TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um multimilionário e... quatro lindas raparigas que lhe fazem a cabeça em água
Dez mil quartos de cama
Dean Martin e Anna M. Alberghatti
em Cinemascope e Metrocolor

**ODEON** Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um poema de amor derrubado pela maldade e a calunia!
BARRO HUMANO
com Zully Moreno
Epoca Verão — Preços reduzidos

**LIZ** TEL. 48560
21 (M/12 anos)
Vistavision
SANGUE NO DESERTO
O rapaz atómico

**RAVILHÃO PORTUGUÊS** (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
Três raparigas modernas

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (M/17 anos)
DESDE QUE TU PARTISTE
com Lionel Barrymore

# Lagosta pequena

## rendas grandes

e 252 quilos

## de toucinho podre

As brigadas da Fiscalização estão a vigiar os preços correntes em restaurantes e estabelecimentos similares, incidindo ainda, a sua atenção sobre os restaurantes, onde foram encontradas lagostas de dimensões inferiores ao mínimo estabelecido na lei — vinte centímetros — e que, como tal, não tinham sido apresentadas ás inspecções competentes. Os transgressores foram autuados e entregues ás autoridades marítimas.

### Questões de inquilinato

Também, em face das queixas recebidas, relativas a presumíveis especulações de inquilinato — êm regra o recebimento de rendas sem passagem dos recibos, em alguns casos como preparação de aumentos ilegítimos de rendas — a Fiscalização procedeu a averiguações e organizou alguns processos. Entre os proprietários processados contam-se alguns em Lisboa, no Porto, em Coimbra, na Parede, na Trafaria, em Perosinho (Gaia), em Matosinhos, em S. Cosme de Gondomar, no lugar de Rebordãos, Aguas Santas, em Quereledo, Santo Tirso, na Guarda. Todos eles se haviam recusado a passar recibos aos inquilinos, e um em Matosinhos, indevidamente, aumentara a renda.

### Especulação na venda de peixe

Foram autuados vários vendedores de peixe da capital, em mercados, peixarias e a venda ambulante, todos por especulação na venda ao publico. Também nos arredores e noutros pontos do País foram levantados diversos processos, contando-se, entre os condenados nos tribunais, Etelvina Conceição Pereira (Rua de S. José), em 4 meses de prisão; Augusto António Parreira (Rua de Entrecampos), 15 dias; Idalina Jesus Esteves e Orlanda Dias Oliveira (Avenida Presidente Wilson), em 25 e 8 dias, respectivamente; Amadeu Ferreira Simões, do mercado do Estoril, 45 dias; Domingos de Jesus, mercado da Guarda, 93 dias. Além do tempo de prisão, remível a dinheiro, foram ainda condenados em multas de 100$00 a 500$00, e no imposto de justiça, de 500$00 a 600$00.

### Outros campos de acção

Outro campo de vigilancia da Fiscalização são as matérias-primas importadas, para o fabrico de plásticos. Mas foi em Ancião que, ultimamente, parece ter dado maior efeito a acção da Fiscalização. No lugar de Avelar, daquele concelo, uma brigada descobriu no talho de Mário Silva 252 quilos de toucinho que foram inutilizados, por estarem impróprios para consumo.

# Pequenas notícias

### PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta manhã, recolheu a S. José o jornaleiro Alberto Pereira Sobral, de 37 anos, natural de Grandola. Ao passar por Arraiolos, caiu da moto em que seguia, sofrendo fractura de um braço.

### JANTAR REGIONALISTA

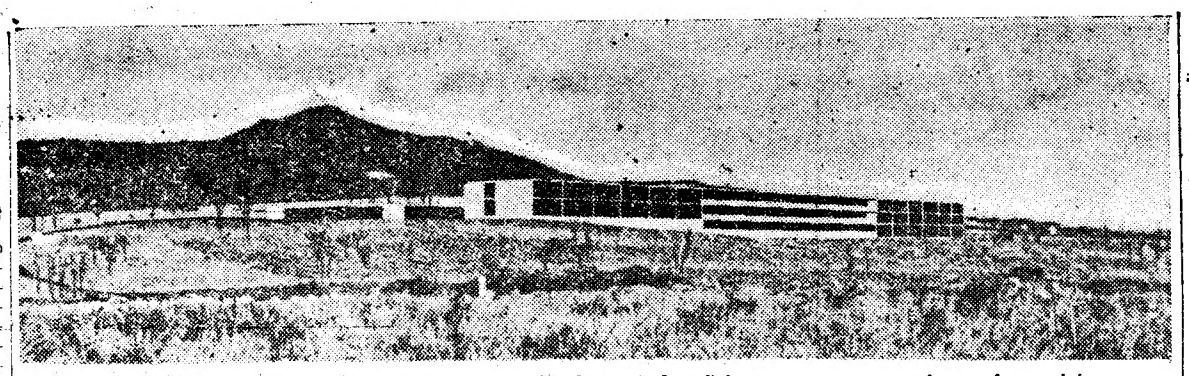
Na Casa do Alentejo, a partir de amanhã, haverá, aos domingos, jantares regionalistas, com a decoração apropriada da sala, servidos por empregadas com trajos correspondentes á província a quem a refeição é dedicada, e tendo como convidados de honra os presidentes das respectivas agremiações regionalistas. O de amanhã é dedicado ao Alentejo.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 efectua-se hoje, á noite, uma reunião dançante. Amanhã, á tarde, haverá bailes na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e na Academia 1.º de Setembro de 1847.

### QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do banco; uma quantia em moedas; sete bilhetes de identidade; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda; uma revista; um livro; dois porta-moedas; uma carteira com um bilhete de identidade; um diploma de exame do 2.º grau; um par de óculos graduados; um relógio de pulso de senhora; uma boquilha; uma porção de fio; uma bomba de bicicleta; uma pasta dentífrica; e um porta-chaves e diversas argolas com chaves.



A maqueta do futuro instituto de recuperação de depreciados fisicamente, a construir, conforme há tempos noticiámos, no lugar de Alcoitão, termo de Cascais

# O programa das comemorações

## do centenário da fundadora das Misericórdias

(Continuação da 1.ª página)

membros da comissão organizadora esclareceriam em pormenor.

Assim, nos fins de Outubro, efectuar-se-á em Lisboa o IV congresso das Misericórdias, de cuja ordem de trabalhos constam o estudo de problemas históricos e iconográficos relacionados com a vida das Misericórdias (importantes monografias serão apresentadas neste domínio), as realizações e esforços das Misericórdias nos ultimos anos e no presente momento, e, finalmente, a apreciação do futuro da organização que cada vez ganha mais prestígio na vida nacional.

Informou ainda que, no dia das comemorações, domingo, 26 de Outubro, será benzida, nos Jerónimos, uma nova bandeira das Misericórdias, sobre cartão do pintor Eduardo Malta; bandeira essa que uma comissão da Misericórdia de Lisboa irá entregar á Misericórdia de Goa.

Como motivo de grande interesse das manifestações, conta-se com uma grande exposição de obras e documentos ligados a D. Leonor que estará patente ao publico no mosteiro da Madre de Deus, quase totalmente remodelado a expensas da Fundação Calouste Gulbenkian.

O sr. dr. Melo e Castro tornou ainda publico, que, no dia 27 desse mês de Outubro, será lançada, nas Caldas da Rainha a primeira pedra do novo hospital desta cidade, cujo projecto já foi aprovado pelo ministro das Obras Publicas.

A terminar a sua exposição, depois de ter salientado o papel dessa portuguesa que é a das Misericórdias, o dr. Melo e Castro concluiu destacando a sua base e estrutura democrática e regional.

O dr. Azeredo Perdigão, a convite do sr. dr. Melo e Castro, falou em seguida, na sua dupla qualidade de administrador da Fundação Gulbenkian e de membro da Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário da rainha D. Leonor.

Já antes de se anunciar o intento de prestar homenagem á rainha D. Leonor, a Fundação acedera ao angustiante pedido do reitor do mosteiro da Madre de Deus prometendo custear as obras de remodelação daquela jóia arquitectónica, ameaçada de ruina. Neste sentido a Fundação investiu uma verba total de 1.290 contos no restauro do mosteiro, remodelação que inclui o claustro de D. João III, a igreja e o coro e abrange um largo trabalho de restauro de obras de arte entregue á oficina especializada do Museu de Arte Antiga.

Concedida a autorização e fornecido o plano de rejuvenescimento da igreja, começaram os trabalhos, que se espera estejam terminados no dia 31 de Agosto. Nesta altura, principiará a instalação nas velhas salas da Madre de Deus, de todo o material da referida exposição da evocação histórica.

A Fundação Calouste Gulbenkian convidou para esse efeito, com a incumbência de fornecerem os elementos para as diversas secções, os distintos especialistas srs. dr. João Couto, dr. Manuel dos Santos Estevens, dr. Fernando Correia, prof. Ernesto Soares, dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, e Jorge de Moser (para a secção de Heráldica).

A Comissão Oficial, presidida pelo provedor da Misericórdia, dr. Melo e Castro, nomeou, por sua vez, uma comissão para recolha de elementos referentes ás Misericórdias, para figurarem nesta exposição.

Como membro de ligação entre esta Comissão e a própria Fundação, foi nomeado o sr. dr. Artur Nobre de Gusmão, professor de História de Arte da Escola de Belas-Artes do Porto.

O plano previsto para a Exposição até á data consta essencialmente de duas grandes secções, que ficarão distribuidas pelos claustros, galerias e salas dos dois pisos do Mosteiro da Madre de Deus. A que respeita propriamente á figura da rainha D. Leonor, procurará localizá-lo no ambiente histórico da época em que viveu, socorrendo-se para isso da genealogia, da iconografia, da história e dos objectos que lhe pertenceram. A que visa focar em especial a obra da rainha, será dividida em duas subsecções: protecção ás Artes e ás Letras; e Reforma da Assistência; subdividindo-se ainda esta ultima em três grupos, a fim de mostrar a realidade histórica e nacional da instituição das Misericórdias e considerando o período que antecedeu a Reforma da Assistência; a rainha D. Leonor e a reforma da Assistência nos fins do século XV; a expansão das Misericórdias no Continente e no Ultramar.

Após o sr. dr. Azeredo Perdigão usar da palavra, o sr. dr. Machado Fontes, provedor da Misericórdia do Porto, que relatou a grande e espinhosa acção que a Misericórdia da cidade desenvolveu em todo o Norte do País: «Missão unica e insubstituivel como verdadeiro fulcro de toda a assistência no Norte do País», segundo as palavras do sr. dr. Machado Fontes. Apesar dos vendavais das ultimas décadas, a instituição conseguiu manter o prestígio alcançado, como o testemunham as doações que tantos beneméritos têm feito á Misericórdia do Porto.

O sr. dr. Machado Fontes terminou agradecendo ao sr. dr. Azeredo Perdigão a possibilidade que concedeu á Misericórdia do Porto, consentindo que a exposição evocativa organizada pela Fundação Gulbenkian na Madre de Deus se desloque ás salas da Provedoria do Porto.

As comemorações despertaram no Brasil um grande e justificado interesse como o demonstra a presença nesta conferência do dr. Ivaldo Freitas, do Instituto Geográfico e Histórico de S. Paulo, representante brasileiro nestas manifestações.

De facto, o Brasil tem uma sólida e bem estruturada tradição no capítulo das Misericórdias, podendo remontar-se a 1543 a fundação do primeiro hospital americano, obra das Misericórdias.

Usaram ainda da palavra os srs. drs. José Hermano Saraiva, deputado e secretário-geral das comemorações, e o dr. Carlos Dinis da Fonseca, secretário-geral do Congresso. Este ultimo recordou que até hoje se efectuaram já três congressos das Misericórdias: o primeiro, em Lisboa, no ano de 1924; o segundo, no Porto, em 1929; e o terceiro, em Setubal, no ano de 1932.

Este IV Congresso reunirá representantes das 376 Misericódias do Continente e das 10 do Ultramar. Espera-se ainda a presença de representantes das 200 Misericórdias brasileiras.

O programa do Congresso inclui três pontos essenciais. Um deles respeita ao passado e refere-se ás Misericórdias, sua história e seu enquadramento nas tradições da benemerência portuguesa — o passado. Outro foca o presente: os princípios e realizações de restauração das Misericórdias a partir designadamente da criação do Subsecretariado de Estado da Assistência Social. O terceiro, finalmente trata do futuro e concerne á posição das Misericórdias perante as aspirações contemporaneas para a segurança social.

Ao terminar a sessão, o dr. José Hermano Saraiva salientou o significado global da iniciativa, dizendo nunca ser excessiva nem sequer suficiente qualquer homenagem á rainha D. Leonor, a fundadora dessa magna organização que é a Misericórdia.

# Pediram socorro

## mas estavam ambas muito bem armadas

Duas mulheres desavindas puseram em estado de sítio um prédio da Rua Cláudio Nunes, em Benfica.

A cena passou-se no lado esquerdo do primeiro andar do n.º 33, enquanto ambas cozinhavam. Zangaram-se, e chegaram a vias de facto e á mistura com o barulho de vários utensílios, ouviram-se gritos e pedidos de socorro embora ambas estivessem bem armadas, pois uma atacava com uma frigideira com azeite fervente e a outra com uma cafeteira com água que queimava.

Da refrega, ambas sairam muito feridas com graves queimaduras e algumas lesões de menor gravidade, pelo que tiveram de receber tratamento num estabelecimento hospitalar. Depois, resolveram queixar-se na Polícia Judiciária.

No processo, que a referida corporação acaba de concluir e enviar a tribunal, figuram como queixosas e arguidas.

As duas apresentaram as suas razões, mas ambas prevaricaram e de que maneira...

O juiz, agora decidirá...

# Morreu uma das vítimas

## da explosão no laboratório

Continuam a acentuar-se, embora lentamente, as melhoras das sr.as D. Madalena das Dores Gonçalves e D. Maria Adelaide Salvado, analista do laboratório da Avenida António Augusto de Aguiar, onde ocorreu uma explosão seguida de incêndio a que nos referimos. As duas senhoras continuam internadas na Casa de Saude de Jesus.

Infelizmente, porém, uma das outras vítimas, a sr.ª D. Maria Amélia Mesquita Dias Perdigão sucumbiu ontem das graves queimaduras que recebeu. A infeliz senhora, que contava 35 anos, era casada com o sr. Jorge Dias Perdigão e filha da sr.ª D. Amélia Mesquita de Oliveira e do sr. dr. Julio Mesquita de Oliveira. O cadáver foi removido ainda ontem para a igreja de Alcantara de onde o funeral sai esta tarde, para jazigo de família do cemitério dos Prazeres.

# Vida religiosa

## O aniversário do nascimento do Padre Cruz

Na próxima terça-feira, dia do aniversário do nascimento do padre Cruz, haverá missa, ás 9 horas, na Capela do cemitério de Benfica, conservando-se aberto todo o dia o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

## Marinha de guerra

Foram nomeados: comandante do navio-patrulha «Boavista», o capitão-tenente José Luís Ferreira Lamas; e comandantes das lanchas de fiscalização «Bicuda» e «Corvina» e do draga-minas «Vila Porto», respectivamente, os primeiros-tenentes Luís Cortês Pimentel, Alberto de Sousa Campos e Manuel Souto e Moura.

# Vida desportiva

## FUTEBOL

### Festas de homenagem

Entre as várias festas de homenagem, já anunciadas para o princípio da próxima época, realizam-se também as dos jogadores Di Pace, do Belenenses, e Pedroto, do F. C. do Porto. A primeira efectua-se, no estádio do Restelo, em 3 de Setembro, e a segunda, nas Antas em 7 do mesmo mês, colaborando em ambas os clubes dos homenageados.

### José Maria no Sp. de Braga

O ex-benfiquista, José Maria, firmou contrato com o Sporting de Braga, recebendo 100 contos por duas épocas.

## ATLETISMO

### Os campeonatos nacionais principiam esta tarde

Organizados pela Federação, os campeonatos nacionais de atletismo, categoria de seniores, principiam esta tarde, ás 17 horas, no Estádio «José Alvalade».

A ordem das provas é a seguinte: martelo, eliminatórias de 400 metros barreiras, vara, eliminatórias de 200 metros, 800 metros, 5.000 metros, final de 400 metros barreiras, peso, final de 200 meros, 3.000 metros obstáculos, comprimento e 4×400 metros.

Amanhã, ás 15 e 30 horas, realiza-se a 2.ª jornada com o seguinte programa: eliminatorias de 110 metros barreiras, altura, eliminatórias de 100 metros, disco, 1.500 metros, eliminatórias de 400 metros, final de 110 metros barreiras, final de 100 metros, 10.000 metros, triplo-salto, final de 400 metros, dardo e 4×100 metros.

### Taça «Dr. Fernando Amado»

A Associação de Atletismo de Lisboa organiza nos próximos dias 2 e 3 de Agosto, no Estádio do Restelo, um torneio para o qual foi instituída a taça «Dr. Fernando Amado».

A cada prova poderão concorrer três atletas de cada clube e a classificação será apurada pela melhor pontuação total, segundo a tabela portuguesa do dr. Fernando Amado.

## VELA

### Os irmãos Quina ganharam hoje em Santander a prova de «stars»

SANTANDER, 26. — O «star» «Málindo», dos irmãos Quina, venceu a segunda regata do campeonato espanhol, disputada ontem nas costas de Laredo.

Por causa do vento ser excessivamente forte, só tomaram parte na regata 13 das dezoito embarcações que iniciaram o campeonato e durante a prova desistiram mais três, todas espanholas.

A classificação de ontem foi, portanto, a seguinte: 1.º, «Málindo» (Portugal); 2.º, «Perfidia VII» (Suiça); 3.º, «Nani» (Portugal); 4.º, «Itri» (Marrocos); 5.º «Luti» (Portugal).

A regata foi disputada na distancia de seis milhas com duas voltas a um percurso triangular. — (A. N. I.).

## AUTOMOBILISMO

### O 2.º «Rallye» Mobil

Começou esta manhã a disputar-se o «2.º «Rally» Mobil, com a participação de 24 concorrentes, funcionários da Mobil Oil Portuguesa, que percorreram o seguinte itinerário: Cabo Ruivo, Estoril, Malveira da Serra, Sintra, Ericeira e Malveira.

As provas complementares realizam-se á tarde no campo de futebol da Malveira.

# Gravemente ferido

## por ter colhido um veado

LUANDA, 26. — Por ter atropelado um veado de grande corpulência quando seguia numa motocicleta, foi projectado a grande distancia, ficando gravemente ferido, o subdito britanico Helmlenger Boby, empregado da fazenda Tumba Samba. Recolheu ao Hospital de Calulo. O acidente ocorreu perto do Calulo. O motociclista seguia a grande velocidade, quando, ao dar uma curva, se deparou o veado cortando a estrada. — (L.).

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27°,9; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35°,2; mínima, 22°,5.

# DESPORTOS

## Várias provas de amanhã

**ATLETISMO**

Na pista do Estádio «José Alvalade» disputam-se amanhã, a partir das 15 horas e 30 minutos, as provas da 2.ª jornada dos campeonatos nacionais de atletismo, de seniores, com a participação de atletas de Lisboa e Porto.

O programa inclui as seguintes provas: eliminatórias de 110 m. barreiras, altura, eliminatórias de 100 metros, disco, 1.500 metros, eliminatórias de 400 metros, final de 110 m. barreiras, final de 100 metros, 10.000 metros, triplo, final de 400 metros, dardo e 4x100 metros.

**AUTOMOBILISMO**

Os concorrentes á prova «Os mil quilómetros do Benfica», prosseguem amanhã a competição, começando a chegar a Lisboa ás 15 horas e 55 minutos, para, em seguida, disputarem, na avenida de acesso ao Estádio da Luz, a quinta e ultima prova complementar (perícia), do interessante certame, que conta para o Campeonato Nacional de Condutores de 1958.

**CICLISMO**

Sob a organização do Sangalhos, com a colaboração da Sociedade das Aguas da Curia e o patrocínio do «Primeiro de Janeiro», realiza-se amanhã, ás 17 horas, o «Circuito da Curia», para independentes — uma corrida que compreende 60 voltas ao parque da Curia.

*

A Federação Portuguesa de Ciclismo faz disputar amanhã a corrida Lisboa-Alpiarça, para amadores (sem distinção de categoria). A partida é ás 8 e 30 da Avenida Rio de Janeiro, seguindo os corredores por Sacavem, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos, Almeirim e Alpiarça (com chegada ao Estádio Municipal).

A' tarde, com início, ás 15 e 30 realiza-se um festival, com corridas de perseguição, «criterium», eliminação e á americana.

*

O Atlético Clube do Cacém, em festa pela passagem do seu 18.º aniversário faz disputar amanhã, ás 14 horas, o 1.º «Circuito Ciclista do Cacém», para populares. Foram instituídos vários prémios.

**DESPORTO CORPORATIVO**

O handebol de 11 preenche as actividades desportivas da F. N. A. T., na jornada de amanhã.

Em Lisboa, prossegue o campeonato da 2.ª Divisão, jogando ás 9 horas, no campo de Belém, as equipas do Cinema Condes e da Sonap.

No Porto, disputa-se, ás 10 horas, no campo dos Ferroviários de Campanhã, a 1.ª «mão» da 2.ª fase do campeonato da 1.ª Divisão. Defrontam-se as equipas dos Ferroviários da Campanhã e do Lisgás.

**HOQUEI EM PATINS**

Prosseguem amanhã várias competições que a Associação de Patinagem do Sul tem presentemente em curso.

A contar para o campeonato da 1.ª Divisão, completa-se mais uma «ronda» do certame, com o encontro Sintra-Cascais, nas 3 categorias, em Sintra, a partir das 16 horas.

O campeonato da 2.ª Divisão prossegue com o desafio Azeitonense-Sécil, ás 22 horas, em Azeitão.

O campeonato de juniores dá-nos mais um desafio da 1.ª jornada da 2.ª volta da 2.ª fase, Mundet-Benfica, no Seixal, ás 9 e 30 horas.

Finalmente, o campeonato de principiantes, tem a ultima jornada, com os desafios Sintra-Liga de Algés, em Sintra, e Azeitonense-Benfica, em Azeitão — ambos ás 10 horas.

**NATAÇÃO**

O encontro «Centro de Portugal-Andaluzia» tem amanhã, á tarde, na piscina municipal de Coimbra, a sua segunda e ultima jornada. O programa, além das várias provas complementares, inclui as seguintes competições entre portugueses e espanhóis: 100 metros, mariposa; 400 metros, livres; 100 metros, bruços; 4x100 m., estilos; 7x33 metros, livres.

A selecção do Centro de Portugal reune nadadores de Lisboa, Coimbra e Aveiro.

*

Com vista a uma tentativa do «record» ibérico, de permanência na água, o nadador do Estoril Praia, Fernando Alves, faz amanhã um treino entre Abrantes e Chamusca, partindo ás 9 horas.

**REMO**

O Clube Naval de Lisboa promove amanhã, ás 9 e 30 horas, em frente da sua sede, no Cais do Gás, um festival de remo, para encerramento das escolas da presente época. O festival tem a colaboração da Liga dos Antigos Graduados e da Associação Naval de Lisboa.

**TIRO AOS PRATOS**

Adivinha-se de muito interesse a jornada de amanhã no «stand» do Lumiar, do Clube Português de Tiro a Chumbo. Ali se disputará, com início ás 12 horas, a «Taça Portugal», a 20 pratos, á distancia de 14 metros, com desempates a 5 pratos. Seguir-se-á a disputa do «Grande Handicap do Sul», a 75 pratos (em séries de 25 pratos), com desempates a cargo dos atiradores: 1.º lugar, 25 pratos; e restantes, 10 pratos.

## TAUROMAQUIA

**A despedida de António Luís Lopes**

O cavaleiro António Luís Lopes fez ontem a sua despedida no Campo Pequeno, onde foi recebido com aplausos carinhosos e toureou ainda com boa presença, ao som da musica e fazendo o cavalo acompanhá-la, o que provocou novos aplausos. No final deu várias voltas á arena em apoteose coroada por abraços dos seus colegas e forcados.

Lidaram touros do sr. António Branco Teixeira, mais ou menos brandos, Simão da Veiga, sempre jovem; Manuel Conde, a quem coube um bicho cego; Alberto Luís Lopes, com garras; Pedro Louceiro a duo com David Ribeiro Teles, num brando que não chegava para um; e D. José de Ataide, que não foi mais feliz.

Todos deram volta á arena, ainda que Manuel Conde se escusasse por culpa do cego, que não dele, e todos o fizeram com os valentes forcados-amadores de Santarém srs. Luís Souto Barreiros, Joaquim Figueiredo Lampreia, João Ribeiro Belo, Francisco Romão de Moura e Rui Roque Lopes—estes numa cernela—João Nunes Patinhas e Augusto Cabeça Ramoss.

Mas, muito mudou o gosto do publico nos ultimos anos com a aparição de «matadores» e novilheiros portugueses e, ainda que estes estivessem ausentes ontem, aconteceu que um famoso peão de brega que com eles tem saido, António Cipriano, «Badajoz I», usou da «muleta» com graça e bons conhecimentos, pelo que foi ovacionado, ouviu musica e deu volta á arena. Também bandarilhando, com Agostinho dos Santos, se fez «Badajoz I» aplaudir ao «quiebro» e ao quarteio, e bem bregou, com Procópio, Glória, Raimundo e Batacum, etc. — «El T. P.».

**Amanhã em Setubal**

Em Setubal realiza-se no próximo domingo, 27, para início da Feira de Santiago, e a favor do Fundo distrital da luta contra a tuberculose, uma corrida em que tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde, com os forcados-amadores de Montemor-o-Novo e os matadores de touros Diamantino e António dos Santos.

**Amanhã, em Vila Franca**

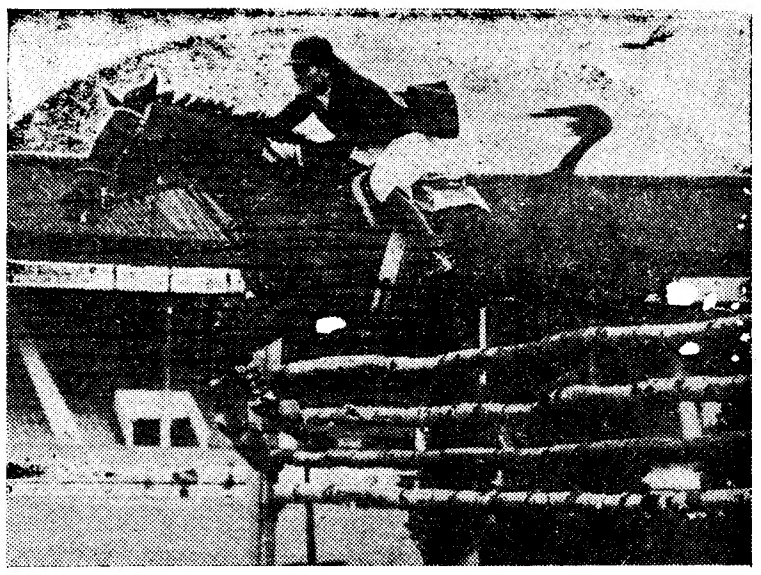
Amanhã, ás 17 e 45, em Vila Franca de Xira, a benefício da Misericórdia e do hospital, realiza-se um festival em que são cavaleiros os amadores Fernando Fernando Palha Vanzeler, José Samuel Lupi, Julio Borba, Luís Neto Rebelo da Gama, José Barahona Nuncia e José Maldonado Cortes, e o novilheiro Joaquim dos Santos, coadjuvados pelos profissionais Francisco Gonçalves, António Correia, António Badajoz e Ludovino Bacacatum. Dois grupos de forcados, em competição, pegarão seis dos sete garraios que serão lidados.

**Trincheira em Mérida**

MÉRIDA, 26 — José Trincheira deu duas voltas no seu 1.º e duas no seu 2.º, com orelha. Alternou com Victoriano Roger, que vai já tomar alternativa, e com Alfonso Ordoñez. — (E.).

**Trincheira em Algés**

José Trincheira apresenta-se na noite da próxima quinta-feira, 31, em Algés, com touros de Manuel da Assunção Coimbra e alternando com dois matadores de alternativa e famosos, Pepe Caceres e Curro Giron, o colombiano e o venezuelano que estão triunfando em Espanha. Os cavaleiros desta corrida são D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro, e os forcados os amadores de Vila Franca, de que é cabo António da Costa Porto.



**ANA RIBEIRO FERREIRA EM LONDRES — A presença da gentil e valorosa cavaleira, Ana Ribeiro Ferreira, na equipa nacional que tomou parte no concurso internacional do estádio de White City, despertou invulgar interesse nos meios hípicos de Londres. Na imagem, vê-se a simpática desportista saltando com a «Imperatriz», um obstáculo com grande facilidade**

HÓQUEI EM PATINS

## Novo êxito do Paço de Arcos

### a confirmar a sua excelente forma

*A saída do Paço de Arcos a Campo de Ourique servia de pedra de toque para ambas as equipas, mórmente para a da Costa do Sol, que não averbava ainda derrotas e, afinal, continua sem as averbar pois, ontem, embora pela diferença mínima (4-3) logrou bater o «cinco» lisboeta.*

*Merecido o triunfo- Sim, sem duvida. O sector defensivo de Campo de Ourique tudo fez para obstar á derrota, particularmente Francisco Marques, que se cotou como o melhor jogador entre os onze que estiveram na pista. Mas o binário Correia dos Santos-Virgilio, embora não haja efectuado partida de grande interesse, ainda conseguiu, por quatro vezes, uma de «penalty», furar a barreira bem organizada dos campo-ouriquenses.*

*Inversamente, o duo dianteiro dos proprietários do rinque foi excessivamente «ingénuo» na zona de remate. Repare-se que os três tentos convertidos pela equipa foram da autoria de Vaz Guedes (2) e um de Francisco Marques (de «penalty»). Consequentemente, os atacantes da casa não fizeram o gosto ao dedo... nem o podem fazer tomando as posições na pista que tomam para a conclusão dos lances. E' verdade ser a defesa de Paço de Arcos uma das mais dificeis de bater. Todavia, essa verdade não anula aquela outra de que os dianteiros do Campo de Ourique estão longe de corresponder ás exigências do clube.*

*Da dificuldade que o Paço de Arcos teve para desfeitear tão perigoso adversário, diz bem o golo isolado de Virgilio, no primeiro trecho da partida e quando já eram decorridos dezassete minutos. E na segunda metade, só, aos 6 minutos, Virgilio melhorou a vantagem, através de um tento, aliás, de belo efeito. Catorze grandes penalidades (seis a favor do Campo de Ourique) foram assinaladas e, no entanto, apenas duas foram convertidas. E' um pormenor curioso e que põe em foco o relativo interesse do castigo máximo no hóquei em patins.*

*

*Disputaram-se mais três desafios. Em Oeiras, a equipa local bateu o Parede, por 4-3, sendo o golo do Triunfo obtido, aos 12 minutos da segunda parte, quando ambos os quadros actuavam com quatro jogadores, por expulsão temporária de Bica e Honório.*

*O Benfica bateu por 8-4 a Mundet. Assinale-se a entrada no «xadrez» da equipa «encarnada» de Gui e Urgeira a darem sangue novo á equipa. — J. G.*

## Os pugilistas do Benfica apresentam-se hoje

A secção de pugilismo do Benfica faz hoje a sua apresentação oficial perante os associados no decorrer de uma sessão que se realiza, ás 22 horas, no Estádio da Luz. Para o efeito, foi montado, no topo Norte do magnifico recinto um ringue, cujas dimensões, 7 por 7 metros — verdadeiramente invulgares — permitem uma boa visibilidade e movimentação fácil.

Dezenas de rapazes, que desde Dezembro têm seguido intensa preparação, dirigidos pelos antigos campeões Manuel Matos e Alfredo de Oliveira, mostrarão a sua capacidade no difícil desporto, esperando-se que alguns revelem condições especiais, aliás provadas exuberantemente nos treinos.

Em seguida á apresentação, terá início o Torneio Interno do Benfica, disputando-se combates que prometem lutas muito interessantes.

## HOJE, À NOITE

*Basquetebol* — Meias-finais da Taça de Portugal: Barreirense-Sporting, ás 21,30, em Setubal, e Académica-Educação Física do Porto, em Coimbra, ás 22 horas.

Em Aveiro, 1.ª «mão» da taça «Irmãs Nieto» entre Galitos e Belenenses.

*Handebol* — Campeonato regional, variante de sete. Em Paço de Arcos, a partir das 20,50 horas: Sporting-Liberdade, Glória-Benfica e Monte Pedral-Belenenses.

*Hoquei em patins* — Em Campo de Ourique, Sporting-Futebol Benfica, ás 22 horas, para o campeonato da 1.ª Divisão; Queluz-Lisgás, ás 22 horas, em Queluz, para o campeonato da 2.ª Divisão; e Campo de Ourique-Azeitonense e Oeiras-Sintra, na categoria de juniores, respectivamente, em Campo de Ourique e Santo Amaro de Oeiras, ás 21 e 22 horas.

*Natação* — Na piscina municipal de Coimbra, ás 22 horas, primeira jornada do 1.º encontro entre o Centro de Portugal e Andaluzia.

*Voleibol* — Arroios-Almada, para o campeonato da promoção, ás 21 horas, nos Combatentes.

**O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.**

**GASOLINA SUPER VENDE AUTO SANTA MARTA, L.DA**

**Serviço Autorizado General Motors — Estação Serviço-Oficinas**

*R. Santa Marta, 51-A/51-C — LISBOA*

# De ontem para hoje

TRANCAS A PORTA

**A quem muito dorme, dorme-lhe a fazenda. A quem muito passeia, passeiam-lhe os haveres. Todos os anos, quando Lisboa vai para a praia, na «limpeza» em casa dos veraneantes. Estes, para que os «limpadores» possam trabalhar mais à vontade, costumam colocar um cartãozinho na porta, prevenindo que estão ausentes e onde podem ser encontrados. O clima é, pois, o mais propício. Os ratoneiros não têm mãos a medir e, no regresso de Lisboa, a Polícia também não. Há sempre centenas de casas assaltadas, pequenos roubos, grandes penas. E, como regra geral, os processos amontoam-se, os larápios ficam impunes e as vítimas com os prejuízos. Foi olhando a este conjunto de circunstancias, que a P. S. P. resolveu criar um serviço especial de Verão para veraneantes. Estes, compreendendo que vale mais prevenir do que remediar, acorreram a pedir assistência. A azáfama que vai agora na Polícia é grande. Já vai além de mil o numero de pedidos. Estão entre os peticionários não apenas os que antes de remediar preferem prevenir-se; mas há também os que, depois da casa roubada, se apressam então a pôr as trancas...**

FEIXE DE IMAGENS

**Os subsecretarios da Educação e do Comércio e Industria receberam os filiados da M. P. que vão participar no Concurso Internacional do Trabalho a realizar em Bruxelas. Os representantes portugueses são também os vencedores do concurso nacional, promovido pela organização. O de Bruxelas decorrerá na primeira quinzena de Agosto.**

*** O novo director clínico da Liga dos Amigos dos Hospitais é o dr. Bastos Gonçalves. Tomou posse, que lhe foi dada pelo comandante Tenreiro, presidente da direcção daquele estabelecimento hospitalar. O novo cirurgião-chefe do mesmo é o dr. Sacadura Bote.**

*** Litania da dor: três mortes imprevistas foram as de uma menina de 5 anos, filha de Aurora Henriques (Fráguas, Rio Maior) que caíra a um poço; de Manuel da Conceição, de 23 anos (Cerca, Maceira-Lis) sobre o qual caiu uma barreira de saibro; e Aníbal Maria, de 66 anos (Lamarosa), que caiu a um riacho, vítima de síncope.**

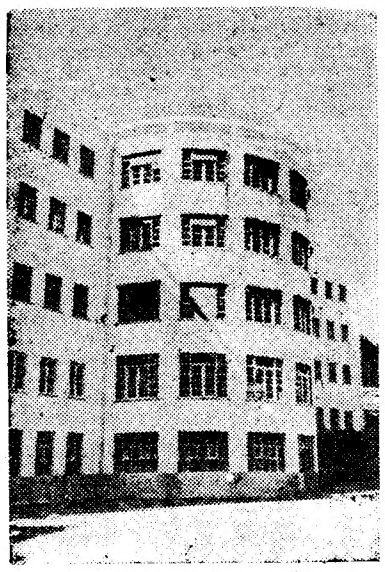
*** Um camião do Exército ia a passar, uma criança atravessou-se na rua. O condutor desviou o camião. Mas, do outro lado, um grupo de crianças brincava sobre o passeio. Foram três os que ficaram feridos. Entre estes, um menino de 8 anos (João Carvalho). A cena triste passou-se em Viana do Castelo. Triste porque o menino que brincava no passeio morreu, sem culpa de que outro atravessasse a estrada quando o camião passava.**

JORNAL PEQUENO

**ESTEVE no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, Fernando Luís Manuel de Castro Vaz Araujo de Santana. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro das Finanças. * Reuniu-se o Conselho da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada para tratar de vários assuntos pendentes. Antes da ordem do dia, manifestou o seu pesar, pelo falecimento da esposa do Chefe do Estado. * No Ministério das Finanças, reuniu-se de novo a Comissão da Reforma Fiscal.**

# Está concluído o Sanatório
## do Monte Alto em Valongo

VALONGO, 26 *(Pelo telefone)*.— Mais de vinte anos decorreram depois de que um punhado de homens generosos e bons se lançaram numa grande obra de alcance social, — a de socorrer os tuberculosos po-



**Aspecto parcial do edifício do sanatório de Monte Alto**

bres. Chegaram, porém, ao fim desta árdua e fatigante caminhada depois de muita luta, muitos sacrifícios e, sobretudo de muita força de vontade, que se deve, em grande parte ao professor catedrático dr. Lopes Rodrigues.

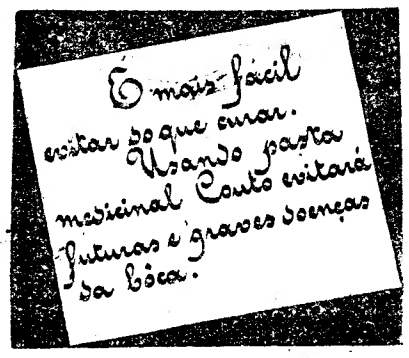
A Imprensa foi hoje uma vez mais convidada para uma visita que, anualmente, se está fazendo ao Sanatório do Monte Alto, localizado na encosta do mesmo nome e protegido dos ventos por diversas filas de pinheiros, num terreno que tem 100 mil metros quadrados de superfície e foi doado á Instituição pelo benemérito sr. Domingos Gonçalves Sá, já falecido. Com satisfação pudemos registar a conclusão da obra, que tem cinco pisos onde se localizam enfermarias, quartos particulares, laboratório, instalações de R. X., estomatologia, otorrinolaringologia, bloco operatório, ficando no rés-do-chão as cozinhas, padarias, etc. O sanatório destina-se a 350 doentes, 90 % dos quais serão quase indigentes, reservando-se os restantes 10 % para pensionistas. Tudo se encontra devidamente mobilado e apetrechado com material médico-científico do mais moderno.

As obras do Sanatório do Monte Alto estiveram paralisadas, por várias vezes, e só, por isso, se arrastaram por muitos anos. Há, no entanto, uma razão para explicar o facto. Em determinado momento, a direcção da A. T. N. P. considerou mais importante a criação da obra dos Preventórios Infantis destinados a salvar grande numero de crianças pobres que coabitavam em tristes mansardas com mãe e pai tuberculosos. Nesse momento, todos os recursos da instituição foram utilizados na construção do moderno Preventório do Monte Pedral e nas obras de adaptação do de Rio Tinto. Só assim a A. T. N. P. pode salvar alguns milhares de crianças de morrerem tuberculosas.

As obras estavam de novo, a ultimar-se quando paralisou o posto emissor da instituição, cujo rendimento anual era de cerca de 1.000 contos. Foi nessa altura que o Estado começou a comparticipar na conclusão das mesmas com diversos subsídios.

Agora, que só se espera que seja oficialmente inaugurado, o prof. dr. Lopes Rodrigues e todos os seus colaboradores podem dar-se por muitos satisfeitos, esquecidos, por certo, de muitas dificuldades e aborrecimentos.

Após a demorada visita, realizou-se um almoço intimo no qual a Imprensa foi particularmente distinguida.




# Voltou-se e incendiou-se uma camioneta
## com abastecimentos para o mercado de Queluz
## Morreu carbonizada uma vendedeira e ficaram feridas e queimadas mais oito pessoas

*Maria Manuela*

Esta manhã, pouco antes das 10 horas, na faixa Sul da Avenida da India, quase em frente ao pavilhão da Feira das Industrias, ocorreu um grave desastre em circunstancias pouco vulgares, no qual ficaram queimadas e com fracturas, algumas das pessoas que seguiam numa camioneta carregada de frutas, hortaliças e peixe, com destino a Caselas e Queluz. Aquela artéria, que corre ao longo da linha férrea, do lado do rio, tem menor movimento do que a outra, situada do lado de cá da linha e, por isso, não se encontra quem forneça suficientes elementos para determinar bem as circunstancias do desastre.

O caso passou-se com uma camioneta com seis meses de uso, pertencente ao sr. Amadeu Fernandes, que trabalha com ela na distribuição de produtos horticolas e de peixe a várias vendedeiras que têm lugares ou que vendem em diversos locais nos arredores de Lisboa, vendedeiras que, geralmente se fazem transportar com a própria mercadoria.

Como esta manhã tivesse de estar no tribunal para depor, o proprietário da camioneta arranjou um motorista para o substituir, que lhe foi indicado por um amigo. Na cabina, ao lado do motorista, tomaram lugar duas mulheres e três homens, e dentro da camioneta, juntamente com a carga, iam mais quatro pessoas. Em dado momento, a camioneta começou ás sacudidelas e tombou. Com a embalagem o veículo foi arrastado algumas dezenas de metros e incendiou-se, acabando por se ver a carga envolta em chamas espalhada pelo pavimento. As vendedeiras Alda Peres, Beatriz Gonçalves e Glória Pires, que iam dentro da camioneta, sob um toldo, conseguiram sair ilesas do desastre, sofrendo apenas o susto.

Horrorizadas assistiram, porém, á horrorosa tragédia, de ver a sua colega Maria Manuela, de 16 anos,

**Minutos depois do desastre: a camioneta ainda inclinada, a carga de comestíveis espalhada no pavimento. A' esquerda, três da mulheres que seguiam no carro sinistrado**

a debater-se entre as chamas e sem lhe poder acudir. Numa terrivel atrapalhação, sem terem a quem pedir socorro naquele momento, nem saber o que deviam fazer, olhavam espantadas para o triste espectáculo. Os outros da camioneta jaziam estendidos no solo, uns com as vestes em chamas e outros sem se poderem mexer.

Apareceu, então, um guarda da Policia de Segurança, que tomou as providências que se impunham. A' medida que passavam no local automóveis, fazia transportar os feridos ao Hospital de S. José. Um deles, foi ainda metido num automóvel do comerciante sr. Edmundo Lemos Santos Malaquias, com as vestes a arder, de tal forma que chegou a queimar os estofos do carro.

As pobres mulheres, quando estivemos no local, ainda tinham bem marcada no rosto a expressão de horror provocada pela visão da sua colega envolvida em chamas, durante algum tempo. Encontravam-se num estado de perturbação tal que nem sabiam dizer coisa com coisa.

O dono da camioneta, que compareceu no local, apesar de ser motorista, não sabia a que atribuir o desastre, tanto mais que a camioneta não tinha a direcção partida, como a principio se supôs. A cabina ficou toda carbonizada.

No local estiveram os Sapadores Bombeiros que conseguiram extinguir o fogo com uma agulheta de nevoeiro e colocaram o carro na sua posição normal, com auxilio de um cabo ligado a um pronto-socorro de reboque.

Em face deste desastre não pode deixar de se criticar o facto de se permitir que camionetas de carga transportem pessoas em numero tão avultado sem quaisquer condições de segurança pessoal.

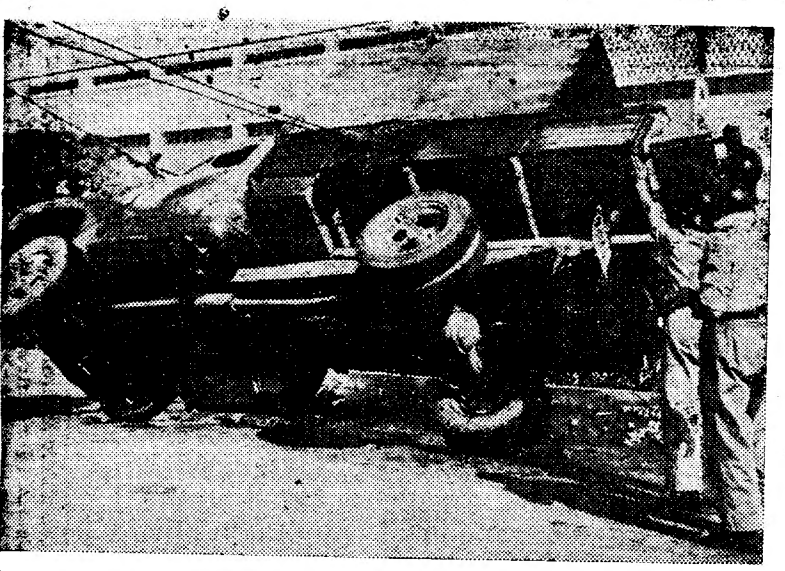
### Oito feridos e um morto

Pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de São José faleceu a vendedeira Maria Manuela, de 16 anos, filha de Manuel José Mota Junior, que tem uma peixaria em Benfica, e de Antónia Maria Teodora da Mota, com lugar na praça de Queluz, residente na Avenida Elias Garcia, 161, em Queluz, que viajava ao lado do motorista. A infeliz rapariga não costumava fazer este serviço, pois era a mãe que, geralmente, acompanhava a carga na camioneta. Os feridos são: João Leonardo da Silva, de 30 anos, motorista, Rua André Brun, 28-36, muito queimado nos braços e pernas; João dos Passos, de 36 anos, Portela, Carnaxide; José Lourenço Correia, de 31 anos, Rua Possidónio da Silva, 90, porta 10, com ferimentos graves numa perna; Maria de Lourdes Gomes, de 35 anos, Travessa do Pé de Ferro, 28, r/c, com fractura de um braço, que recolheu a casa; Ana Emilia Fernandes Jorge, de 39 anos, Rua 11, porta, 5-B, Caselas, ferida na cabeça, que recolheu a casa; Fernando Ferreira Nunes, de 24 anos, Venda Seca, Belas, com várias escoriações, que recolheu a casa; José Torres, de 15 anos, Quinta do Alho, Belas, com contusões leves, e João Maria do Carmo, de 34 anos, calceteiro, residente na Calçada de Santa Amaro, 102, cave, que sofreu queimaduras nas mãos quando socorria os feridos.

Carlsberg Beer
CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL
AGENTES
VINALDA LIMITADA
Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa
Telefone 54997

Restaurante Típico «Barrete Verde»
BENAVENTE — RIBATEJO — TELEF. 74
Original «Salão das Pousadas» com capacidade para 400 pessoas. Miradouro sobre a vasta leziria do Ribatejo.
*EMENTA DE DOMINGO:* Creme Carolina á Regional, Caldeirada á Rio Sorraia ou Bacalhau no Forno á Regional, Dobrada á Ribatejo ou Vitela assada á Campino, etc.
Ranchos Folclóricos «Sete Saias» e infantil «Sete Saias».
(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

II Reunião Al
Ainda pode habilitar-
de amanhã, com entr
de Artes Domésticas,
DIOLA, de 8 pés cú
EXCELSIOR, ao seca
DA, portátil, aos ferr
DIOLA, aos vidros P
DLEX, além de muit
tudo no valor de ce
TUDO — se adqui
de AJI-NO-MOTO n
Exposição.



Os bombeiros procedendo aos trabalhos preparatórios para remoção da camioneta

# Desceu na Terra Nova

## o avião americano de passageiros que emitiu um S.O.S, a caminho de Lisboa

HALIFAX, 26. — Depois de várias horas de grande ansiedade, aterrou, de madrugada, na base aérea norte-americana de Argêntia (Terra Nova) o avião da Pan American Airways, com 55 pessoas (46 passageiros e 9 tripulantes), que esteve em risco de cair no Atlântico, depois de ter perdido uma das suas quatro hélices.

O aparelho seguia de Nova York para Lisboa, quando, de madrugada, a 400 milhas a Leste de Gander se deu a avaria que obrigou o comandante a lançar um S. O. S. e a tomar todas as medidas aconselháveis para fazer uma descida de emergência no Atlantico. Entretanto, o aparelho tomou rumo ao aeroporto da Argêntia, enquanto se desenvolviam, em larga escala, as pesquisas e os eventuais socorros.

Quando o «DC-7-B» desceu, cerca das 4 e 30 da madrugada (T. M. G.), naquela base americana, havia ali, de prevenção, médicos, enfermeiros, bombeiros e ambulancias, cujos serviços não foram utilizados por desnecessários.

Os passageiros e os tripulantes apenas sofreram o susto, encontrando-se de excelente saude. — (A. N. I.).

*Informa a A. N. I. ter a Pan American esclarecido que o avião «DC-7-C» (e não «DC-7-B») não perdeu uma das suas quatro hélices, tendo, sim aterrado — mas sem atraso — em Argêntia, com um motor parado, «em bandeira». Este mesmo avião seguiu para Nova York, tendo levantado voo com os três motores, enquanto outro aparelho chegara a Argêntia para tomar os passageiros que se destinam a Lisboa, e aqui são esperados hoje ás 18 e 20.*

# O ministro das Corporações visitou hoje o Curso de Formação Social e Corporativo

Retribuindo a visita que há dias lhe fizeram os componentes do II Curso de Formação Social e Corporativa, o sr. Dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, visitou hoje o edifício onde aqueles cursos são ministrados. Acompanhado dos seus secertários, o dr. Veiga de Macedo, chegou ali cerca das 13 e 30, recebido pelo respectivo director, o sr. dr. Gonçalves Proença.

Após uma rápida visita ás instalações do Instituto, em que participaram também os representantes da Imprensa presentes, o ministro almoçou com os 43 alunos do curso, aos quais, no final, distribuiu diplomas.

# Mercês honorificas

O general Paulo Benard Guedes foi agraciado com a grã-cruz do Mérito Militar; e as sr.as D. Maria Olímpia Mendonça Machado de Araújo Negreiros, D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Maria Luisa Barreto de Carvalho Ventura e D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, com o grande-oficialato da Ordem de Benemerência.

# Cadetes americanos

Esta manhã, os cadetes americanos da «Civil Air Patrol», que se encontram em Lisboa, visitaram Cascais e estiveram depois no Guincho. O almoço foi servido no Estoril; e, ás 16 horas, todos regressaram á capital.

# Veio passar férias a Portugal

## o príncipe reinante do Liechtenstein que é bisneto de D. Miguel

No avião da «Swissair» que ontem á noite desceu no aeroporto, chegou a Lisboa o príncipe reinante de Liechtenstein, Francisco José II, acompanhado de sua esposa, a princesa Georgina, e dos seus dois filhos mais novos (o mais velho ficou a passar as férias num campo de escuteiros).

Eram aguardados pelo sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança, e pela infanta sr.ª D. Filipa, sua irmã.

Os soberanos desse pequeno mas formoso país, encravado, entre a Alemanha, a Áustria e a Suíça, seguiram para o Estoril, acompanhados pelo duque que com eles partiu hoje de manhã, para a sua Quinta de São Marcos, no concelho de Gaia, onde os visitantes se conservarão cerca de uma semana, vindo depois para Sintra, passar uns dias na Quinta do Anjinho, dos condes de Paris.

O príncipe está duplamente ligado ao ramo, legitimista da antiga família real portuguesa, pois era sua avó materna a arquiduquesa D. Maria Teresa, filha de D. Miguel I, casada com um irmão do imperador austríaco Francisco José, e era princesa de Liechtenstein a avó do sr. D. Duarte e de D. Filipa de Bragança.

A princesa, antes do seu casamento, celebrado em Vaduz, em Março de 1943, era condessa de Wilczec.

O príncipe — que é também duque de Troppau e de Jaegerndorf e tem o título de Alteza Sereníssima — nasceu, em 1906, em Frauenthal, na Estíria, e é filho do príncipe Aloísio, tendo sucedido, como príncipe-regente, ao príncipe Francisco de Paula, falecido em 30 de Agosto de 1938, ou seja há 20 anos.

Estes príncipes, católicos, da unica monarquia de língua alemã que ainda existe, pertencem a uma casa senhorial da Baixa Austria, fundada por Huc — que viveu de 1133 a 1156 e que tomou o seu apelido do seu castelo fortificado de Liechtenstein, perto de Moedling. E o principado foi criado, em Viena, em 20 de Dezembro de 1633, tendo, em 1699 e 1712, adquirido os senhorios limítrofes de Vaduz e Schellenberg. Em 1719 foi-lhes dado o título de príncipes do Império, passando, em 1806, a senhores imediatos e tendo sido, de 1815 a 1866, membros da Confederação Alemã.

Desde 5 de Outubro de 1921, o principado é uma monarquia constitucional e hereditária pela linha masculina. O príncipe reinante — ou, na sua ausência, um príncipe da sua casa — exerce o poder legislativo, conjuntamente com a Dieta de 15 membros eleitos, por 4 anos, por sufrágio universal e secreto, sendo eleitores e elegíveis todos os cidadãos que tenham completado 21 anos. O chefe do Governo é nomeado, pelo príncipe, por 6 anos, por proposta da Dieta; e os dois conselheiros do Governo são eleitos, por 4 anos, pela Dieta. Existem, na Constituição, os direitos de referendo e de plebiscito. Os interesses do País no estrangeiro são representados pela Suíça. E o hino nacional intitula-se «Oben am deutschen Rhein» («Para cima do Reno alemão»).

O principado tem 157 quilómetros quadrados de superfície; em 1930, a sua população era de 10.213 habitantes, dos quais 1.715 viviam na sua linda capital: Vaduz. Não há serviço militar obrigatório; mas todos os homens, até aos 60 anos, capazes de usar armas, é obrigados a defender a pátria. E desde 1924 que existe uma união aduaneira e monetária com a Suíça.

Desde que, em Maio de 1939, morreu, com 95 anos, Andréas Kieber, veterano da guerra de 1866, contra a Prussia, o principado não tem um unico soldado, vendo-se no depósito nacional das armas apenas um manequim fardado e com uma espingarda.

Duas das principais receitas orçamentais provêm dos selos postais e da existência, na capital, das

O príncipe Francisco José II e a princesa Georgina

sedes de numerosas sociedades nacionais e estrangeiras, com capitais de centenas de milhões de francos suíços.

A polícia é constituída por 7 guardas efectivos e 20 auxiliares.

Situada, como todo o país, na margem direita do Reno, Vaduz possui, ao alto, um lindo castelo, residência da família reinante, que, embora ofereça as mais modernas condições de conforto, mantém todo o aspecto interior e exterior da época em que foi construído (no século XIII), conservando a sua evocativa ponte levadiça; e, dentro dele, conserva-se uma das melhores, senão a melhor colecção particular de quadros de todo o Mundo: a que constituía o recheio da famosa «Galeria Liechtenstein» de Viena, que o príncipe Francisco José II (Habsburgo, por sua mãe, irmã do arquiduque Francisco Fernando, Morto em Serajevo, em 1914) conseguiu, com a autorização do Governo alemão (existia, então, o «Anschluss» retirar daquela cidade, para evitar que fosse destruida, ou danificada, por bombardeamentos aéreos. Essa colecção reunida pelos diversos príncipes reinantes, através dos séculos constitui um dos principais atractivos e uma das maiores riquezas do principado.

# «Diário de Lisboa»

A «Nota do dia» que consagrámos a certos «pardais-ladros» da Imprensa que se apropriam indevidamente de textos alheios sem confessarem a origem mereceu ao nosso prezado colega «A Voz» amável e espirituoso comentário que nos cumpre agradecer.

# As aves guiam-se pelas estrelas

**LONDRES, 26. — As aves migradoras parecem perder o sentido da direcção, ao voarem sobre o mar, quando o céu se apresenta coberto de nuvens, impedindo-lhes a visão do Sol ou das estrelas — na opinião do dr. David Lack, do Campo de Ornitologia do Instituto Edward Grey, de Oxford, que se refere ás experiências de cientistas, que observaram o voo de aves migradoras pelo radar.**

**Depois de haverem seguido o voo de estorninhos, melros, tordos vermelhos e tentilhões, quando estes abandonam a Inglaterra, no princípio da Primavera, verificaram que era feito á altitude de 600 a 1.200 metros acima do nível do mar. Foi verificado, igualmente, que a direcção constante que as aves migradoras mantêm toma como base a posição do Sol : das estrelas, pelo que essa direcção deixa de se manter, tornando-se o voo irregular e impreciso, devido ao nevoeiro que oculta os astros cintilantes. — (A. N. I.).**

# Novos episódios do «método» para fazer crescer uns 6 ou 8 centímetros

«Deseja ser mais alto, seis ou oito centímetros?» Tratava-se de um anuncio aparecido recentemente em vários jornais diários e que motivou a intervenção da Polícia Judiciária, caso que, como então o «Diário de Lisboa» noticiou, culminou com a prisão do seu autor, o burlão Fernando Travassos Cardoso.

O sistema anunciado era americano — o «Diarama» — de J. Flow, que, segundo o burlão, resolveria fácilmente o problema de toda a gente pequena, bastando para isso que os interessados — os envergonhados da sua baixa estatura... — se dirigissem, por escrito, ao «sr. J. Flow», Rua Carrilho Videira, 18, r/c., solicitando o envio do referido método «Diarama». O burlão, porém, tinha sempre o cuidado de prevenir na sua publicidade, que, para satisfazer tais pedidos, seriam necessários, pelo menos trinta dias. O seu estratagema, era, na realidade, o de inspirar confiança, pois, os clientes só desembolsariam a importancia no acto da entrega dos «métodos» enviados á cobrança.

A verdade, é que o referido sistema provocou uma onda de entusiasmo, especialmente no elemento feminino de baixa... estatura.

E, assim, a troco dos seus ensinamentos, pagos a 55$00, o burlão passou a fazer vida de pessoa de dinheiro.

O diabo é que o processo — queremos dizer, o método... — não deu os efeitos desejados e os incautos começaram a dirigir-se á Polícia Judiciária.

E' que o sistema «Diarama» era simplesmente um impresso, com modelos de sapatos de cunha alta, tendo dentro uma tábua rectangular sem qualquer valor, a não ser o de dar maior consistência á encomenda — o método «Diarama» — tornando-a ao mesmo tempo mais volumosa.

O processo, com a história do burlão, seguiu hoje para o Tribunal da Boa Hora.

O volume das burlas, só não foi mais elevado, pelo facto de serem apreendidos os «métodos» destinados a vários interessados, alguns deles, até do Ultramar. O que, em conclusão, pode querer dizer que em toda a parte há gente muito pequena...

O «Sempre Fixes» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Durando R. Figueiredo


-NO-MOTO

e, até às 22 horas
da grátis no Salão
o frigorífico RA-
cos, ao aspirador
r de roupa FAL-
de engomar RA-
EX e PYREX-SE-
outros prémios,
a de 20 contos!

r uma embalagem
próprio Salão de

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

PARA COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO sobre AUTOMOVEIS
Emprestamos qualquer quantia
Transacção efectuada em mãos de hora
MÁXIMO SIGILO.
14 R. Passos Manuel Telef 27011-28721 PORTO
3 Rossio LISBOA Telefones: 21391-30257

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

MODERNAS CONFECÇÕES
Arabella
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Simbolo de elegancia e economia

# AMONÍACO PORTUGUÊS
## S. A. R. L.
## ESTARREJA — LISBOA

**FORAM VISITADAS HÁ DIAS POR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR MINISTRO DA ECONOMIA AS NOVAS INSTALAÇÕES DA II FASE**

AS INSTALAÇÕES DA
**PURIFICAÇÃO**
**SINTESE e**
**SULFATO DE AMONIO**

FORAM FORNECIDAS E MONTADAS PELA
**FIRMA ALEMÃ**

# FRIEDRICH UHDE G. M. B. H.
## DORTMUND

**REPRESENTANTES**
PARA
**PORTUGAL e PROVINCIAS ULTRAMARINAS:**

# EDUARD KATZENSTEIN, LDA.
**Calçada Marquês de Abrantes, 111 — LISBOA**

# Tribunais

### O caso da autópsia sem licença

O Tribunal da Relação de Lisboa publicou hoje o acórdão sobre um pleito que tem provocado grande interesse na opinião publica. Assinaram-no os desembargadores dr. Simões de Carvalho, que serviu de relator, e adjuntos dr. Lucena e Vasconcelos e dr. Tovar de Lemos, que apreciaram os recursos interpostos pelos médicos dr. Mário Augusto Rafael e dr. Alvaro Alves Dias, os quais, em 27 de Abril ultimo, no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora foram condenados cada um em 30 dias de prisão correccional, substituídos por multa, a 40$00 por dia e 400$00 de imposto de justiça (ficando a pena suspensa por 2 anos) e solidáriamente na indemnização de 12 contos á família do falecido Manuel Porfírio Ferreira, do Funchal, cujo cadáver autopsiaram, sem autorização superior ou da família, nem mandato de autoridade, para efeitos de estudos científicos. Intervieram no recurso, por parte dos dois médicos o sr. dr. Bettencourt de Ataíde e, representando a família do extinto, o sr. dr. Sargo Junior.

Após demorado e cuidadoso estudo, aquele tribunal superior deliberou confirmar a sentença recorrida, condenando os médicos em mais 500$00 de imposto de justiça e igual importancia de procuradoria.

### «Passeios de automóvel» sem licença dos proprietários

No 1.º Juízo Criminal, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, responderam Diamantino Fernando da Silva, empregado no coméreio; Pedro Ferreira, mecanico de automóveis; José Blanco Rodrigues Santos, agente de vendas; Eduardo Oliveira e Silva, mecanico de radiodifusão; Agostinho Maria Lopes, empregado de escritório; Manuel Caldas Loureiro, funcionário publico; e Sérgio António da Silva Silvestre, electricista, os quais, no ano de 1955, se entretiveram, de combinação, a «passear» em carros alheios, estacionados á porta das casas dos respectivos proprietários. Esses passeios duravam em geral três, quatro horas, após as quais os jovens malfeitores abandonavam os carros em qualquer lado.

Foram condenados os mais responsáveis (Pedro Ferreira e Eduardo Oliveira e Silva), por condução sem carta, na pena de oito dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa, á razão de 20$00 diários e 1.000$00 de imposto. Pelo uso de automóveis sem licença dos seus proprietários, foram condenados os mesmos reus e, além deles, o Diamantino, o Agostinho, o Manuel e o Sérgio em 20 dias de prisão substituídos por igual tempo de multa a 30$00 diários, e mais 20 dias de multa na mesma importancia.

### Condenados por furto

No Tribunal da Boa Hora prestaram contas á Justiça sete indivíduos acusados de furtos de «aviamentos» de alfaiataria na firma Pereira e Costa, Lda., sendo condenados Alfredo Henriques dos Anjos Mendes Alves, contramestre de alfaiataria, em 3 meses de prisão, substituídos por multa a 10$00 por dia, e 500$00 de imposto de justiça; as costureiras Leopoldina Marques da Silva (em 2 meses de prisão, substituídos por multa a 30$00, diários, e 500$00 de imposto); e Maria Catarina Monteiro Casimiro em 10 dias de prisão correccional, remíveis a 10$00 por dia.

# Ainda o problema
## da avaliação de rendas dos estabelecimentos comerciais

*Continua a manifestar-se o maior interesse pelo problema das avaliações para efeito da actualização das rendas nos estabelecimentos comerciais. Reconhecendo a importancia do assunto e no propósito de, através do mais largo debate, se esclarecer o problema, continuamos a arquivar nas nossas colunas as opiniões que se nos afiguram de merecimento, embora, por vezes, revelem pontos de vista divergentes. Hoje, publicamos uma carta da Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, cujo texto é o seguinte:*

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: — Depois da publicação, em 10 do corrente, da nossa modesta opinião sobre um artigo publicado pelo considerado jornal que V. brilhantemente dirige, duas vozes se levantaram com referência ao mesmo assunto: a do vereador, sr. Aníbal David; e a da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, esta com «reparos a certas afirmações contidas na carta» a que aludimos.

O primeiro, que é também comerciante e dirigente da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, obteve larga divulgação na Imprensa por ter usado a reunião mensal da Camara para a sua exposição. Não trouxe qualquer elemento novo para apreciação, nem destruiu ou contrariou o que escrevemos sobre os resultados das avaliações, pois, ele próprio, honestamente como seria de esperar, confirmou que, apesar dos pedidos muito altos feitos pelos proprietários, as comissões de avaliação não atribuem as rendas dos pedidos, antes ficam muito abaixo.

As pretensões dos proprietários — que nós sempre aconselhamos a não exagerarem pelo mau aspecto que podem produzir — são talvez filhas do pensamento de que não devemos ser pobres a pedir ou por tanto ouvirem o inquilinato e seus representantes referirem-se a «actualização» quando esta, como temos dito, nunca foi propósito da lei que se atingisse por uma só vez, mas gradualmente, em períodos de cinco anos.

Já em Junho de 1948, num outro nosso despretensioso trabalho publicado pelo «Diário de Notícias» como resposta ao falecido dr. Guerra Pedrosa, então advogado da A. I. L., emitimos a mesma opinião. Tivemos a grata satisfação de ver publicado no mesmo dia e no mesmo jornal, um esclarecimento subscrito pelo prof. dr. Mário de Figueiredo no mesmo sentido.

Não se trata portanto, de «intenções atribuídas» por nós, como diz a A. I. L. com intenções sobre que não desejamos discorrer. E' além da' tradução do texto da 'lei, o seu próprio espírito, como claramente se depreende pela leitura das várias apreciações que sobre essa disposição incidiram quando da sua discussão na Assembleia Nacional: como também se lê nos diversos pareceres da Camara Corporativa, que propôs mesmo o período de três anos de intervalo entre as avaliações, mas que foi modificado, como se sabe, para cinco anos.

Só por manifesto exagero se pode dizer que através das actuais avaliações se está a proceder á actualização dos preços das rendas, uma vez que ainda estão longe do seu valor. Basta que, com sinceridade, se comparem as rendas dos estabelecimentos agora avaliados com as rendas de estabelecimentos nos prédios novos da cidade, para se verificar que os primeiros estão a usufruir preços muito inferiores ao seu valor actual.

Quanto aos traspasses, a A. I. L. acusa-nos de pretendermos criar a confusão e de deslocar a questão. Vamos, pois, dar a palavra ao sr. dr. Tito Arantes, transcrevendo uma passagem do seu relatório apresentado no Instituto da Conferência de Lisboa da Ordem dos Advogados, na sesão de 10 de Março de 1947:

«A justificação moral e jurídica de o locatário comercial poder trespassar o seu estabelecimento, e nesse traspasse englobar a cedência dos seus direitos locativos, encontra-se, como é sabido, no facto de se dizer que o valor do estabelecimento comercial é o resultado do esforço e trabalho do inquilino durante anos e anos, e que constiutiria um autêntico locupletamento se a maior-valia que ele trouxe ao prédio em vez de reverter em seu proveito, na hipótese de uma transmissão, revertesse em favor do senhorio. A mecanica deste raciocínio, que é justa, leva-nos a aplicá-lo, também, na hipótese inversa: se a maior-valia do local onde está instalado o estabelecimento, em vez de resultar do esforço e trabalho do arrendatário, resultar da própria valorização do capital-edifício (expressão da Camara Corporativa) — há um locupletamento, á custa do senhorio, se o arrendatário, ao transmitir o seu estabelecimento, fizer seu o preço dessa maior-valia.

Supomos que isto é de um rigor lógico incontestável.

«Ora, a prática e a realidade demonstram-nos que actualmente, em 90% dos casos, é precisamente isso o que acontece.

«Os estabelecimentos bons, conceituados, concorridos, antigos, não se traspassam — porque em nenhuma outra actividade os seus proprietários poderiam aplicar o capital que realizassem com margem de lucro comparável.

«O que se traspassa — regra geral, claro está — são aqueles estabelecimentos, bem situados, mas comercialmente pouco interessantes; e o apelidado traspasse na maioria das vezes nem é traspasse, porque o comerciante não transfere nem activo, nem passivo, nem marcas, nem mercadorias, nem nomes comerciais, nem clientela, em resumo, nada — a não ser a chave do local e uma velha armação, para impedir que o senhorio demonstre tratar-se de uma sublocação pura e simples».

Poderíamos apresentar outras pessoas a quem teríamos de pedir desculpa (como as que enviamos ao ilustre advogado, então deputado) por os focarmos como pessoas sem «imparcialidade, boa-fé e são critério», que nos dedica a A. I. L. para levar a água ao seu moinho, esquecendo-se de que inumeras pessoas imparciais, de boa-fé e são critério têm demonstrado o mesmo pensamento.

Esta já vai longa, pelo que nos dispensamos de justificar quais as vantagens das avaliações para o inquilinato de habitação, que a A. I. L. refere com ironia. A exposição seria extensa e nós sentimos que não temos o direito de abusar do espaço do jornal.

Fazêmos somente a imodesta declaração de que, por nossa parte, sempre procuramos conciliar o interesse geral, sem curar da impopularidade das nossas opiniões ou nosso benefício ou prejuízo pessoal.

Antecipadamente gratos pela publicação desta carta, de V., etc. — *Jaime Silva*, administrador.

# Assaltos a residências e roubos em automóveis — intensa actividade dos gatunos

Em todo o País, estão a verificar-se assaltos praticados por audaciosas quadrilhas, organizadas, de forma a porem em alvoroço as pessoas, que, nesta época do ano, abandonam as suas casas para férias.

Em Lisboa, voltaram a registar-se proezas do género, em pleno dia.

Assim, por exemplo, os gatunos arrombaram, na Avenida Almirante Reis uma casa, de onde roubaram vários objectos. Ao serem pressentidos, puseram-se, porém, em fuga sem ter tido tempo para se apoderar de algumas joias.

Esta madrugada, nova proeza, nas imediações de Pedrouços.

Todos estes casos têm sido objecto de investigações por parte da Polícia Judiciária.. Assim, o chefe Pereira da Graça, procura esclarecer os casos ultimamente registados, entre os quais avulta o que se verificou na Avenida António Augusto de Aguiar.

Em Coimbra, há a registar, igualmente, um importante roubo de joias, que a Inspecção da P. J. naquela cidade está a tentar esclarecer. Nesse sentido, pediu já a intervenção da Subdirectoria de Lisboa, para a identificação e apreensão de numerosos objectos, entre os quais se contam relógios e canetas de tinta permanente no valor de alguns milhares de escudos.

### Os «ratos» de automóveis também têm estado em acção

Por sua vez, a secção central tem intensificado a sua vigilancia pela cidade, no sentido de reprimir os «ratos» de automóveis que, aproveitando-se da escuridão da noite, têm também praticado alguns roubos valiosos.

As suas preferências têm incidido sobre automóveis de turistas estrangeiros, que agora, em grande numero, circulam e estacionam nas artérias da capital.

Um dos lesados é um indivíduo de nacionalidade belga, o sr. Fernando Roussou, acidentalmente a residir em Lisboa, numa pensão da Avenida da Liberdade.

O sr. Roussou, enquanto visitava a Sé, com a esposa, deixou o seu automóvel estacionado nas imediações e, quando regressou, verificou com espanto, que os gatunos lhe haviam furtado uma mala, que continha importantes documentos e ainda 2.000 francos belgas e 5.000 franceses.

A P. J. procura também identificar os autores deste roubo.

# MORTE SUSPEITA

VISEU, 26. (Pelo telefone). — Por se ter tornado suspeita a morte, ocorrida no dia 21 do corrente, de Bárbara de Almeida, de 32 anos, casada, da freguesia de Montão, as autoridades judiciais de Viseu mandaram ontem exumar o cadáver. Depois da autópsia as vísceras foram enviadas para o Instituto de Medicina Legal. O marido da falecida, José Vieira, de 28 anos, conhecido pelo «Melro», que chegou recentemente do Brasil, foi detido pelas autoridades, que procedem a investigações para esclarecimento do caso.

# Defesa do idioma

### português no Brasil

*RIO DE JANEIRO, 26 — Embora a sua língua natal não figure entre as que são regularmente usadas na Conferência Interparlamentar, reunida nesta cidade (espanhol, francês e inglês), a delegação brasileira decidiu falar em português, com o propósito de afirmar o seu idioma.*

*Assim, tanto o delegado brasileiro Afonso Arinos, como o chanceler Negrão de Lima, este convidado especial, discursaram em português.— (F. P.).*

# Exames para juízes

Foram nomeados para o juri dos exames para juizes de Direito os professores Ferrer Correia e Fernando Olavo e os juizes desembargadores Silva e Sousa e José Saraiva de Albuquerque.

# Truman apoia Eisenhower

ST. LOUIS (Missouri), 26. — O antigo presidente, Harry Truman, disse ser urgente e imprescindível que todos os Americanos, seja qual for o seu credo político, apoiem incondicionalmente o presidente Eisenhower, nas medidas que decidiu levar a cabo na questão da crise do Médio Oriente.

Falando, ontem á noite, perante os membros da Legião Americana de Missouri afirmou: «Devemos apoiar sem reservas de qualquer espécie o nosso Chefe de Estado, pois está a trabalhar afincadamente para benefício dos povos livres do Mundo. Acrescentou:

«Os comunistas entendem uma só linguagem: quantas legiões de soldados tem este ou aquele Estado. Lembro-me perfeitamente que, na Conferência de Potsdam, ao dizer Winston Churchill que o papa desejava a efectivação de eleições livres na Polónia, Estaline lhe perguntou:

Quantas divisões tem o papa para manifestar esse desejo?». — (A. N. I.).

# Em Beirute repetem-se incidentes com Americanos

BEIRUTE, 26. — Ontem, ao cair da noite, um sargento americano foi capturado por insurrectos libaneses que o restituiram á liberdade, depois de 90 minutos de interrogatório. Conduzia, sózinho, um camião e perdeu-se num bairro em poder dos insurrectos. Já dias antes, dois fuzileiros navais, desembarcados de fresco, se enganaram numa estrada e foram aprisionados pelos rebeldes que pouco depois os libertaram.

Durante a noite, voltaram a ser alvejados a tiro os fuzileiros navais de guarda ás instalações portuais — (F. P.).

# DE LUTO

### Manuel Pereira da Vinha

Faleceu o sr. Manuel Pereira da Vinha, de 75 anos, combatente do 5 de Outubro, casado com a sr.ª D. Leonor Valegas Pereira da Vinha e pai das sr.as D. Republica Pereira da Vinha Abrantes e D. Domicilia Pereira da Vinha Monteiro, casadas com os srs. Amilcar Abrantes e Manuel Eduardo Monteiro, e tio dos srs. Aníbal Baptista, António Mendes e Joaquim de Sousa Mendes. O funeral realizou-se hoje, da sua residência, Rua Norberto de Araujo, 25, 2.º para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Maria da Piedade Silva

Com 81 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Piedade Silva, mãe das sr.as D. Emília Ramires Silva e D. Glória Adelina Graça e do sr. Amadeu José Ramires, chefe do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa», a quem, como á restante família, apresentamos as nossas condolências.

O funeral realizou-se esta tarde, da igreja do Socorro para o cemitério Oriental, tendo-se feito representar o quadro tipográfico e as diversas secções do nosso jornal. O conselho de administração da Renascença Gráfica fez-se representar pelo sr. João Crisóstomo de Sá.

### D. Amélia Vilar Monteiro

Faleceu a sr.ª D. Amélia Vilar Monteiro, de 34 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. António Monteiro, irmã dos srs. Albertino Vilar, Alvaro Vilar e Jaime Vilar, e da sr.ª D. Gracinda Vilar de Figueiredo, atleta do Clube de Futebol «Os Belenenses».

gência «SNAF»
TELEF. 27288-31900
SERVIÇO PERMANENTE

## Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

### CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BAIRRO DE ALVALADE

Avisam-se os beneficiários desta Caixa que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para ocupação de um fogo vago e de todos os que vierem a vagar, nos próximos dois anos, do tipo VI da 5.ª fase do Bairro de Alvalade. A renda é de 810$00 mensais.

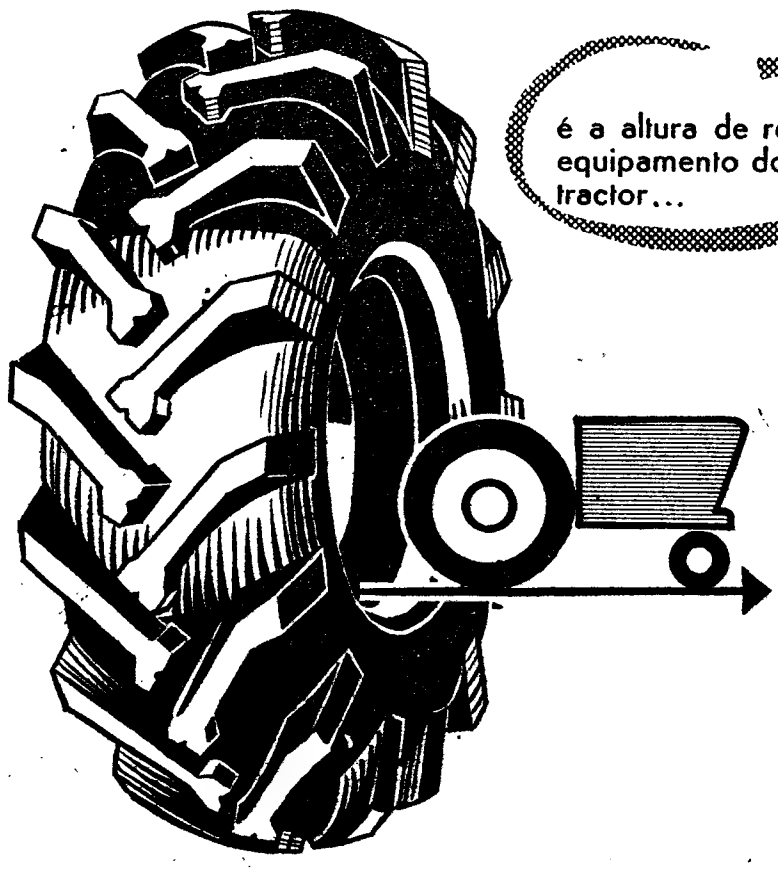
As condições estão patentes na sede da Caixa, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 26 de Julho de 1958.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

GASOLINA SUPER VENDE AUTO SANTA MARTA, L.DA
Serviço Autorizado General Motors — Estação Serviço-Oficinas
R. Santa Marta, 51-A/51-C — LISBOA

# PNEUS PARA TRACTORES




MEDIDAS
600 x 16
750 x 18
400 x 19
600 x 19
10 x 28
11 x 28
14 x 30
14 x 34
15 x 34
11 x 36
11 x 38
12 x 38

9-58 **MABOR**

---

Recebo com muito interesse as notícias que me dá o Senhor

## ADÃO, CAMISEIROS

**Realmente eu tinha razão. Agora já posso comprar os meus casacos e calças frescas pelo preço de 590$00, as duas peças. O Verão chegou e é preciso andar leve e bem disposto para gozar os belos dias que se seguem.**

**Lá irei e muito obrigado.**

**Vista do «Adão, Camiseiros», na certeza de poupar e andar bem vestido.**

## ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

---

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM **Skrip**

É UM PRODUTO SHEAFFER'S

A tinta que mais se vende em todo o Mundo

Pedidos a

**AZEVEDO & DUARTE, LDA.**
Rua do Crucifixo, 78-1.º
Telefone 26297 — LISBOA

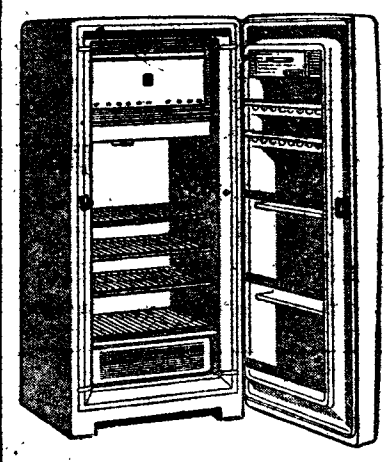
---

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

**A' venda nas boas tabacarias**

---

---



RCA **Whirlpool**

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS

★

MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★

MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES

★

GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO

★

A VENDA NOS AGENTES DA

*TELECTRA* — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS

LISBOA PORTO

---

## O FAMOSO PERKINS DIESEL

MOTORES MARITIMOS INDUSTRIAIS, AGRICOLAS E PARA TRANSPORTES

Recebidos directamente da Fábrica

**GRANDES STOCKES DE PEÇAS LEGÍTIMAS**

Unicos Representantes de F. PERKINS, LTD., em PORTUGAL

**AUTO-INDUSTRIAL, LDA.**

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

---

## Sociedade «Estoril»

**Venda de bilhetes para os comboios dos domingos**

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 ás 20 horas, até aviso em contrário.

---

**DINHEIRO**

COLOCA SÔBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

---

**LUSTRES DE SACO, CHUVEIRO E OUTROS. FABRICANTES**

T. Fala Só, 15-F. — Tel. 32760

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

# ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

## O carteirista regenerado

Texto integral do conto de **Michael Spillane**

ENTROU no *bar*, a sorrir, satisfeito, embora não soubesse, verdadeiramente, o motivo dessa alegria. Mas sorria sempre desde o seu casamento com Sally.

— A minha Sally! — pensava ele. — Três anos casado com ela! E já havia um garoto, o Bill. E esperavam um irmãozito, ou irmãzita, para ele!

O *barman* sorriu-se também, cumprimentando-o com um aceno cordial.

— Olá, Barney! — correspondeu Willie.

O *barman* serviu-lhe uma cerveja e o cliente deu-lhe uma moeda de vinte e cinco cêntimos.

Willie não poderia considerar-se um belo rapaz. Era baixo, atarracado, mas um bom cidadão, respeitador da lei, como devem ser os indivíduos ás direitas. E fora Sally quem operara essa transformação.

Lembrou-se daquele dia de Inverno, três anos antes, quando tentou roubar a carteira do bolso de um transeunte. O frio e fome fizeram-lhe tremer a mão e o homem, voltando-se, agarra-o pelo casaco. Sentira-se até quase satisfeito por se ver preso. Na esquadra havia um ambiente de calor reconfortante e bem quereria ter ali ficado, mas o homem que ele tentara roubar devia ter compreendido o seu drama e desistira de apresentar queixa, e assim os polícias mandaram-no embora, vendo-se, novamente, na rua, varrida pelo vento gelado, com o estomago vazio e nauseas de fome. A certa altura, caira no passeio e foi assim que Sally o encontrara.

Voltara a si no *taxi* em que ela o conduzia. Não pôde dizer uma palavra, como se tivesse a língua presa, e quase nem sentia o cheiro convidativo da sopa quente a encher o pequeno aposento de Sally. A rapariga não lhe perguntara coisa alguma e foi ele quem, expontaneamente, lhe contrara toda a sua vida. E, durante uma semana, Sally tratou dele, dando-lhe comida e lavando-lhe a roupa.

Ao cabo de oito dias, Willie tinha feito qualquer coisa que nunca pensou seria capaz de fazer: começara a trabalhar, ocupando-se da limpeza de um laboratório que fabricava peças sobressalentes para aparelhos de radiotelefonia. A pouco e pouco, verificou que as suas mãos eram ágeis e podiam fazer outra coisa, além de pegarem numa vassoura. O patrão também o compreendera, vendo-o montar as pegas em metade do tempo que levaria um mecanico experiente. Desse dia em diante, foi substituido por outro na limpeza.

Fora, então, que pedira a Sally para casar com ele, impondo, porém, uma condição: que abandonasse o emprego. Ela acedera e deixara o lugar de caixa num grande armazém. Willie pasmava consigo próprio, ao dar-se conta de gostar tanto daquela vida tranquila. Os polícias, contudo, é que não pareciam confiar nele, pois não o deixavam em paz. Prosseguiam nas suas visitas regulares e Willie sentia-se preocupado, principalmente por causa do filho. O pequeno Bill não tardaria a ir para a escola e qualquer condiscípulo poderia dizer-lhe, com a inconsciência própria das crianças: — «O teu pai é um lardão!». «Não é!». «Então por que é que a Polícia vai á tua casa, todos os meses?».

Willie bebeu a sua cerveja rápidamente. Sally esperava-o para o jantar.

Estava já quase á porta de casa, quando ouviu um tiro. Olhou em volta e teve tempo apenas para ver um grande automóvel preto, que lhe passou por diante. Não pôde apontar o numero de matrícula, mas reconheceu o homem que ia ao volante — de sobrancelhas espessas e quase unidas, com uma das faces arrepanhadas por enorme gilvaz.

Conhecera-o três anos antes: chamava-se Marty... Então o cérebro pôs-se a trabalhar rápidamente, mas as pernas não lhe obedeceram, e assim, quando chegou a casa, não ia naquele passo certo e elástico das pessoas que têm a consciência tranquila. Assim que entrou, Sally logo compreéndeu haver qualquer coisa que não ia bem:

— Que foi que te aconteceu?

E acrescentou, numa voz pungida pelo sobressalto:

— Despediram-te?

Ele abanou a cabeça. Ia para se calar, mas, reparando no rosto aflito da mulher, resolveu-se a contar-lhe o que lhe atormentava.

— Dispararam contra alguém, em plena rua, mas não sei sobre quem fosse!...

— Ias com alguém que também tivesse visto?

— Não! Ia sózinho!

— E ele... viu-te?

— Viu-me... Ele conhece-me!

— Oh! Willie!...

Pela primeira vez notava na voz da mulher um aflitivo tom de desespero. Calaram-se ambos, não sabendo que dizer mais, ou receando falar. No entanto, ambos tiveram, simultaneamente, a mesma ideia: que era preciso sairem da cidade. Com um brilho de esperança no olhar, Sally interrogou-o ainda:

— E os polícias? Não poderias...

— Não me acreditariam, com certeza!...

Nesse momento, a porta abriu-se violentamente, de par em par. O homem que a arrombara agarrou Willie pela camisa e manteve-o umóvel com as suas mãos enormes.

— Olá, patife! — disse ele.

Willie respondeu-lhe com um soco tremendo, mas sem resultado.

— Eh! vê lá se te acomodas! — rosnou o outro. Começa com fosquinhas, e quebro-te o pescoço!

Fechou a porta com uma das mãos, ao mesmo tempo que, com a outra, o empurrava contra a mesa.

— Não esperavas, hem;, que viesse tão depressa, pois não, Willie? Ah! o velho Marty nunca perde tempo! Fui sempre um tipo cheio de sorte, não te parece?... Ora, imagina: a unica pessoa que viu o que se passou é justamente um tipo meu conhecido que sabia onde te encontrar!

E, metendo a mão no bolso, puxou da pistola automática, de calibre 45.

— Sempre disse que deviam chamar-me o *Felizardo* — continuou o tenebroso indivíduo — apontando-lhe ao peito o cano da arma.

Sally, que, durante todo esse tempo, permanecera hirta, com uma das mãos a tapar-lhe a boca, aspirou o ar profundamente, para gritar antes de morrer. No entanto, primeiro que o grito lhe saisse da garganta, Willie disse, com uma risada irónica para o homem que os ameaçava:

— Não me metes medo com a pistola, meu canalha! Enquanto tu me agarravas pela camisa, meti-te a mão no bolso e tirei o carregador. A pistola não tem balas, bem sei!

O tempo pareceu deter-se por uma eternidade. Depois, o homem hesitou. Por fim, avançou para Willie, com a boca contorcida um esgar de ódio, mas, nesse momento preciso, Sally ergueu a pesada cafeteira que tinha na mão e agrediu o homem na cabeça. Marty caiu inanimado.

Willie não se deteve. Pegou do telefone, ligou para o Comissariado da Polícia e disse que queria falar com o inspector Coggins. Daí a três minutos, o polícia de olhos azuis e frios estava junto deles, pronto a ouvir a narrativa de Willie. Outro agente que o acompanhava levou o homem da cicatriz no rosto, fortemente algemado. O inspector de olhar frio parecia, contudo, esperar mais alguma coisa.

— Coggins!... — disse Willie.

— Que há?

— Quando for do julgamento, pode contar comigo, como testemunha. Não terei medo!

O inspector sorriu e, pela primeira vez, o seu rosto parecia bondoso e humano:

— Já sabia que podia contar com você, Willie — respondeu, encaminhando-se para a porta. Antes, porém, de sair, voltou-se e acrescentou:

— A propósito daquelas minhas visitas semanais... Terei muito prazer em voltar, mas será preciso que você me convide...

Um sorriso iluminou o rosto de Willie:

— Pois fica desde já convidado, homem! Venha quando quiser. Que lhe parece, no próximo sábado?

— No sábado? Isso calha ás mil maravilhas. Posso trazer a minha mulher?

Sally sorriu-se, por sua vez, com um ar imensamente feliz.

Quando o inspector ia a sair, com um gesto cordial de despedida, Willie desatou a rir. Ela olhou-o, muito admirada. E, sempre a rir, o marido explicou-lhe:

— Não há um ditado que diz: «Aprende e serás, mestre»? Bem vês: até se deve aprender a ser um bom carteirista. Há certas ocasiões em que um tal ofício até nos pode salvar a vida!

**Seja qual for o trabalho de costura a máquina é uma "KAYSER"**

Para trabalhos de: alfaiates e modistas, roupa interior, cintas, luvas, gravatas, artigos plásticos, abat-jours, cabedais finos, almofadas, decoração, cortinados e reposteiros, guarda roupa de teatros, barracas de campismo, toldos e capotas para carros, veles de barcos, guarda-chuvas, etc. etc.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO DAS 15 ÀS 19 H.

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 — LISBOA


# Dizem os leitores

### Uma reclamação justa

Na Rua Teixeira de Pascoaes, junto á Avenida Frei Miguel Contreiras, no Bairro S. João de Deus, onde existem modernas construções, vê-se um terreno vedado por um tapume, onde está a funcionar uma instalação de britar pedra. Os moradores desta artéria ná muito que se encontram impedidos de abrir as janelas das suas residências, mas, mesmo assim, o pó invade as suas casas. Desnecessário será dizer o prejuizo que tal representa, pelo que se chama a atenção da Direcção-Geral de Saúde e da Camara Municipal de Lisboa, visto o terreno ser do Município. Hoje, para a instalação de qualquer estabelecimento ou fábrica de produtos incómodos, são vistorias e mais vistorias. Achamos bem tudo que seja para defesa da saúde publica, mas o que admira é que se permita montar uma fábrica num terreno do Município de um produto que pode originar graves prejuizos á saúde dos seus moradores, sem o menor resguardo ou condições de segurança e fora de todas as normas regulamentares. Mas como se isto tudo não bastasse, o referido recinto serve ainda de recolha de camionetas e automóveis, bem como para a instalação de um autêntico canil cheio de animais que, durante a noite, com os seus prolongados latidos, não deixam dormir a vizinhança. Quando os moradores, altas horas da noite, pedem a intervenção do guarda-nocturno junto da pessoa que lá fica, a resposta e esta:

—Que querem que lhes faça?... Os patrões dizem que os cães são os melhores guardas.

E admite-se isto dentro de uma cidade e num dos bairros mais modernos, com prédios arranha-céus, dentro de um terreno da Camara, vedado apenas por tapumes de madeira tosca?! O que fazem as fiscalizações que têm obrigação de velar pela saúde publica e pelo cumprimento das leis que regem as instalações de produtos incómodos?

### Criada desaparecida
#### da casa onde trabalhava

A Polícia Judiciária está a proceder a diligências para descobrir o paradeiro da serviçal Maria de Jesus, de 36 anos, solteira, natural de Colmeia — Leiria, que se ausentou em condições misteriosas da casa onde trabalhava, na Rua Gervásio Lobato, n.º 47-3.º-esquerdo, onde deixou ficar uma mala, que continha todos os seus haveres.

### UMA VERBENA
#### em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 26 — No recinto desta estancia termal vai efectuar-se, amanhã, á noite, uma verbena, que será animada por uma conhecida orquestra.


CARRIS

## SERVIÇO DE AUTOCARROS

### Alterações ao percurso das carreiras N.os 9 e 9-A

**CARREIRA N.º 9** — A partir de domingo, 27 do corrente, os autocarros da carreira N. 9, depois de alcançarem a Rua Saraiva de Carvalho, completam o trajecto seguinte: — **Parada dos Prazeres, Estrada dos Prazeres, Rua Gervásio Lobato, Rua Sampaio Bruno, Rua Correia Teles, Rua Carlos da Maia, Rua Infantaria 16 e Rua Tomás da Anunciação.**

Os Srs. Passageiros com bilhete para Campo de Ourique, podem seguir até á Rua Tomás da Anunciação; os que se transportarem no sentido inverso, podem iniciar a viagem na zona da Rua Saraiva de Carvalho.

**CARREIRA N.º 9-A** — Os autocarros desta carreira, depois de alcançarem a Rua Saraiva de Carvalho, completam o seguinte trajecto: — **Rua Tomás da Anunciação, Rua Infantaria 16, Rua Carlos da Maia, Rua Correia Teles, Rua Sampaio Bruno, Rua Almeida e Sousa, Rua Gervásio Lobato, Parada dos Prazeres e Rua Saraiva de Carvalho.**

Os Srs. Passageiros com bilhete para Campo de Ourique podem seguir até á Paragem Zona da Rua Saraiva de Carvalho; os que se transportarem no sentido inverso, podem iniciar a viagem na zona da Rua Tomás da Anunciação.

**Não há alteração das tarifas actualmente em vigor**

Lisboa, 26 de Julho de 1958,

A ADMINISTRAÇÃO



## COTAL

Oficinas especializadas para:

**CADILLAC — BUICK — OLDSMOBILE — CHEVROLET VAUXHALL e OPEL**

**PREVINE OS SEUS EX.mos CLIENTES QUE JÁ TEM À VENDA A NOVA:**

**GASOLINA SUPER**

**RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A e B** **TEL. 683131**



## DAVID BRANCO & FILHO, LDA.

**BRANCO'S**

**Armazem de Malhas e Quinquilharias**

Informam que a partir do próximo dia 28 de Julho

TRANSFEREM AS SUAS INSTALAÇÕES PARA A

**102 — RUA DA MADALENA — 108**

**e Rua das Pedras Negras, 36, 1.º, 36-A e 38**

Telegramas: BRANCOFILHO Telefones PPC: 31442 e 25582

LISBOA

# MAIS UM NOVO RIOPLEX

## O TIPO «POIDS PLUME» 1,50 a 85$

EXIJA NA OURELA A MARCA RIOPLEX

**BONS SONHOS!**

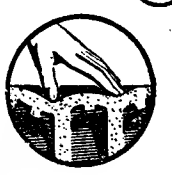
**num colchão de espuma de borracha Dunlopillo.**

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com um colchão DUNLOPILLO feito de espuma de borracha.
Note bem que todos os colchões DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

**Dunlopillo**

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

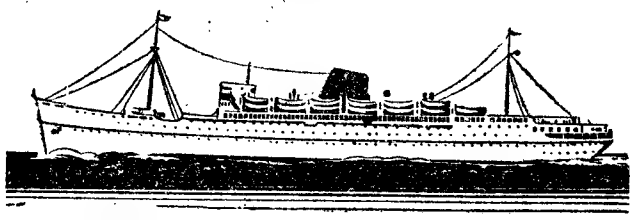


*Representantes em Portugal*
**CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO**

# CONTABILISTA

**Falando e escrevendo fluentemente inglês, idade de 28 a 35 anos, com muita experiência de serviços administrativos para importante empresa estrangeira lugar de futuro para pessoa activa e competente, guarda-se absoluto sigilo caso esteja empregado. Carta com curriculum vitae e todas as referências a C. C. 6258, Havas, Rua Aurea, 242.**

**COMPAGNIE DI NAVIGAZIÓNE**



**FRATELLI GRIMALDI**
**SICULA OCEANICA S. A.**

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

**EM 12 DE AGOSTO PARA:**

**LAS PALMAS, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO**

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
**72-D, Avenida D Carlos I — Telefones 665054-672319**

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO
**108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981**

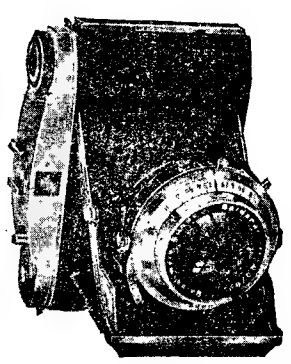
**Visite o seu fornecedor habitual e exija que lhe mostre a**

# Baldi 29

**uma maravilhosa produção**

***Balda***

**a grande marca alemã de máquinas fotográficas de alta classe que está revolucionando o mercado português**



**PREÇO ESC. 690$00**

Formato 6×6 cms. Objectiva de alta classe e de grandíssima luminosidade «Baldanar» 2.9, permitindo fotografar com luz fraquíssima. Obturador «Pronto» com disparador automático e sincronização. Visor muito claro e nítido. Disparador na carcaça. Pode trazê-la no bolso. **Uma máquina de categoria vendida a um preço verdadeiramente sensacional**

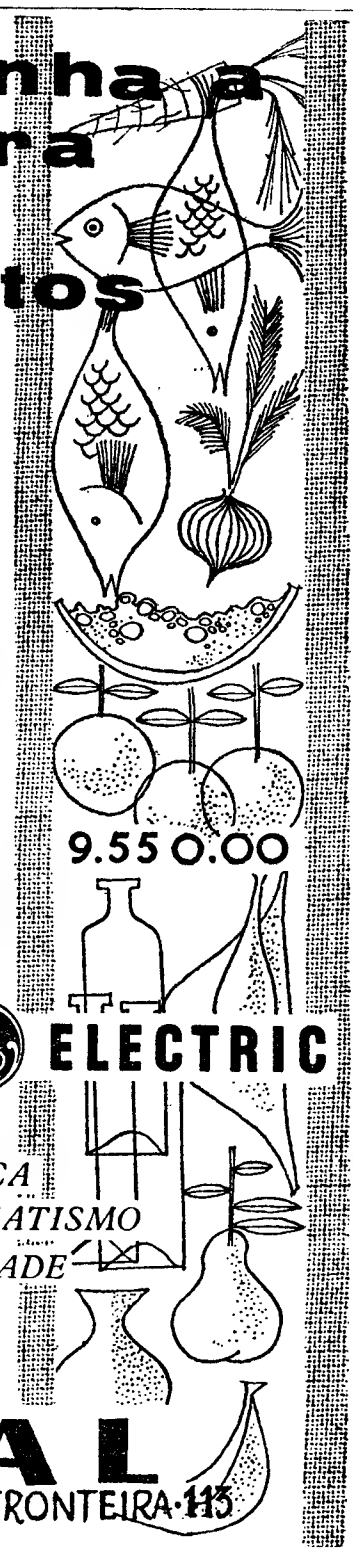
*

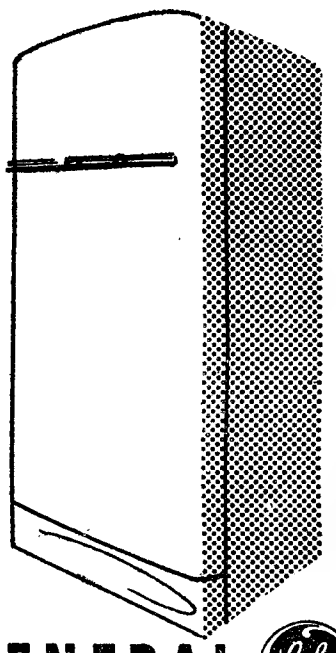
Representante: **M. Simões Jr.**
Rua da Conceição, 46-1.º
Telefs. 21545/31546 — LISBOA

**PRAIAS DE MARAVILHA**

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

**mantenha a frescura dos alimentos**





**9.550.00**

**GENERAL ELECTRIC**

*8,1 PÉS CÚBICOS*
*PORTA MAGNÉTICA*
*PERFEITO AUTOMATISMO*
*GRANDE CAPACIDADE*

*á venda na*

# IMAL

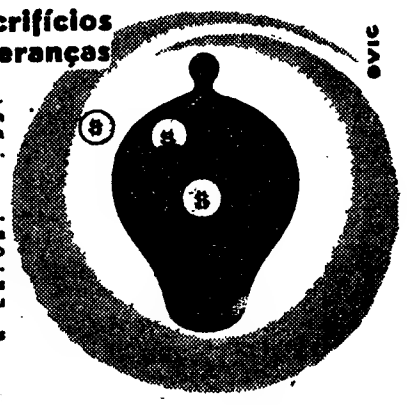
AV. MARQUÊS DA FRONTEIRA·113

**Pequenos sacrifícios ...Grandes esperanças**

**Já pensou que com o dinheiro até hoje gasto com rendas de casa já podia ter a sua casa própria?...**

**NÃO HESITE:**

**Inscreva-se no LAR LUSITANO — uma cooperativa que torna real o sonho de se ter CASA PRÓPRIA com 1$15 diários pode ter uma CASA ou ANDAR SEUS! Número de inscrições limitado.**



**COOPERATIVA CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS**

*SÓ A COOPERAÇÃO RESOLVE O SEU PROBLEMA DE HABITAÇÃO*

**O LAR LUSITANO**

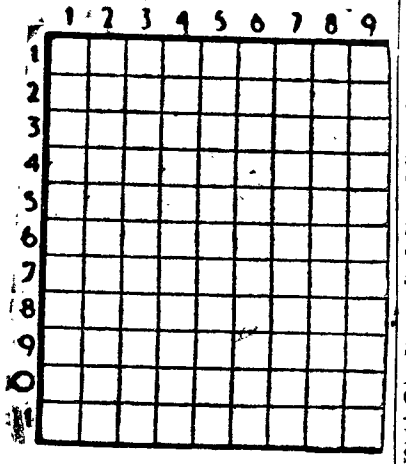
SEDE PROVISÓRIA: L. CORPO SANTO, 21-2.º D.to/LISBOA TEL. 2 68 34

# DIARIO DE LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 3404**



HORIZONTAIS: 1 — Descobrira. 2 — Pronome pessoal. Invulgar. 3 — Nociva. Porção. 4 — Antigo nome da nota musical dó. Nesse lugar. 5 — Santo. Terreno endurecido para debulha de cereais. 6 — Vergonhas. 7 — Amarrai. Gracejas. 8 — Falsa. O mais. 9 — Cidade de Marrocos. Suspiro. 10 — Lavrai. Mulher biblica. 11 — Lavrássemos.

VERTICAIS: 1 — Diabo. Entregava. 2 — Pronome pessoal. Dardo. Atmosfera. 3 — Pronome reflexo. Habitação. Prega. 4 — Tiveras aversão a. 5 — Sulcou. A ponta da verga. 6 — Sábio dos mais ilustres do século XIX. 7 — Decametro quadrado. Nome de mulher. Preposição. 8 — Batráquio. Cinchos. Pai da mãe. 9 — Freguesia do concelho de Monção. Apelido.

**Solução do problema n.º 3403**

HORIZONTAIS: 1 — Mate. Vaca. 2 — Atum. Orar. 3 — Ama. Sal. 4 — Aru. Mor. 5 — Malograra. 6 — Ar. Ir. 7 — Ara. Gás. 8 — AC. São As. 9 — Mais. Rama. 10 — Arrepelar. 11 — Roam. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Má. Ame. Amar. 2 — Atara. Ácaro. 3 — Tumular. Ira. 4 — Ema. Orassem. 5 — Ag. 6 — Vós. Rigores. 7 — Aramara. Ali. 8 — Calor. Samas. 9 — Ar. Rás. Sara.

## CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—As 21,45—«A rainha do ferro-velho».
CIRCO AMERICANO — As 18,15 e 21,45—«Atracções internacionais».
EDEN—«O caminho da ilusão».
POLITEAMA—«A flecha quebrada»
TIVOLI — «Tempestade sobre Berlim».
SÃO LUIS—«O Campeonato Mundial de Futebol».
SÃO JORGE — «Perigo nas sombras».
IMPERIO — «Tempo de férias».
ALVALADE — «O Campeonato Mundial de Futebol».
MONUMENTAL—«Dez mil quartos de cama».
ROMA — «Alibi».
ODEON—«Barro Humano».
AVIS—«A canção da flor vermelha».
CONDES—«Justiça sem lei».
RESTELO — «O homem das mil caras».
CAPITOLIO — «Piquenique».
COLISEU — «Os pistoleiros malditos».
PROMOTORA — «Sissi e o destino».
OLIMPIA — «As pontes de Toko-Ri».
IDEAL — «A chama do pecado».
PORTUGALIA — «Horas de desespero».
PAVILHÃO — «A vida apaixonada de Van Gogh».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André. 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725. Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares. 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis. 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria. 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral. 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32 Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes. 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade. 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

## O TEMPO QUE FAZ

***Informação do Serviço Meteorológico Nacional:***

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Sueste dos Açores.

*Temperaturas registadas ás 9 horas:* Porto, 17°; Lisboa, 21°; Faro, 26°; e Funchal, 22°.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 21°,6; na água do mar, 14°,8.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado durante a manhã, vento fraco a moderado de Noroeste; continuação do tempo quente.

Remington
DESHUMIDIFICADORES DE AR
SOC. COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.
R. dos Sapateiros, 39-2.º - Lisboa - Telef - 31101

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 19: Missão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarela-brasileira, 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra Ligeira Sinfonica alemã de cor Steyn; 20 e 30: Que quer ouvir; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em viola espanhola; 21 e 30: Quarteto vocal de Golden Gate; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T. No intervalo «Vozes do Mundo»; 23 e 30: Danças.

*Programa «B»* — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de camara; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 4.º acto da ópera «Otelo», de Verdi; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Concerto Bandburguês n.º 4, de Bach; 22 e 35: Que quer ouvir?

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Variedades; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Paulette Rollin; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

*Estação Miramar* — A's 18 e 45: Recital de Cruz e Sousa; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Canta Max; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Interrupção; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Valsas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas brasileiras; 21 e 50: Melodias; 22: No reino das musas; 22 e 20: Solos de piano (Concerto); 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

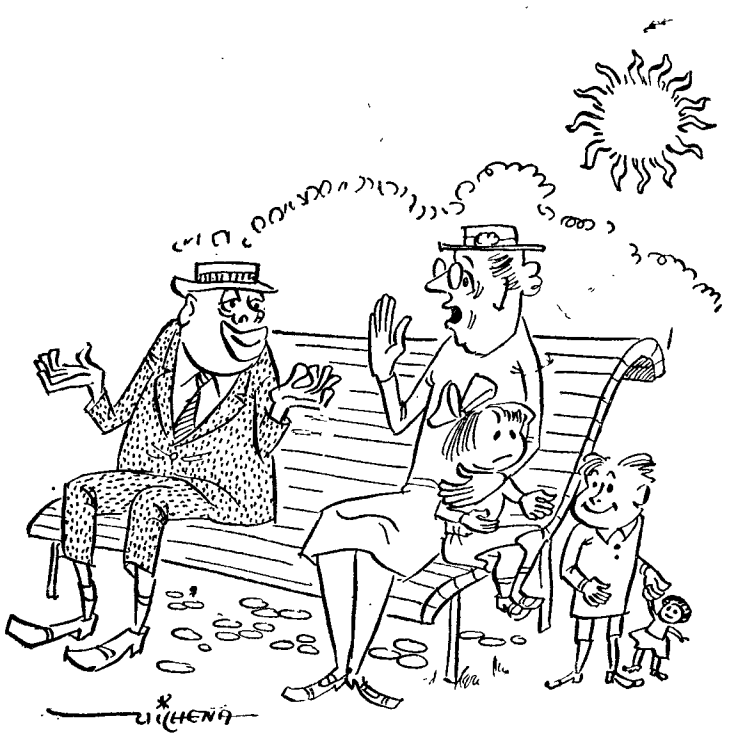
Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Miradoiro»; 21 e 25: «Momento Musical»; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: «O Desporto no Mundo»; 22 e 15: «Café-Concerto»; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Na rua e na estrada»; 23 e 30: fecho da emissão.

## HÁ TRINTA ANOS

«O melhor da corrida de ontem foi a Banda dos Sapadores de Caminhos de Ferro». Era o título da crónica tauromáquica de «El T. P.» no «Diário de Lisboa» em que, censurando o fornecedor dos touros, não só pela mansidão, como por não serem puros, dizia: «O empresário deve ter o direito de reduzir o preço dos mansos que foram alugados como bravos e puros ou, no caso de terem sido vendidos, o recurso de pagar apenas o que no Matadouro lhe derem pela carne. Assim se estabeleceria um precedente que seria um correctivo futuro».

## EFEMÉRIDES

*No dia 26 de Julho de 1870, nasceu em Eibas o pintor espanhol Inácio Zulvaga.*

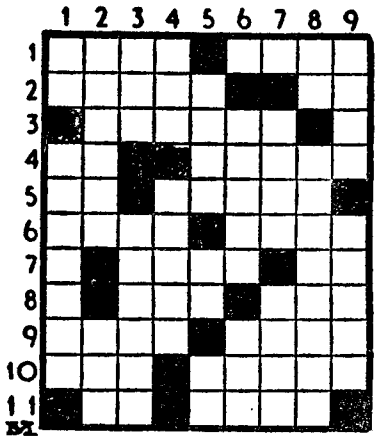


**— Sim, «madame»: eu também gosto muito de crianças, mas só com... batatas coradas.**

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 1311**



*HORIZONTAIS: 1 — Prendam. Actuou. 2 — Giram. Artigo (pl.). 3 — Chocha. 4 — Rio da Russia, afluente do Árctico. Posses. 5 — Reles. Rois. 6 — Encolerizai. Relva. 7 — Ergam. Conjunção. 8 — Lista. Botequim. 9 — Prefixo que designa montanha. Um dos rios que se juntam em Alcobaça e dão o nome á vila. 10 — Igrejas episcopais. Rumos. 11 — Ermo. Partir.*

*VERTICAIS: 1 — Aspecto. Não mencionados. 2 — Prender. Cérceo. 3 — Pronome pessoal. Elegante. 4 — Assim que. Férteis. 5 — Extigue. Artigo antigo. Reis (abrev.). 6 — Susta. Benigna. 7 — Lavrar. Venci. 8 — Seguia. Voejar. 9 — Empregas. Famas.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1310**

*HORIZONTAIS: 1 — Avida. Mi. 2 — A. Imensos. 3 — MAU. Louro. 4 — Os. Pi. 5 — Tons. Vá. 6 — Rumei. Ad. 7 — Au. BACORO. 8 — Calar. Pá. 9 — Anel. Rins. 10 — BOA. LANDE. 11 — Oslo. Soar.*

*VERTICAIS: 1 — Amor. Acabo. 2 — As. Ruanos. 3 — Viu. Tu. Leal. 4 — Im. Pombal. 5 — Delinear. 6 — Ano. Sic. Rás. 7 — Sul. Opino. 8 — Mor. Varanda. 9 — Isolado. Ser.*

*Provérbio: A MAU BACORO, BOA LANDE!*

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

## SEMANA DO CONTRIBUINTE

### CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Decreto n.º 25851, de 14 de Setembro de 1935.

ARTIGO 3.º

§ 1.º — Se o inquilino provar pelo recibo da renda que dessa relação consta importancia inferior á devida, o proprietário, além de perder o direito ao reembolso da contribuição que áquele competir, incorrerá na multa correspondente ao quíntuplo da colecta respectiva, multa que não poderá ser inferior a 1.000$00.

URBANA.

Relação de inquilinos, Inexactidão da declaração de rendas.

Consultar:

Decreto n.º 15289, de 30 de Março de 1928, artigo 35.º.

Decreto n.º 25300, de 6 de Maio de 1935, artigo 4.º.

Decreto n.º 26338, de 5 de Fevereiro de 1936, artigo 18.º e §§.

«Revista de Direito Fiscal», ano VII pp. 155/156.

«Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1955, parte IV, p. 294.

Anotação:

Com efeito, pelo despacho de 16 de Abril de 1951, de Sua Ex.ª o ministro das Finanças, foi perfilhada a doutrina daqueles tribunais, segundo a qual nem o diploma em questão, nem qualquer outro, punem a inexacta declaração de rendas, a não ser que haja lugar a passagem do certificado a que alude a citada disposição.

*Despacho* do sr. subsecretário de Estado do Tesouro de 22 de Dezembro de 1954.

### AGENDA DO LEITOR

**Imposto Municipal para o serviço de incêndios**

*Lançamento:*

Examinar oportunamente o «mapa de lançamento» deste imposto.

Obs. *Reclamações:*

Serão apresentadas dentro de 60 dias, contados do inicio da cobrança.

«Código Administrativo», artigos 732.º e 734.º, e seus n.ºs 1.º a 8.º.

**IMPOSTO PROFISSIONAL**

(Empregados por conta de outrem)

*Declarações:*

I — *Contribuintes já tributados.* Renovação por alteração de qualquer dos factos constantes da declaração anteriormente apresentada.

II — *Contribuintes novos*, sujeitos a imposto: Apresenatção da declaração.

SOCIEDADES *(Imposto profissional).*

As que exercem os cargos de gerência ou administração de outras, recebendo por isso determinados vencimentos ou percentagens, não estão sujeitas a imposto profissional.

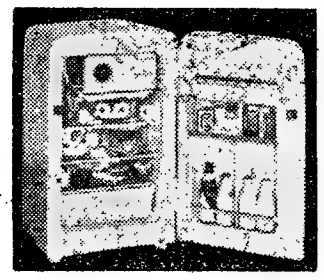
«Bol. da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1947, p. 352.

SENHAS DE PRESENÇA:

Apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da residência uma declaração com a indicação das remunerações provenientes de senhas de presença recebidas, no ano anterior áquele a que a declaração respeitar.

Despacho do sr subsecretário de Estado das Finanças de 24 de Julho de 1940.

Kelvinator — o seu frigorifico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
Electra-Luminosa, Lda.
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 41-C
Telef. 57983
Compre KELVINATOR — Compre o melhor

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
Consultas médicas de todas as especialidades a preços de Policlínica
SERVIÇO PERMANENTE DE CHAMADAS AO DOMICILIO
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telefs. 727408 e 729739

# Há um plano russo

## para a não intervenção nos negócios internos da Jordânia e do Líbano

do Conselho de Segurança, contra Nasser e Ibn Saud, a conservação do Golfo de Akaba? Força-se o rei Hussein a entrar em entendimento com Israel para conseguir, ou uma saída para o Mediterraneo, ou uma via de acesso para navios de todas as nações, ao porto de Elath (israelita) ou de Akaba (árabe). Ameaçam-no, todos os dias, com a sorte do seu avô, Abdallah, ou com a de seu amigo e primo, o rei Faiçal do Iraque. E é possível que os seus aliados ocidentais o abandonem, para reconhecer a Republica do Iraque. Por isso, é escusado, anunciar já que se prepara para abdicar. — (F. P.).

### O Governo do Iraque prepara um golpe de Estado contra Hussein?

*LONDRES, 26. — «O novo Governo do Iraque provocará um golpe de Estado contrata o rei Hussein logo que as tropas britanicas saiam da Jordania» — diz o enviado especial do «Daily Express» em Bagdad, acrescentando: «Uma divisão iraquiana, armada de carros «Centurion», está pronta para abandonar a região de Habbanyia, onde se encontra um milhar de britanicos, para se dirigir á fronteira jordano-iraquiana e atravessá-la, ao primeiro sinal».*

*O jornalista diz que o novo Governo do Iraque, embora aparentemente estável e apoiado pelo povo, poderá vir a cair nas mãos dos extremistas. — (F. P.).*

### A liquidação da familia real do Iraque descrita pelo executor

*LONDRES, 26 — «Matei o rei Faiçal e toda a sua família. Pais e crianças morreram, lado a lado» — declarou o capitão Slim Abdel Menter ao enviado especial do «Daily Mail» a Bagdad.*

*O oficial iraquiano garantiu que executara os 14 membros da família real de uma rajada de metralhadora e que a tomada do palácio e o morticínio duraram meia hora.*

*«Os guardas do palácio — disse o capitão — mostraram-se hesitantes. Apresentei-me com três carros blindados e ordenei-lhes que me trouxessem a família real. Quando o rei avançou, uma metralhadora fez fogo. Faiçal e seu tio, o príncipe herdeiro Abdudillah; a princesa Abdia e seus dois filhos, de 6 e 8 anos, e a avó, Nafissa, morreram todos juntos. E, concluindo, afirmou: «— Tudo foi extremamente fácil. Só três dos meus homens ficaram feridos».*

*O correspondente acrescenta que barras de oiro, pedras preciosas e 300 relógios de oiro, descobertos nos cofres reais, foram enviados para o Ministério da Defesa. — (F. P.).*

### O plano russo de não intervenção no Líbano e na Jordânia

LONDRES, 26. — A Russia tenciona propor, para o Libano e a Jordania, um acordo de não intervenção, controlado internacionalmente, segundo os moldes adoptados na Indochina — anunciaram, hoje, circulos diplomáticos comunistas altamente colocados.

O plano soviético, a apresentar na conferência a alto nível, inclui a retirada das tropas inglesas e norte-americanas do Médio Oriente e a formação de uma comissão internacional para fiscalizar o acordo de não intervenção e as próximas eleições no Líbano e na Jordania. Prevê, também, a proibição de fornecer armas áqueles países, a abolição das bases militares ocidentais e a neutralização de uma grande área que, no entanto, os informadores não precisaram qual seja. Pensa-se, contudo, que os Russos gostariam de ver incluidos na área neutral a Turquia, a Pérsia e a faixa do Golfo Pérsico rica em petróleo. — (A. N. I.).

### Só a reunião dos chefes dos dois blocos tomará decisões

WASHINGTON, 26 — A reunião do Conselho de Segurança, ao mais ao nivel, tal como o Governo americano a projecta, e a respeito da qual o presidente Eisenhower escreveu, ontem, nova carta a Kruchtchev, deve limitar-se á discussão das acusações soviéticas á «agressão» anglo-americana ao Libano e á Jordania e das refutações americanas sobre as causas profundas da tensão em todo o Médio Oriente: subversão, envio clandestino de armas, apoio ilimitado ao nacionalismo árabe—segundo pensam vários círculos informados. Não se procurará solução, no plano regional, dos problemas políticos do Médio Oriente antes da «grande» conferência dos chefes de Governo cujos preparativos começaram há muitos meses, tanto a Leste como a Oeste.

E' hoje bem evidente que o Governo americano faz uma distinção muito nítida entre o «Conselho de Segurança ao mais alto nivel» e a «conferência a alto nivel», propriamente dita.—(F. P.).

### A resposta britanica é enviada hoje a Moscovo

LONDRES, 26 — A resposta britanica a Kruchtchev, que deve ser entregue, hoje, em Moscovo, será idêntica, quanto ao essencial, á carta do presidente Eisenhower ao chefe do Governo soviético. Assim, proporá que o Conselho de Segurança seja incumbido de marcar a data, o local e as modalidades da reunião a alto nível, no ambito daquele organismo. Caberá, também, ao Conselho de Segurança decidir quais serão os países não membros do Conselho a convidar. — (F. P.).

*

PARIS, 26 — A nota do presidente do Conselho, general de Gaulle, em resposta a Kruchtchev, será entregue, no Kremlin, provàvelmente esta tarde, pelo embaixador, Maurice Dejan. — (A. N. I.).

### De Gaulle define a sua posição na resposta a Kruchtchev

PARIS, 26 — Um informador oficial revelou hoje que a posição do general de Gaulle, em relação á conferência a alto nível, não variou e na resposta que hoje deve entregar á ultima nota de Kruchtchev, o chefe do Governo salientará os seguintes pontos:

*1 — A conferência a alto nível deve ser curta (nunca mais de 72 horas) e concisa, pois os resultados devem ser obtidos rápidamente, se alguma vez chegarem a ser obtidos.*

*2 — Não devem participar mais de cinco ou seis chefes de Governo, pois o alargamento desse numero pode provocar o inêxito total da conferência devido ás discussões intermináveis.*

*3 — De Gaulle deseja que as sessões sejam á porta fechada, para que cada chefe do Governo participante possa falar sem reticências e para que os Russos possam fazer concessões que de outro modo não fariam.*

*4 — Por estas razões, é contra a reunião da conferência em Nova York, onde o ambiente é mais propício á publicidade.*

*5 — Contudo, de Gaulle irá a Nova York, se este for o local escolhido por Eisenhower e MacMillan.*

*6 — Acima de tudo, o chefe do Governo deseja uma preparação prévia adequada da conferência, que se reunirá depois de os aliados ocidentais chegarem a completo acordo sobre todos os pontos. — (A. N. I.).*

# Demonstração de força da aviação americana

(Continuação da 1.ª página)

antigo chefe do Governo acrescentou:

«A unica solução que poderá salvar o país, é a cooperação sincera para a formação de um Governo honesto, encarregado de restabelecer a ordem e permitindo aos homens sinceros que empreguem todos os esforços para atingir este objectivo».

Interrogado quanto a uma eventual neutralização do Líbano, disse: — O nosso país não poderá aceitar uma neutralidade imposta. Bastará a que se baseia no pacto nacional de 1943». — (F. P.).

**Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.**

## CAMPEONATO DE PARALÍTICOS

**Atletas de carrinho de rodas? E porque não? Mais de 300 competidores representando 25 nações de todos os continentes, vão disputar no campo de jogos do Hospital de Stoke Mandville, na Grã-Bretanha, um original campeonato de «basket-ball». Todas as equipas são constituídas exclusivamente por paralíticos, que, dentro das suas possibilidades, não quiseram renunciar ao esforço físico nem á alegria da pugna desportiva. Mostra-nos esta imagem uma fase de um treino do «team» de Inglaterra. As expressões fisionómicas dos jogadores são por si só elucidativas**

# A viagem-relâmpago

## empreendida por Dulles a algumas capitais europeias assume aspectos difíceis

WASHINGTON, 26. — O secretário de Estado, Foster Dulles, a quem o presidente Eisenhower emprestou o seu avião pessoal, «Columbine III», partiu, ontem, para a Europa, onde se encontrará, em Bonn, com o chanceler Adenauer e, depois, com MacMillan e Selwyn Lloyd, em Londres, bem como com os outros representantes das potências signatárias do Pacto de Bagdad (Turquia, Pérsia e Paquistão).

Esta viagem-relampago de Foster Dulles, que, depois de amanhã, terá de estar de regresso, permitirá ao chefe da diplomacia americana, preencher uma importante lacuna na série de consultas abertas desde o começo da crise do Médio Oriente e prosseguir directamente com o Governo britanico, conversações sobre a preparação de uma eventual conferência ao «mais alto nivel», no ambito das Nações Unidas.

Quanto á breve escala de quatro horas que fará hoje em Bonn, foi intercalada na sua viagem a Londres, para acalmar, por meio de uma franca explicação com o chanceler Adenauer, as apreensões provocadas na opinião publica alemã pela intervenção americana no Líbano, e, também, certamente, para associar, de antemão, a Alemanha Ocidental (não representada na O. N. U.) aos debates que devem começar em breve, no Conselho de Segurança.

*Em Londres, a tarefa do secretário de Estado não será fácil. O apoio incondicional dado, recentemente, pelo xá da Pérsia e os chefes de Estado turco e paquistanês á intervenção americana no Líbano, deixam antever que serão pedidas garantias mais concretas aos Estados Unidos quanto á sua solidariedade aos países anticomunistas do «baluarte setentrional».*

*No caso de estes países pedirem formalmente ao Governo de Washington que adira ao Pacto de Bagdad, Foster Dulles ficará fortemente embaraçado, visto a diplomacia americana se orientar, presentemente, para um «modus vivendi» com o nacionalismo árabe no Médio Oriente. O secretário de Estado deverá, consequentemente, esforçar-se por encontrar uma fórmula de compromisso, tendo em conta o facto consumado (pois o reconhecimento do novo Governo de Bagdad figurará no primeiro plano das discussões) e certas posições morais, que não será certamente questão de abandonar.*

*Dulles garantirá, naturalmente, a não-intervenção no Iraque, por parte da Turquia, cujas «intenções bélicas» foram denunciadas por Moscovo.*

*Por fim, a questão da eventual participação da Pérsia, da Turquia e do Paquistão numa reunião «ampliada» do Conselho de Segurança, não deixará de ser discutida em Londres. — (F. P.).*

### A chegada a Bonn

BONN, 26.—John Foster Dulles, secretário de Estado americano, chegou ao aeródromo de Bonn-Wahn, ás 14 e 5.— (F. P.).

## Tempestades no Japão

TOQUIO, 26. — Morreram 9 pessoas e 24 ficaram feridas, no Noroeste do país, onde chuvas torrenciais inundaram milhares de casas de habitação. Umas seis prefeituras, pelo menos, no Noroeste da ilha Honshu sofreram prejuizos enormes. O temporal continuava esta manhã. — (F. P.).

**PELES DAVID KIT**

Acabamos de receber **NOVOS MODELOS** para o **INVERNO DE 1958/9** e lembramos ás nossas Ex.mas Clientes que é conveniente mandarem executar ou transformar as suas confecções **AGORA**, para evitar as demoras durante a estação de Inverno.

Para uma verdadeira protecção da peles durante o Verão, recomendamos as nossas **CAMARAS FRIGORIFICAS, ÚNICAS NO PAÍS:**

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
**Telefone 48089**

**RIBATEJANO**

**Salvaterra de Magos — Telf. 14**

**• TODOS OS DIAS •**

**Aos Almoços — Chás e Jantares**

**Exibições: / Ranchos Folclóricos**

**Cozinha Portuguesa**

**(6 anos)**

**RESTAURANTE CASTANHEIRA**

**LUMIAR**

Orquestra de dança

**Sábados das 20 ás 24 horas**

Domingos das 13 ás 17 e das 20 ás 24 horas

Todos os dias menus variados — Serviço normal de lista

**CINEMA — SALA DE CHÁ — CAFÉ BAR — TELEVISÃO**

(Maiores de 15 anos)

# Ultimas notícias

## Acidente grave

### na Serra da Boa Viagem

FIGUEIRA DA FOZ, 26. (Pelo telefone). — Pelas 10 horas de hoje, descia pela serra da Boa Viagem o ciclista António Abreu, de 36 anos, casado, o qual, ao cortar para a estrada de Taverede, embateu num «jeep» guiado pelo motorista António José Francisco, de 36 anos casado, residente em Moscavide (Lisboa). Do acidente resultou sofrer o Abreu fractura do braço esquerdo e ferimentos graves na cabeça, pelo que foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

■

## Novo julgamento em Budapeste?

VIENA, 26 — O «Das Kleine Volksblatt» diz saber que começou, na Hungria, o julgamento de Istvan Bibo, que foi ministro de Estado no Governo de Imre Nagy de Outubro de 1956.

Bibo empreendeu com Ferenc Erdei e Ferenc Farkas, durante a grande revolta, a reconstituição do Partido Camponês e teria sido preso em Maio do ano passado. — (F. P.).

### Os refugiados húngaros nos E. U.

WASHINGTON, 26 — O presidente Eisenhower assinou uma lei que permite conceder a nacionalidade norte-americana aos 32.000 refugiados hungaros nos Estados Unidos, desde 1956. — (F. P.).

■

## Eleições em Cuba

### no mês de Novembro

HAVANA, 26. — O presidente Fulgêncio Baptista reafirmou, hoje, a decisão de realizar eleições gerais em 3 de Novembro próximo, começando o novo mandato em Fevereiro de 1959.

Num comunicado presidencial, declara-se que o chefe do Estado deseja, por este meio, desmentir terminantemente os «boatos maliciosos» postos a circular de que o Governo planeava manter-se por tempo mais largo no Poder. — (A. N. I.).

■

## Rapaz afogado

### na Praia da Tocha

No Hospital Amadeu Duarte, da Parede, deu entrada esta tarde o corpo de um rapaz louro, que aparenta 15 ou 16 anos veste um calção cor de vinho, com galão branco e um emblema de Lisboa. O corpo foi retirado da água, na Praia da Tocha, já sem vida, pelo que naquele hospital apenas se verificou o óbito. Aguarda-se que a família se apresente a identificar o cadáver.

■

## Foi lançado

### outro foguetão americano

CAPE CANAVERAL, 26. — Um engenho balístico intermediário, do tipo «Thor», explodiu, esta manhã, pouco depois do lançamento.

As duas secções do foguetão caíram no Oceano, a uns 7 kms. da base de ensaios. Desconhece-se ainda a causa da explosão. — (F. P.).

*

**CAPE CANAVERAL, 26—O Exército lançou, hoje, no espaço, um satélite, do tipo «Explorador». — (F. P.).**

26-7-958

Diário de Lisboa magazine

# SUMÁRIO


| | |
|---|---|
| Um homem sorri á morte com meia cara (novela inédita) | JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS |
| Crónica de Londres | LUÍS DE SOUSA REBELO |
| Minou Drouet | |
| Para onde vai amanhã? | CICERONE |
| Você gosta de fingir que é comerciante | PEDRO SENNA |
| A caminho da Lua | MANUEL SALGUEIRO |
| Apontamentos para os tempos felizes | DIÓGENES |
| Dostoiewsky | JORGE SANTOS |
| Duas palavras sobre Albert Schweitzer | ALFREDO PINTO BRÁS |
| Os grandes problemas do século XX | MARIA HELENA DA COSTA DIAS |
| Postal ilustrado | MANUEL AGRA |
| A arte de bem comer | MARIA CAROLINA FREITAS |
| A entrevista da semana | NATÁLIA NUNES |
| A genealogia do Romance Policial | MARIA GABRIELA WALTER |
| Eduquemos os nossos filhos | MARIA LÚCIA DA SILVA ROSA |
| Comentário humorístico ilustrado | VILHENA |
| Página da mulher | |

## Minou Drouet

**O nosso século é fértil na produção de meninos-prodígios. Todos nós os conhecemos: na música, na matemática, no xadrez. Faltava o bambino que se ilustrasse na poesia. Desesperava o Mundo de que tal viesse a acontecer alguma vez quando surgiu Minou Drouet. Minou Drouet e os seus poemas. Já sabiamos que a Poesia era o regresso á infancia. Faltava-nos o ingresso da infancia na Poesia, o que se deu na arte de Minou Drouet. No entanto, o ritmo, a ciência e a profundidade dos conceitos levantaram inumeros problemas—e chegou-se até a sugerir que se tratava de um «bluff» engenhosamente arquitectado não se sabe com que estranhos fins...**

**...Enquanto não se chegava a um esclarecimento definitivo, o nome de Minou Drouet dava volta ao Mundo. Entrevistas nos jornais e nas revistas de actualidades. E' preciso alimentar a devoradora curiosidade do grande publico—e Minou Drouet não podia ser poupada. A televisão não tardou a apoderar-se dela. E assim a figurinha da infante-poeta tornou-se familiar a muitos milhões de pessoas.**

**O cinema acaba de descobri-la, por sua vez. Um filme romantico em que a acção decorre toda á volta de uma pobre criança que luta pela sua felicidade—e o nome de Minou Drouet a servir de isco comercial de seguro efeito.**

**Não sei que pensará ela de tudo isto. O ar meditativo que nos apresenta na gravura não nos garante se é no destino como «estrela» de cinema que ela cisma. Precoce como é, talvez já tenha chegado á conclusão de que nos tempos que vão correndo, estrelar filmes é mais rendoso que estrelar poemas...**

**Pobre Minou Drouet...**

# Apontamentos para os tempos futuros

## História a menos...

**Você lembra-se** com certeza daquela nossa conversa daqui há uns anos sobre a História da nossa Terra. Lembra? Nesse caso também recorda a conclusão severa, mas exacta a que então chegámos: que aquela era porventura a matéria sobre que menos se entendia em Portugal. Ao contrário do que ambos desejaríamos — a nossa conclusão continua de pedra e cal, apesar destes anos de rodagem.

**Confesso-lhe** francamente que muitas vezes me admiro de tal facto; entre nós todo o oficial do exército ou letrado de letras finas que disponha de duas horas de lazeira por dia é historiador. Daqui resulta uma abundante e festiva produção de separatas de Revista, teses apaixonadas e sentimentais sobre o Infante Dom Henrique e o Senhor Dom Sebastião; as animosidades, as ulceras gástricas ou sociais de que seus possuidores sofrem no presente são transportadas para o passado, com todas as naturais consequências; ajustam-se contas com personagens incómodas, posto que mortas; há enfim um intenso transito turístico em direcção ao pasado; e todavia, ou por isso mesmo, a nossa História científica continua por escrever, salvo em um ou outro aspecto singulares que costumamos acreditar na conta das excepções.

**Enquanto isto** sucede no campo da diletancia, também é verdade que raros são os especialistas que se apresentam nas lides das ciências históricas protegidos com o livre transito de licenciados em História pelas nossas Faculdades de Letras.

**Você pode** concluir, e não tenho argumentos para o contrariar, que a criação da História como da Filosofia é entre nós uma espécie de secreção endócrina: aparece **porque sim,** porque possuimos uma glandula portuguesa de produzir História, como possuimos uma glandula portuguesa de produzir Filosofia — ambas

fazem parte do nosso cadáver. Nem VOCÊ imagina porque revivo tudo isto! Calcule que a coisa começa quando

(Continua na página seguinte)

**COMENTÁRIO SEMANAL**

POR **DIÓGENES**

# CRÓNICA DE LONDRES

**por LUÍS DE SOUSA REBELO**
leitor da Universidade de Londres

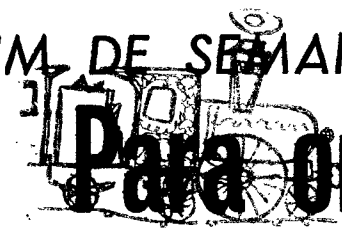
*O Inglês, ao invés do Italiano, não é artista, não tem aquele requinte consumado que se esmera em afeiçoar apurar e dar beleza ao mais simples objecto de uso comum, que noutras civilizações do continente encheu de graça e prazer uma existência ronceira. O fenómeno é tanto mais evidente na pintura, onde há sempre como que uma quebra de coragem, de génio plástico, nos tons, nas cores, nas linhas de composição. E ele sente agudamente esta falta, como uma calamidade nacional, qualquer coisa de muito grave que é preciso remediar. Porque este povo, não tendo em si o dom criador, é um dos mais ávidos de beleza á superfície da Terra, e levantou nas suas cidades, grandes ou pequenas, magníficos museus, galerias de Arte, pinacotecas, que podem ser livremente visitadas a qualquer hora do dia. Depois enviou por todas as cidades do Mundo, eruditas legiões de arqueólogos, de artistas, de sábios professores, que seleccionaram, etiquetaram, recolheram vasos, colunas, mármores, lápides de enigmáticos hieróglifos, telas, velhos manuscritos, tudo, enfim, que fosse digno da contemplação estética ou registasse o esforço do Homem. E nas guerras em que o destino do Império o envolveu, o Inglês nunca descurou o amor das velhas ruinas, dos objectos raros, que foram sempre enriquecendo as suas já fabulosas colecções.*

*Hoje, em dia, a crosta do globo, de tão rapada e revolvida que anda, já não oferece muitas surpresas excitantes, e os museus e as galerias de Arte vêem-se obrigadas a depender cada vez mais dos subsidios do Estado ou da munificência particular. O abalo das duas guerras e a situação internacional dos ultimos anos tem levado o Governo a vastas reduções nos créditos atribuidos á Educação e ás Artes. Não há muito, o correspondente económico do «Times», provava matemáticamente que, se toda a nação, num acto de pureza colectiva e de temperança absoluta, banisse o tabaco e as bebidas alcoólicas dos seus hábitos quotidianos, o Governo se viria a braço com uma verdadeira tragédia nacional: a ausência de fundos no Tesouro para ocorrer ás despesas da Educação. E isto porque é do imposto lançado sobre aqueles dois vicios — como se lhe referem as ligas de temperança, e agora, para nosso mal, a Ordem dos Médicos —, que o erário publico deriva as receitas necessárias.*

*Ora, que as direcções dos museus se queixassem da exiguidade de verbas — mesmo assim astronómicas, quando comparadas com as nossas — que os reitores dos colégios e das universidades gritassem por aumento de créditos, era sério, era mau, era péssimo! Mas que, de repente, fosse revelado a todo o País que o Teatro estava em riscos de perder a sua posição privilegiada, era o cumulo, era demais! Sim, porque o teatro, é uma expressão da grandeza do génio inglês, é uma Arte em que a Inglaterra tem dominado soberana em toda a Europa e no Mundo desde essa era doirada dos trágicos isabelinos. A Imprensa agitou-se, publicou entrevistas, interrogou críticos e artistas, despertou um largo movimento de simpatia, conseguiu tudo, menos satisfação para esta verdade dura como punhos: dinheiro! Não, não há dinheiro nos cofres. O Estado confessa que nada pode fazer. Receia até interferir num domínio em que entende que a livre iniciativa, a livre concorrência são condição absolutamente necessária á sagrada liberdade criadora do artista. Prometeu, porém, rever, num futuro próximo, a tabela de impostos sobre espectáculos, — o que também não deixará de ser uma tábua de salvação para um cinema em crise. E as notícias alarmantes vão-se insinuando todos os dias nos jornais. Hoje é um teatrinho de bairro que cerra as suas portas; amanhã é outro, no centro, famoso pelos nomes que lá se estrearam, que cai demolido pelo camartelo bárbaro para dar lugar a um bloco de escritórios de uma grande empresa. E o transeunte inquieto segue para o emprego, abana a ca-*

(Continua na página seguinte)

FIM DE SEMANA FELIZ



# Para onde vai amanhã?

Eu sei, meu amigo, sei que fazia tenção de não sair amanhã de casa. Por várias motivos: cansaço do trabalho semanal, violento; necessidade de pôr em ordem a correspondência que já leva um medonho atraso; e aproveitar depois a ocasião para dar uma certa arrumação á escrivaninha que lhe faz nervos só olhar para ela com seus montes de papéis, de livros, etc. Ah, é verdade, agora por livros: arranjará uma hora ou duas para, com todo o ripanso, desbastar o romance que viu anunciado no Magazine. O trabalho diário aperta-nos implacàvelmente o pescoço. Estupidifica. Se não vamos contrariar a corrente, aproveitar todos os pequeninos instantes para dedicar á leitura, quando acordarmos estamos de pedra...

Tem razão em todas essas razões, amigo leitor. Razão de sobra como diria o ditirambico Bocage. Mas esquece-se de que está lidando com oficial do mesmo ofício—e não tardou muito que não descobrisse o verdadeiro motivo dessa sugestão de ficar em casa. Sei que pediu as suas férias para Agosto; sei que o seu poder económico não está muito em forma, encontra-se saturado, como é de uso agora dizer-se do atleta que se esforçou em demasia. Vê-se, pois, obrigado a fazer economias, a «reservar-se para Agosto»...

E' legítimo, isto. Mas não deixe, amigo leitor, que os dias de descanso que vai ter destruam as poucas horas de repouso e de prazer que **pode** ter. Não lhe bastam seis dias enterrado nos escritórios e nas lojas? Não lhe basta o tesouro incalculável de sol e de ar livre que ingloriamente perdeu?

E depois lembre-se da mulher e do garoto. Reparou já, por certo, que os dois andam fatigados, deprimidos, qualquer coisa os irrita. «Ninguém atura este rapaz!» — afirma a cara metade quando o leitor regressa a casa.

O leitor fica aborrecido, inquieto. Estará doente, o garoto? Não será conveniente levá-lo ao médico? A sua melhor dirá que não,

(Continua na página seguinte)

# Crónica de Londres

(Continuação da página anterior)

beça desconsolado, e sente-se impotente perante a catástrofe.

O que se passa é, na verdade, estranho, pois a Inglaterra tem um publico fiel e conhecedor, um publico entusiasta, que enche todas as noites essas caixinhas mágicas, onde o sonho e a realidade se misturam em feérico sortilégio. Publico este que nunca nega o seu apoio a qualquer nova realização e que mantém ainda vários e notáveis teatros experimentais, ou theatre clubs. Servido por companhias excelentes, não regateia o seu aplauso ás excelentes companhias estrangeiras que o visitam. venham elas de Nova York ou Moscovo. E depois é um publico que se recruta pas mais largas camadas da população, desde a empregadita de hotel ao director de uma grande companhia. Naturalmente que os gostos divergem, mas as empresas teatrais aí estão para dar pábulo a todos eles! Quando a frequeência começa a rarear, chegam novos reforços em longas filas de autocarros, trazendo lá dos confins da província os adoradores da Arte. A prosperidade económica, que a Inglaterra conheceu nos anos do após-guerra, com a população laboriosa quase toda ocupada, e um sistema de boas reformas sociais — assistência médica gratuita, pensões na velhice ou por invalidez — criou um certo nivel de bem-estar (daí vem a designação do Welfare State), que permitiu o alargamento de interesses culturais e o acesso de um maior numero a esta forma de espectáculo. Mas depois veio a televisão, o frigorifico, vieram os diversos aparelhos eléctricos exigidos pela vida moderna, que, a maior parte das vezes, — ou quase sempre — eram adquiridos a pagamento em prestações. E tudo iria menos mal, se não fosse a alta constante dos preços, a subida das rendas de casa, as primeiras manchas de «redundancia» — no passado chamava-se-lhe desemprego! — já em meio milhão — a macular o mapa industrial da Inglaterra. Então, como defesa, começaram-se a limitar as saídas durante a semana e fizeram-se mais serões em torno da televisão. Mas, se esta nova forma de entretenimento familiar, reduziu a frequência dos cinemas, ela parece não ter afectado o teatro.

Constituiria um curioso estudo de sociologia literária, o determinar os polos de interesse e as razões psicológicas dos grandes êxitos de cartaz. Aqui ao pé da porta há uma peçazinha que já vai no seu quarto ano de exibição. E' uma revista musicada, viva e fresca, que nos canta a alegria de viver nos felizes anos de Vinte. Com a casa sempre cheia, dá gosto ver aquele delicioso friso de raparigas, meninas ingénuas de colégio, que dançam á maravilha o Charleston, bebem muito champanhe e casam com milionários. Até nos deixa uma pontinha de despeito que as coisas fossem assim tão simples! Que saudades desses dias em que não havia crises do Suez, o perigo atómico, e esta guerra dos nervos dos jornais, que nos não dão descanso com a revolta dos coronéis na Argélia, e, agora, a crise do Chipre! Este mesmo publico, quando se sente rendido por aquela alegria esfusiante, volta-se para uma comédia da Inglaterra de 58, e promete mantê-la no cartaz mais do que seria de esperar dos seus méritos. Um raio de sol de N. C. Hunter é uma obrazinha mediocre, que não pretende fazer história na arte dramática. Mas o seu êxito é incontestável. O enredo não tem complicações sábias, não visa a transmitir uma verdade salvadora. No entanto diz qualquer coisa ao publico. Fala-lhe ao coração. Apela para as boas virtudes domésticas, personificadas num pobre mestre-escola frustrado, que liberta a familia da influência corruptora de uns parentes milionários, uns americanos, que lhe oferecem umas férias acidentadas na Riviera. Mas ao sol, aos iates, aos casinos, aos céus azuis da amolecedora Riviera, o pobre mestre-escola prefere a honra da filha e a felicidade da mulher. E abandona o sol, os iates, os beberetes em cadeiras de lona, um tentador flirt com a cunhada, — abandona tudo pela sua mediania pelintra, o céu baço, a escola modesta e as brumas inglesas. O publico vibra, entusiasmado com o desfecho, aplaude patrióticamente, esconde uma lagrimazinha furtiva e sai satisfeito. E assim se chega ao fim de uma temporada, que nos deu bom teatro sem ter produzido uma grande obra, e que, no dizer de um crítico, «foi tão interessante quanto se podia esperar de um sistema teatral desorganizado, fragmentário e oportunista».

*Junho, 1958.*

LUÍS REBELO

# Seis Pensamentos

«Os malvados são como as moscas, que percorrem o corpo do homem e só se detêm sobre as suas chagas».

LA BRUYERE
«Os Caracteres»

«Os homens deveriam saber que no teatro da vida humana só os deuses e os anjos podem ser espectadores».

FRANCIS BACON
«Progresso da Ciência»

«O primeiro pensamento do homem, seja leproso ou forçado, infame ou doente, é obter um cumplice para o seu destino».

BALZAC
«Ilusões Perdidas»

«Se Napoleão tivesse a inteligência de Spinoza, teria vivido numa mansarda e escrito quatro livros».

ANATOLE FRANCE
«Mr. Bergeret em Paris»

«O destino é uma invenção dos fracos e dos resignados».

IGNASIO SILONE
«Pão e Vinho»

«Tudo o que se deixa comer é comido sem gratidão».

AMIEL
«Diário Intimo»

# Fim de semana feliz

(Continuação da página anterior)

que não tem doença nehuma, que o que ele tem é uma grande dose de má criação, insuportável, se isto continua assim, etc. etc. O próprio leitor começa a excitar-se, a não raciocinar com lucidez... Isto, meu caro, significa que o sistema nervoso começa a ficar atingido por todo esse tempo de reclusão... Há que abrir uma válvula de escape... Oferecer-se a si próprio, ao menos, uma ilusão de liberdade...

Não fique, pois, em casa. Eis o nosso conselho. E já agora ousamos apresentar uma sugestão: **A PRAIA DE CARCAVELOS**...

Este passeio apresenta muitas vantagens. Em primeiro lugar, a facilidade dos transportes. Se for cedinho, a tempo e horas, não terá a menor dificuldade em obter um cómodo lugar. Isto se tomar o comboio na origem. Se o tomar na estação do seu bairro ou se tiver chegado «em cima do horário», como dizem os Brasileiros, terá de ir em pé, nas plataformas. O que, seja dito de passagem, representa pequeno sacrifício para quem está obrigado a sofrer esses tratos diáriamente a caminho do emprego...

Em segundo lugar, é curtíssimo—alguns minutos apenas — o tempo de viagem. Num abrir e fechar de olhos liberte-se de Lisboa— e é tudo céu azul, mar, horizontes abertos, onde os olhos repousam porque encontram uma dimensão á sua imagem e semelhança.

Em terceiro lugar, a praia de que estamos falando é uma das mais amplas da linha de Cascais. Se quiser, pode isolar-se alguns instantes. Os seus nervos doentes agradecer-lhe-ão isso bastante. Mas se quiser distrair-se pode contar com uma multidão alegre á sua volta. Multidão que brinca, salta, corre, faz gato-sapato de um mar gigante, quase sempre cheio de bonomia, como um velho patriarca que compreende—e perdoa—a turbulência e a alegria da tribo...

Um banho no mar, não muito prolongado para começar... — não lhes fará muito mal. E a sua mulher ficará satisfeita duplamente— pelo banho (a água estava maravilhosa...) e por ter estreado aquele «maillot» que o leitor lhe ofereceu há dias.

Siga o nosso conselho. A sua escrivaninha **não morre** se continuar mais alguns dias desarrumada. Os amigos não vão zangar-se se aguardarem notícias suas por mais algum tempo. Quanto ao romance... olhe, leve-o com você. Estou convencido de que encontrará umas pequenas abertas em que possa «desbastá-lo», como você diz.

E matará assim dois coelhos de uma cajadada só.

CICERONE

# Você gosta de fingir que é comerciante?

Espero ter mostrado no meu artigo anterior como o uso e abuso de descontos vieram desorientar o publico. Essa desorientação manifesta-se num duplo aspecto: *primeiro*, o publico perdeu a confiança no retalhista, desconfia dos seus métodos de trabalho e entra nos estabelecimentos com propósitos ferozes de quem vai á Guerra Santa, pronto a acabar com o infiel; *finalmente*, acabou por ajudar a aviltar os preços, a desorganizar o comércio, a impelir os pequenos comerciantes para a falência. O círculo vicioso parece não ter fim: o publico procura arrancar ao lojista todas as migalhas de desconto que este possa ter ainda nas veias, convencido de que este *ganha de mais;* o logista, por sua vez, só pode sobreviver desde que *venda gato por lebre.*

Dir-me-ão que a guerra civil dos descontos é um indício de crise económica. Pode ser; mas também pode apenas constituir um aspecto normal de concorrência que acabou por se levar ao absurdo, em virtude de uma fraca visão comercial.

Quando um fabricante fixa o seu preço de evnda ao armazenista ou ao seu agente exclusivo ou directamente ao retalho — ele trata de aumentar o preço das mercadorias que produz com as percentagens dos intermediários Se os intermediários são os três acima mencionados, o preço do fabricante é aumentado com as percentagens que cabem equitativamente a qualquer deles.

O que sucede entretanto? Sucede que, tendo criado um desconto para o armazenista, o agente para captar as simpatias do retalho acaba por oferecer ao lojista o desconto que cabia ao retalhista Este, por sua vez, na posse dum desconto extra trata de servir-se dele para fazer guerra aos seus colegas retalhistas. Em cada loja a mesma mercadoria surge marcada com preços diferentes e o consumidor deduz daí, e muito justamente, que a mercadoria tem um preço arbitrário e foge de a comprar porque ela lhe não merece confiança.

Eu sei que há quem pense que neste fenómeno houve real vantagem para o publico que assim obteve melhores preços. Ilusão! O produto tinha, pelo contrário, um preço artificial — uma margem de lucro destinada a uma personagem que não interveio na transacção: o armazenista A prova que era artificial é que o retalhista não arrecadou o desconto extra antes o cedeu ao publico.

No caso do agente ou fabricante não contarem com qualquer armazenista, mas sim directamente com o comerciante de retalho — ainda se verifica que aqueles oneram a mercadoria com dois tipos de desconto: X % para o retalhista e Z % como se de facto existisse o armazenista. Desta sorte dispõem duma reserva que lhes permite captar os lojistas mais exigentes. Os resultados, porém, são os mesmos já anteriormente analisados

Tanto num caso como noutro os prejuizos não se limitariam aos assinalados. Vejamos outro. Como outros fabricantes ou outros agentes praticarão a mesma falsa política de descontos — ás duas por três todos se apresentarão ao lojista em pé de igualdade. E' então altura deste pedir mais descontos do que os especiais que já gozava. Porquê? Porque dando-os ao publico e entrando em concorrência desleal com os seus colegas vê-se na necessidade de solicitar mais percentagens para continuar a lançar achas no lume da concorrência de preços.

Os resultados desta falsíssima orientação estão á vista em muitos ramos do nosso comércio — hoje em franca crise. Para não citar mais do que um exemplo, o que se passa com os vinhos do Porto é simplesmente incrível Tabelas há que se *fabricaram* para expressamente permitirem descontos da ordem dos 50 %! Claro que o consumidor não compra, neste caso vinhos, mas apenas descontos...

Coisa um pouco semelhante sucede com a aparelhagem eléctrica, em que um respeitável cidadão pode comprar um frigorífico a pronto pagamento por oito contos e a prazo por onze contos e quinhentos!

*Qual o caminho a seguir?*

A respeito de escrituras de sociedades dizia-me um sujeito o seguinte: todas elas são boas se os comparticipantes estiverem dispostos a cumpri-la; nenhuma serve em caso contrário

Eis porque penso que decretos em matéria de regulamentação de preços são sempre prejudiciais (não falo dos artigos de primeira necessidade sujeitos a especulação). O que se tiver de fazer é de mutuo acordo entre fabricantes, agentes e retalhistas. Este acordo deve concluir com o estabelecimento de preços fixos e equitativos de venda.

A que chamo eu preços fixos e equitativos de venda? Aqueles que não resultam da acumulação de descontos excessivos. Neste caso, o preço fixo seria:

*Para o retalhista* — com uma percentagem de tal forma equitativa que dela não pudesse ceder qualquer parcela;

*Para o publico* — um preço fixo mínimo *real.*

O publico confiaria sabendo que não era enganado.

Por este assunto me parecer de magna importancia ouvirei na próxima semana o primeiro duma série de comerciantes

# ATENTAMENTE

(Continuação da página anterior)

outro dia desci do autocarro no **Marquês** com o Dr. Manuel Salgueiro. Ele não vinha há um ano a Lisboa, desconhecia as brotoejas urbanísticas que irritam a nossa capital. Ao ver os **superavit** de buracos que nos afligem, teve palavras de espanto e quis depois integrar-se na topografia do local.

**Recorreu** claro, aos **saques** sobre a memória, procurou reconstituir um pouco confusamente o que ali existia **in illo tempore** e foi então que parou de olhos e pernas muito abertos. Estava a rememorar uma circunstancia que muito cara havia sido á sua infancia, quando vinha com o Avô passear para o Marquês e **lia** — o mistério do enredo para aqui. **Lia!** Este verbo não lhe desperta qualquer reminiscência?

**Estou certo** que VOCÊ já libertou um **Ah!** e que sorri. Nós, pelos nossos 18 anos conferimos algumas vezes o que havíamos aprendido de História com aquilo que a Camara nos ensinava nos empedrados do passeio. Havia ali, na praça de **Pombal,** um vasto livro aberto sobre a vida publica do Marquês — e aberto a todo o Mundo. A sua leitura era gratuita; não havia despesas de bibliotecário. Nessa altura VOCÊ, num daqueles belísismos raptos dos 18 anos, disse que se **mandasse** um dia, **mandaria** escrever a História de Portugal no chão das grandes praças e passeios. Desta forma teríamos sempre á mão os avisos e ensinamentos do passado — herança que não convinha esquecer. Eu senti o chispar de comoção que me impenitentemente me provocam os actos generosos.

**Afinal** o seu programa está em recuo, como vê. Temos História a menos. Dizem que isto se chama urbanismo; que quando se escreve história no presente é preciso apagar a do passado; que ambas não cabem no mesmo saco, ou, como é o caso, no mesmo passeio.

**Não é para** me defender que o digo. VOCÊ sabe bem que não é assim. O meu escrupuloso amor pelo passado nunca me tirou o apetite — uma das manifestações mais contumazes do presente. Não sou passadista. Mas acho qué só me mantenho bem de pé no presente quando os pés assentam firmemente no passado. Daí que sinta **perder o pé** quando piso agora a virgindade branca do empedrado do Marquês. Acha que me habituarei? E o Marquês?

DIÓGENES

# Livro para o FIM-DE-SEMANA

**Há dias este jornal lamentava que em Lisboa não houvesse teatro. A situação de inexistência de espectáculos teatrais modificou-se, posteriormente, com a subida á cena de uma farsa americana. Mas, é exactamente a pobreza teatral do nosso meio que nos leva a aconselhar, como livro de «fim-de-semana», esta admirável MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE do grande escritor norte-americano Arthur Miller. Se o leitor dedicar o seu «fim-de-semana» á leitura duma boa peça, se tiver imaginação para a montar em fantasia e mentalmente a viver, recompensar-se-á, de algum modo, da falta de teatro nos nossos palcos.**

**A MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE compõe-se de «algumas conversas particulares em dois actos e um requiem» e nelas vive a tragédia dum caixeiro viajante, o drama de um individuo vencido pela vida que lhe impõem, que pretende refugiar-se no unico ambiente colectivo que lhe resta: o agregado familiar. Mas como poderá o lar manter-se unido, resistir e subsistir, se tudo á volta concorre para o aniquilar? e todos os elementos que o integram se vêem coagidos a agir isoladamente, egoisticamente, atormentados, ou solicitados, por problemas que em muito excedem a alçada e capacidade solucionadora deste pequeno nucleo colectivo?**

**O drama MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE, que se lê com paixão, com o apaixonado e dilacerante interesse que na versão para cinema ou nas versões teatrais, domina o espectador, não é uma especulação social ou psicanalítica, não é mais um exemplo de literatura negra, nem um grito desesperado contra o progresso. E', simplesmente, humanissimamente, a história de um drama do nosso tempo, a história da «Morte dum Caixeiro Viajante».**

# A caminho da Lua

## Ano memorável 1960...

**por Manuel Salgueiro**

- **Um dia de 354 horas...**
- **Dois metros de pó...**
- **A onda que gerou a Lua...**
- **Estações ou a Estação interplanetária**

A metade da Lua que nós conhecemos oferece um aspecto desolador. As cores não existem — a não ser um cinzento monótono, constante. Talvez que a explicação desse facto se encontre nos raios ultravioletas do Sol que, na Lua, não são filtrados pela atmosfera. O nosso satélite não possui envólucro gasoso — e é esse o principal motivo da sua desolação. O dia lunar dura 354 horas — e durante 177 horas consecutivas os raios solares, a que nenhuma nuvem se opõe, aquecem a Lua até uma temperatura de 130 graus centígrados. Durante a noite, também de 177 horas, a temperatura desce a 100 graus negativos.

De água há apenas vestígios. Nem lagos nem rios. De dia, toda a água existente se encontra em estado de vapor: de noite, na forma de cristais de gelo. As variações extremas de temperatura, somadas á acção dos raios ultravioletas, cortaram a superfície lunar de milhares de cicatrizes, de abismos pavorosos com suas arestas cortantes. Cadeias enormes de montanhas estão, constantemente, a desfazer-se — o que dá origem a uma poeira finíssima que recobre, depois, vastas planícies.

Qual a espessura dessa camada de pó? Ignoramo-lo. Dois centímetros, dizem uns. Dois metros «mares», que os antigos tomavam por oceanos, são mares de poeira... Estas extensões não são uniformes. Abrem-se nelas grandes crateras — algumas das quais (como a de «copérnico» e «tycho», com mais de 250 quilómetros de diametro.

Os astrónomos julgaram, inicialmente, que estas crateras pertenciam a vulcões extintos. Verificou-se, mais tarde, que essa explicação não correspondia á verdade, em vista de a Lua não possuir, como a Terra, um nucleo metálico, muito quente e denso. Mais fria e menos densa que o nosso planeta, o satélite compõe-se essencialmente de matérias leves semelhantes ás da crosta terrestre.

Na época em que a Terra apresentava uma superfície ainda viscosa, era percorrida por ondulações comparáveis ás vagas dos nossos oceanos. Algumas dessas vagas suspenderam a sua ondulação — e constituem as cadeias montanhosas de hoje. A altura destas cadeias é modestíssima, em comparação com a das vagas do magma em fusão. Algumas dessas vagas atingiam a altura de centenas de quilómetros. Certo dia, uma onda mais poderosa elevou-se tão alto que se desprendeu da Terra e, projectada a distancia, se ficou gravitando em torno do nosso planeta. Tinha nascido a Lua.

A aceitar-se esta explicação, a actividade melcanica da Lua deve ter cessado há muito. Aquilo a que nós chamamos crateras nada mais deve ser que buracos enormes provocados pela queda de meteoros. Os meteoros que se dirigem para a Terra raramente atingem o solo. O atrito da atmosfera provoca a sua combustão — e as grandes massas perdidas no espaço volatilizam-se. Mas no satélite não existe atmosfera (como já dissemos). O choque é violento. Ao contacto com a massa ardente dos meteoros a crosta lunar torna-se líquida, semelhante ao vidro em fusão, alastra — desenha, em volta da cratera longos braços em forma de estrela.

### O último continente

O cinzento monótono das paisagens lunares, a ausência de vida, a poeira, a extensão dos dias e das noites, a intensidade da luz solar, o vazio atmosférico e silêncio absoluto, a coloração longínqua da terra, não são as unicas situações novas que enfrentarão os primeiros viajantes á Lua. Devem habituar-se, ainda, á diminuição do seu próprio peso, que será seis vezes mais fraco do que a Terra. Um homem de 90 quilos pesará sòmente 15 na Lua. Saltará, com facilidade, obstáculos de 10 metros e transportará, sem qualquer dificuldade cargas de 200 quilos. Não tarda que a Lua se transforme no sétimo continente da Terra. Primeiro, teremos de construir grandes cupulas herméticas e transparentes, levaremos connosco a provisão de água e de ar. Rapidamente, porém nos libertaremos da dependência terrestre. No interior das cupulas plantaremos vegetais comestíveis e vegetação diversa. Reproduziremos e mantermos assim as condições atmosféricas da Terra. Programas radiofónicos e de televisão ajudarão as primeiras colónias lunares a suportar o isolamento. Industrias novas desenvolver-se-ão nas cupulas transparentes, porque a Lua é mais rica do que a Terra em metais leves (especialmente em magnésio e lítio).

Não mais que duas gerações nos separam destas colónias lunares. As suas perspectivas são vastas; os problemas de carácter técnico só encontram comparação na grandeza dos de carácter político. Deixará a Lua de ser um satélite da Terra para se tornar satélite de uma potência?

MANUEL SALGUEIRO



## Entrevista da semana

por Natália Nunes

— Boa tarde, senhora laranjeira.

— Boa tarde, minha amiga. Em que lhe posso ser util?

— Vinha entrevistá-la para o meu jornal.

— Faça favor de perguntar.

— Que idade tem?

— Curiosa! Basta dizer-lhe que me trouxeram para a Europa no século XV?

— E onde nasceu?

— Na Asia. Não reparou ainda nas minhas folhas em bico?

— Tem graça...

— Pois é. Sabe que no Japão me comparam á vaca?

— Ora essa! e porquê?

— Porque em mim, como nesse simpático animal, tudo se aproveita: o fruto, as folhas, as flores, a madeira, a sombra...

— Então... *a água de flor de laranjeira* que eu tomava nas vésperas de exame era dada por si?

— Exactamente. As minhas flores têm um poder calmante extraornário. E as folhas também, toma nota. Quando te doer a cabeça, tiveres soluços ou tosse espasmódica, ferve as minhas folhas, toma a infusão e ficas aliviada.

— Como devo fazer?

— 10 a 20 gramas por litro bastam.

— Quanto á laranja...

— A laranja é uma poderosa fonte de vitamina C. Toda a gente devia começar o dia com um copo de sumo de laranja.

— Muito agradável.

— Mas não só isso. Saudável também. Autêntico remédio. Quando em tua casa houver gripe ou resfriamento prepara o remédio que te vou ensinar.

— Podes ditar.

— Espremes as laranjas num copo, deitas duas colheres de açucar e um cálice de aguardente. Acrescentas água a ferver até encher o copo: toma-se ao deitar.

— Além do mais deve ser gostoso...

— Garanto que sim. Comigo, até os gulosos podem estar doentes.

— Ah, sim? Ouve lá: não tens nada que me sirva para emagrecer?

— Tenho, sim.

— Ora diz...

— Hoje não, minha amiga. Estou muito atarefada, é melhor ficar para a semana...

## Londres — quem diria...

**Esta veio de Londres — terra, ao que nos consta, de gente pacata e de bom senso. A senhora Neta Willian obteve ontem o divórcio. Até aqui nada de anormal, nem mesmo em Londres, sob vários aspectos, já não é a puritana Londres da era vitoriana. No motivo do divórcio é que reside a originalidade da questão: a senhora Neta Willian acusava o marido de querer mudar de sexo...**

**Ray Willian tivera sempre tendências femininas. Ao saber que um soldado americano mudara de sexo, concebeu o projecto de se dirigir a Copenhague para se sujeitar a uma operação semelhante. Na impossibildiade de o demover dos seus projectos, a esposa requereu o divórcio. «Ultimamente — acrescentava ela — Ray nunca se deitava sem pôr os «bigodis»...**

## Rendez-vous trágico

*Acaba de dar-se em França um acontecimento que, pelo insólito dele, causou funda impressão na opinião publica. O senhor Piard encontrou a morte num acidente de viação, em determinado sítio da estrada Nacional. Sua mulher teve igual sorte no* mesmo local. *Restava o pequeno Joel de seis anos. Acompanhado pelos avós, com quem passou a viver. Joel saíu em passeio de automóvel que teve um acidente onde a pobre criança encontrou a morte. Acrescente-se que o acontecimento se verificou no* mesmo local *onde seus pais tinham encontrado a morte. Como afirma um grande vespertino «ninguém faltou ao «rendez-vous».*

## Causas a menos e imaginação a mais...

*Um americano de 28 anos, bem educado, distinto, vestindo pelo ultimo figurino parisiense, viveu durante dois anos sem despender um centavo. Deve acrescentar-se que viveu faustosamente, sem a mínima preocupação de ordem material. Como? Wayne Allard Wright (assim se chama o espertalhão) fazia-se passar por adjunto do Secretário-Geral das Nações Unidas, Dag Hammarskojoeld. Servia-se das melhores casas de Nova York, a crédito, fazendo valer a sua alta situação de adjunto do Secretário-Geral. Quando, após duas ou três cartas em que respeitosamente, lhe lembravam as facturas por pagar, Wayne Allard recebia uma ameaça de levar o assunto ao tribunal, respondia em magnífico papel timbrado da «O. N. U.»: «Ex.mos Srs., acabo de receber a carta de V. Ex.as, após ter regressado de uma importante missão ao Suez (ou a Moscovo... ou a qualquer outro sítio)... Mas a respeito dos dólares — nem recado nem mandado, nada mais do que promessas vagas... Se os credores insistiam em que o seu nome era absolutamente desconhecido na sede da O. N. U., Wayne Allard retorquia: «E' natural, por causa do carácter absolutamente secreto do meu trabalho».*

*E' evidente que uma situação — por mais secreta que seja... — não pode manter-se indefinidamente na sombra, aguardando julgamento, é o próprio Wayne Allard, advogado a quem faltavam as causas e sobejava a imaginação...*

# GANHE 100$00

## com um sorriso nos lábios

**Eis uma cena de caça em Itália em 1505. Dizem-nos que há nesta gravura vários erros. O leitor que nos indicar maior numero, receberá CEM ESCUDOS de prémio. As respostas devem ser enviadas para «MAGAZINE», Rua Luz Soriano, 44 a 48**

### Resultados do concurso da semana passada

*Vencedor:* José Miguel da Silva Santos, Rua Magalhães de Lima, 45, Fuseta (Algarve). *Indicou-nos, certos, 24 erros.* O dinheiro segue por vale do correio.

## O canto das aves

Sabemos que há discotecas famosas, especializadas nos mais diversos ramos da actividade musical: A Grande Discoteca do Violino, do Piano; a colecção preciosa, de todas as árias gravadas de Caruzo (com os ruídos próprios da gravação...), de Edith Piaf, etc. Daqui a algumas centenas de anos esses elementos constituirão ajudas preciosas para o estudo do nosso tempo — se até lá os homens tiverem aprendido algo com a lição de Hirochima...

Pois bem. Acaba, de organizar-se em Budapeste, no Instituto Hungaro de Ornitologia, uma discoteca composta unicamente de cantos de aves. Esses registos — ao dispor de todos os visitantes do Instituto — servem também para os programas de rádio, televisão e filmes de cinema. Investigadores percorrem constantemente, o país, munidos de registadores de som, com o fim de aumentar a colecção que é já famosa e conta com o interesse de toda a gente, especialmente — como era de prever — das crianças.

**UM BELO LIVRO PARA A JUVENTUDE**

**CONTOS DE SHAKESPEARE**

extraídos das suas comédias e tragédias por

**CHARLES e MARY LAMB**

**Esta obra, popular em Inglaterra, torna acessíveis a toda a gente as criações do génio imortal de Stratford-on-Avon**

**Uma verdadeira iniciação Shakespeariana**

Tradução de **Januário Leite**

1 vol. de 356 págs., 3.ª edição 30$00

À venda nas livrarias. Pedidos à

**PORTUGALIA EDITORA**

**Avenida da Liberdade, 13 — Lisboa**

# DOSTOIEWSKI

**Quando os exércitos russos recolheram á pátria, depois das campanhas napoleónicas que os atraíram ao coração da Europa — traziam nas bagagens o fermento de muitas ideias renovadoras e encontraram a recebê-los um povo que, pela primeira vez na sua história, experimentara o seu terrível poder. Nessa época a maior parte dos países do velho continente inicia uma grande fase de transformações e revoluções. A' luz do sol quando esta lhe era consentida, ou na sombra das sociedades secretas — os liberais organizam os planos que lhes permitiria derrubar os velhos regimes absolutistas. A Russia era um estado onde a população camponesa ainda vivia na servidão; aboli-la e combater o atraso em que o país estagnava — eis as bases dos planos conspirativos que nasciam nas sociedades secretas.**

**Em 1846, o antigo estudante Petrachewski fundou um dêsses grupos de conspiradores. Um ano depois Dostoiewski comparecia a uma reunião. A princípio move-o a simples curiosidade: encanta-o a casinha de tábuas, com janelas debruadas de madeira rendilhada; range e vacila a escada que leva ao primeiro andar: e lá em cima, iluminada pela luz cambaleante duma vela, fica a sala onde se reunem — apenas mobilada com um canapé raquítico forrado de cretone, algumas cadeiras a pedir reforma e uma mesa...**

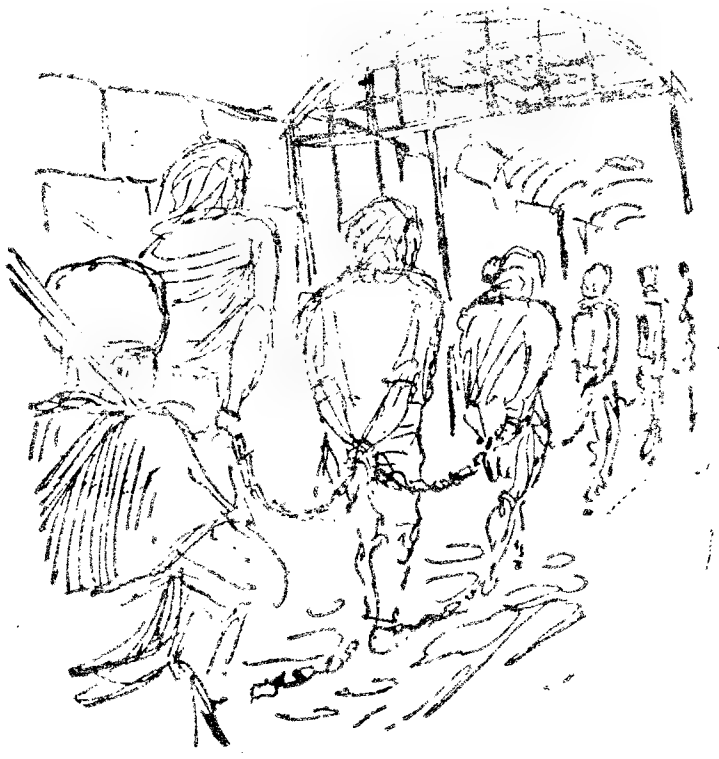
**A bem dizer, de início é mais uma reunião literária que uma conspiração: fala-se dos ultimos livros, comenta-se a política, bebe-se chá e fuma-se por cachimbos de longa boquilha. O que magnetiza Dostoiewski são as «obras proibidas» que a sociedade possui!**

**Entretanto os meses correm. Por todo o lado estalam pequenas revoltas de camponeses, logo asfixiadas. Exacerbado pelos seus malogros literários, Dostoiewski exalta-se, é partidário da revolta — e em tais instantes seus colegas julgá-lo-iam capaz de sair para a rua com uma bandeira rubra. Procura adeptos e ligado, por fim, a Speclinev — estranha personagem que parecia brotar dum dos seus futuros romances — funda uma pequena sociedade secreta com sua tipografia clandestina. A polícia no entanto consegue introduzir na sociedade um falso conspirador — Antonelli, «rapaz louro de nariz grosso, olhos claros e maneiras obsequiosas de vendedor de quinquilharias». Ele inicia a sua tarefa a 11 de Maio de 1849; vai enredando a teia; provoca e recolhe indícios: por fim, em 23 de Abril de 1849, Fédia é preso ás cinco da madrugada, em casa. A's 11 da noite entra na fortaleza de Pedro e Paulo — para aquele calabouço, onde durante meses passa as noites meditando febrilmente. No intervalo dos interrogatórios e enquanto aguarda o julgamento, escreve «pequeno heroi» novela de sentimental poesia.**

**Em 22 de Dezembro, pelas seis da manhã, os reclusos acordam ao som de passos: uma espada tilinta; uma chave resmunga na fechadura: e os conspiradores são levados da prisão. Para onde? Não sabem. O trajecto de trem é interminavel. Acabam por apear-se na parada do regimento Semenowski. Nevou durante a noite. Ha filas compactas de gente para assistir — «assistir a quê?» Uma voz ordena: «Em fila!». Assim marcham atrás dum pope encadernado de preto, que empunha a cruz e o Evangelho. Para que seriam aqueles postes? Olham-se de soslaio; apalpam respostas: e quando sobem os degraus que os conduzem a um estrado e aí estacam e vêem avançar o auditor — ainda lhes parece mentira a sorte que os espera: «o fuzilamento!» Nesse momento o sol faisca na cúpula dourada da igreja de Semenowski. «Não é possivel que nos fuzilem!» — exclama Dostoiewski.**

**Mas já apartam as três primeiras vitimas, amarram-nas a um poste; os carrascos descem-lhes o capuz sobre os olhos. Fèdia fecha os seus. «Cinco minutos!» Até á sua vez apenas lhe restam cinco minutos de vida! Tem de os aproveitar: dois minutos para se despedir dos amigos: dois para reflectir; um para olhar o mundo pela ultima vez ..**

**Os soldados aperreiam as armas. Apontam. Um segundo é uma eternidade. Mas um oficial acena com um lenço. Tocam a retirada. Os carrascos desatam os presos, conduzem-nos ao estrado e o auditor lanzoa, gaguejando, o fraseado, da comutação da pena para trabalhos forçados. Salvo! Dostoiewsky dirá, vinte anos depois, que este foi o dia mais feliz da sua vida...**



**Em 24 de Dezembro, mesmo no dia de Natal, segue para a Sibéria: aí lhe soldam nos tornozelos os grilhões de onze libras de peso; aí sofre a imundície, a brutalidade, as noites onde acordam multidões de parasitas e bichos repelentes de toda a espécie; mas pior do que tudo isso é viver isolado no meio de dezenas de homens: os forçados repelem o «intelectual» — «Como é que podes ser nosso camarada?»**

**Assim passam mais de quatro anos na «Casa dos Mortos». Um mundo de experiência pessoal. Um mundo de experiência dos homens. Em 15 de Fevereiro de 1854 tiram-lhe as grilhetas e deixa finalmente o presidio!**

**(Continua no próximo numero)**

---

**Condensação de «A VIDA DE DOSTOIEWSKI», bela biografia da autoria de HENRI TROYAT, editada por «Estudios COR» na sua Colecção «DESTINOS», de que acaba de sair o volume n. 3 — «A VIDA DE TOULOUSE LAUTREC»:**

OS GRANDES PROBLEMAS DO SECULO

# Aspecto psicológico e social da delinquência juvenil (I)

## por MARIA HELENA DA COSTA DIAS

*A educação da criança é uma tarefa difícil, sobretudo quando se trata da educação de crianças não normais, isto é de inadaptadas, difíceis, perversas ou delinquentes.*

*O termo delinquente, tem sido substituido, modernamente por «inadaptado». E' evidente que este termos engloba uma gama completa de graus nos transtornos de carácter; crianças mal educadas, pervertidas, paranóicas, instáveis e, nos verdadeiramente perversos, os instintivos constitucionais, os impulsivos e os indolentes morais. O delinquente não se situa, psicologicamente, num campo á parte. Pode ser simplesmente uma criança mal educada e não um pervertido por constituição. Quasi sempre, são as circunstancias que o arrastam para o delito ou, melhor dizendo, são as circunstancias do acaso que o fazem descobrir. No dizer do dr. Gilbert Robin, é uma questão de «visibilidade». Certos actos perversos são mais visíveis que outros, mais directamente ferem as leis sociais — eis tudo.*

*Entre nós e dependentes do Estado, temos os estabelecimentos de psiquiatria e as casas de correcção. Mas em muitos países não se trata de «corrigir», mas de «educar vigiando»; não há ja, o intuito de colocar as crianças á margem da sociedade (o que teria, certamente, como resultado leva-las á revolta), mas, pelo contrário, procurar torná-las uteis, respeitáveis Homens.*

### O pedagogo e o educador

*Ao pedagogo cabe a tarefa de instruir; ao educador, a de formar. Qual delas é mais importante, é uma pergunta que se não põe. Nestes estabelecimentos de «educação vigiada», a criança é estudada, vigiada por médicos, assistentes de psicologia, e psicotécnicos. Entretanto, quem as vigiará durante todo o dia? Os pedagogos e os educadores. Por aqui se calcula a importancia das suas tarefas sobretudo a do educador, cuja função essencial é prolongar, por toda a semana, a acção dos médicos e psicólogos. Trata-se de substituir a família, viver com as crianças, amá-las, e fazer-se, reciprocamente amar por elas.*

*O papel de educador pertence, pois, numa sociedade normal, á família, melhor dizendo ao pai e á mãe. Antigamente a criança era obrigada a partilhar o amor pelos pais e pelos irmãos, quase sempre numerosos. Assim formava-se, «limava-se», em contacto com outras da mesma idade. Era uma educação natural, espontanea.*

*Hoje, a família destruiu o velho «sistema dos filhos da mesma idade» — como diz Hans Zulliger. Quase sempre, longos anos intervalam dois irmãos (a carestia da vida, o trabalho da mulher fora do lar ou, simplesmente, o comodismo dos pais que não querem grandes responsabilidades). Uma criança cresce e educa-se, assim ao contacto com um irmão bastante mais velho, que já não é o «modelo», nem sequer o companheiro. E muitas vezes nem o tem. Então, em vez do crescimento espontaneo e natural, como se fosse um vegetal, desenvolve-se agora num sistema de mimos excessivos ou de discursos, exortações, recompensas e castigos, todos eles meras provas de impotência pedagógica.*

*Sem duvida, uma vez que a estrutura social se modificou, a vida familiar moderna mudou também, tornando a educação dos pais mais difícil, própria para especialistas.*

*Em tempos recuados, a criança «via» como se ganhava a vida. O pai, artífice ou camponês, trabalhava em casa quase sempre, em tarefas que a criança podia um pouco desempenhar. Para esta havia o valor psicológico do trabalho.*

### O progresso também tem os seus venenos

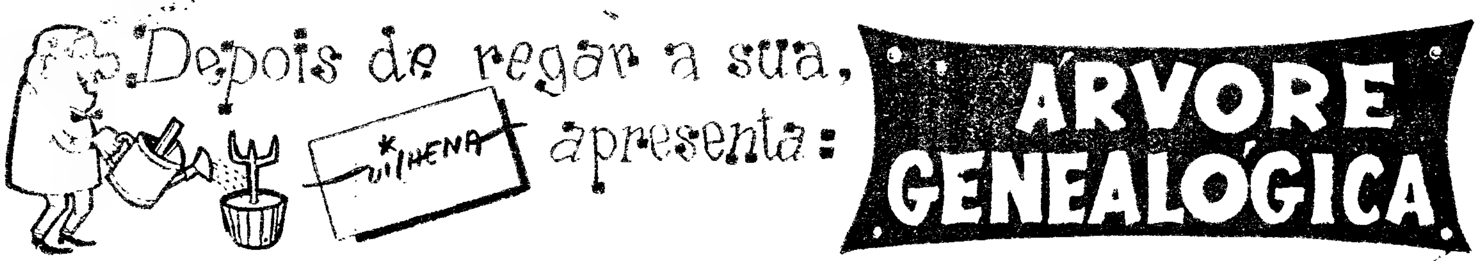
*Sem duvida alguma que o progresso dos meios de trabalho, modificou terrivelmente, as relações entre pais e filhos. A maior parte das vezes, a criança nem sabe como o pai, ou a mãe e o pai, ganham a vida, nem tão-pouco se trabalham para a ganhar; o pai tornou-se, na sua própria casa, como um hóspede. Entra para comer e para dormir. Quando entra*

*A criança quando olha o pai como um hóspede indesejável olha-o, o que é pior ainda, como um juiz, pronto a punir. Este, por seu lado, cansado de trabalhar, vê as faltas dos filhos avolumadas e tornadas verdadeiramente, tragicamente graves. Assim, a educação paterna, outrora permanente e coerente, interrompe-se pela ausência do chefe de família. Faz-se por intermitências, aos solavancos, entre a fatigada intransigência do pai e a excessiva benevolência da mãe. E' impossível, então, que pais e filhos se entendam, sejam amigos. Cava-se um abismo que, mais se afunda; os filhos sentem-se incompreendidos e os pais lamentam a «ingratidão» daqueles. E' a luta.*

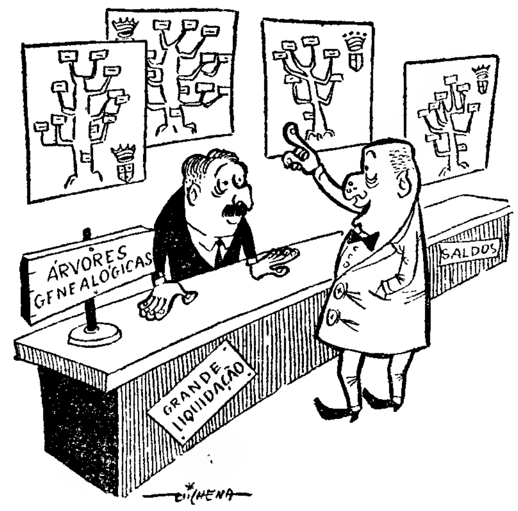
*Perante a desagregação da família (que, muitas vezes e infelizmente se não da apenas no campo do trabalho), a necessidade de um ensino pedagógico apropriado, faz correr rios de tinta. E não é demais repetir o que se vem dizendo, porque a situação do jovem é, na verdade, trágica*

*Verifica-se que as crianças mais instáveis nas aulas, são as que vêem de famílias sem morada fixa, sem lar, que passam de um quarto para outro, ou de bairro para bairro. Elas sentem-se, desenraizadas, nómadas, sem amigos sem nada, inadaptadas. A criança para se sentir segura, tem de ter «chão» debaixo dos pés, um lar estável que lhe apareça como lugar de refugio, um asilo seguro. Este asilo seguro depende do direito a um lar fixo, e da união entre os pais E do sentido de responsabilidade destes para com os filhos. Dizer «no meu tempo...» já não vale de nada; os exemplos do passado são vazios de sentido, estranhos á nossa maneira de ser que, cada vez mais, necessita de exemplos vivos e palpáveis. Muitos pais pensam que isto é impossivel e então cai-se ou numa educação indulgente ou numa severidade grande. Uma e outra têm os mesmos resultados. Não servem para educar. A vida moderna está cheia de liberdades que os jovens (a exemplo de muitos adultos) não sabem aproveitar. De que não sabem tirar proveito. Cai-se no exagero.*

(Continua)

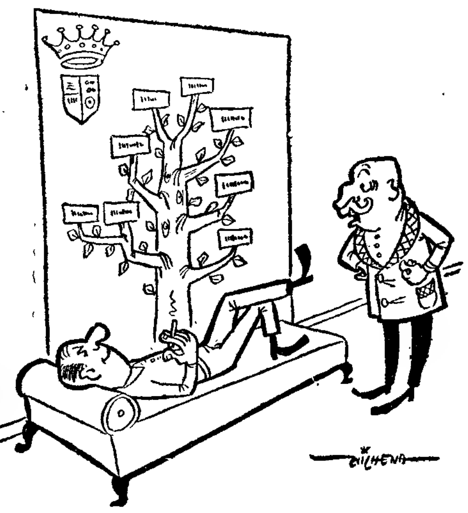


— Todas as árvores [illegible] da mesma [illegible]



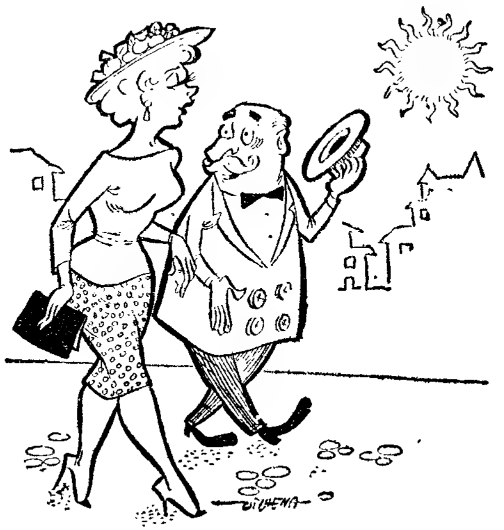

— [illegible] O RICO [illegible]

— [illegible] com essa encomenda. E [illegible] de novo [illegible] para [illegible] minha árvore genealógica.



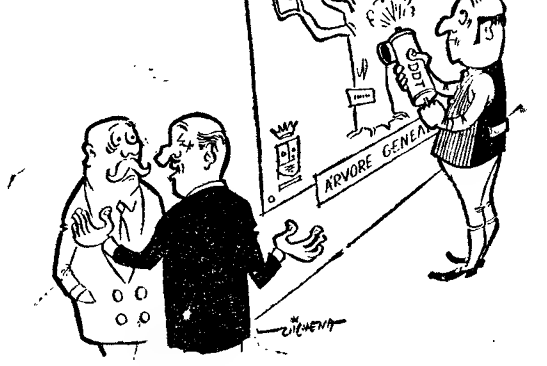
— Geraldo! Vê se te esforças por fazer alguma coisa. Tens passado toda a vida deitado à sombra da nossa árvore genealógica.

Os vizinhos do 1.º andar, pertencem a uma antiquíssima família!...



— A menina ajuda-me a continuar a minha árvore genealógica?

— E aqui tem, finalmente, o tronco da minha árvore genealógica.




— Tu não imaginas como o caruncho tem atacado a minha árvore!...

B I B I ! ! !...

# tuba Espuma Seca

**Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.**

**A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.**

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
**Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA**

## MAQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDUSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

# SINGER

SEMPRE CONSIDERADAS. MUNDIALMENTE. AS DE MAIOR CATEGORIA. AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES. NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

## CASA AFRICANA

VESTIDOS TAILLEURS,
SAIAS, BLUSAS, CASACOS

PRONTO A VESTIR

*Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais*

**OBESYL**

chá

*Combate as gorduras*

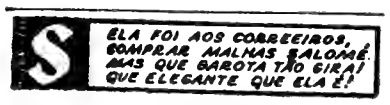
**Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.**

**À venda nas bôas Farmácias**

**PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES**

**TACYDIL**

**O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL** faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.
Distribuidor: **C. Santos Carvalho**
Apartado 20/96 —— Telefone 773029




**ASPIRADORES**
**ROBOTS**
**ENCERADORAS**

**A VENDA EM TODAS AS CASAS COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA PERMANENTE**

## MÁQUINAS DE TRICOTAR AUTOMÁTICAS

Não compre sem ver o novo modelo da **PASSAP**, agora totalmente automática e com guia-fio.

Em exposição no II Salão de Artes Domésticas.

Representante exclusivo:
JAIME AFONSO CANCELA
**C. do Combro, 49**

## VESTIDO-CAMISA

*Agora que as camisas não se usam, inspiram-se os criadores de vestidos no seu corte singelo... Este modelo é um exemplo desse género em moda... De tule branco é bordado num desenho, pouco vulgar em que o decote se vê guarnecido com bicos terminados em pequenas borlas. Registemos a originalidade, até porque o*

# Saiba cuidar do seu amigo

Vamos hoje, descongelar o nosso frigorífico. Já vimos que nunca se deve deixar que se forme uma espessa camada de gelo no evaporador. Logo que tal sucede, podemos adoptar dois métodos: com ou sem interrupção do seu funcionamento.

O primeiro, que coincide com a limpeza do frigorífico, consiste em retirar os alimentos, depois de se haver desligado o aparelho. Encher com água quente o tabuleiro do gelo e colocá-lo no evaporador, fechando a porta. Nesta, a porta do frigorífico deve estar, contudo aberta para facilitar a subida da temperatura e a consequente fusão. Depressa o gelo se [illegible] procedendo-se, então à limpeza. Para isto, retirar as prateleiras e lavar o frigorífico interiormente com uma solução de bicarbonato de sódio, na proporção de uma colher de chá deste para um litro de água (de tempos a tempos deixar a porta aberta, para arejamento). Colocar, de novo, os alimentos nos seus lugares e com a disposição já apontada; ligar com uma temperatura acima do normal, durante duas a três horas, no fim das quais colocarão o botão na temperatura normal—3 a 7 graus.

O SEGUNDO MÉTODO é recomendado para quando se não precisa efectuar a limpeza do frigorífico. Colocar o botão na posição de degelo «defrost»; deixar posta a bandeja de plástico, de modo a aparar a água descongelada, sem que caia sobre os alimentos; nos frigoríficos GENERAL ELECTRIC abra a aba do «Chiller». Uma vez desaparecido o gelo feche esta e coloque o botão na posição anterior. Neste processo, e porque não retirou os alimentos, deixe a porta fechada.

A LIMPEZA exterior deve fazer-se com sabão brando e água morna. Nunca tentar arrancar o gelo do evaporador com qualquer instrumento metálico, porque corre o risco de provocar avarias na tubagem.

SEMPRE que o frigorífico tenha de ficar algum tempo sem ser utilizado é de toda a vantagem retirar tudo o que possa deixar cheiro; limpá-lo muito bem interiormente, colocar o botão na posição de desligado, e para maior segurança, desligá-lo da corrente. A porta deve ficar aberta.

NUNCA desligar o aparelho durante a noite. Não é económico e arrisca-se a deteriorar os alimentos.

E não esqueça, minha senhora de ter cautela com o frigorífico que adquirir. Compra bem, quem escolher um frigorífico da


GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA


# + Páginas

## Culinária

### Bolinhos de amêndoa

Pisam-se duzentos e trinta gramas de amêndoas. Põem-se ao lume com meio litro de água, quinhentos gramas de açucar e deixa-se atingir o ponto de fio. Junta-se-lhe a amêndoa pisada, mexe-se bem e retira-se do lume para arrefecer. Juntam-se-lhes doze gemas e duas claras de ovos. Leva-se ao lume e mexe-se até a massa engrossar. Retira-se depois do lume e deixa-se arrefecer completamente. Untam-se as mãos com manteiga ou margarina e tendem-se os bolinhos com a forma de pequeninas broas alongadas. Colocam-se num tabuleiro untado e polvilhado com farinha. Levam-se a cozer ao forno que deve estar com calor moderado e regular para não queimar os bolinhos.

### Bolo de pinhões

Pinhões descascados, 100 gramas; mel, 300 gramas; farinha de trigo, 100 gramas; ovos, 6. Juntam-se os pinhões com o mel e as gemas dos ovos, mistura-se depois a farinha, e por fim as claras batidas em neve. Deita-se em forma untada com manteiga, e leva-se a cozer em forno regular.

### «Crepes»

125 grs. de farinha, 3 grs. de sal, 8 grs. de açucar, 2 ovos inteiros; desfaz-se tudo em meio litro de leite. Em seguida, deitam-se 100 grs de manteiga derretida.

Unta-se com muito pouca manteiga uma frigideira, pequena, leva-se ao lume e deitam-se-lhe dentro duas colheres de sopa desta massa; deixa-se alourar de um lado e volta-se do outro.

Depois de prontos todos os «crepes» podem rechear-se com doce ou servir-se sós, polvilhados com açucar e canela.

Querendo fazer o recheio de carne ou de peixe não se põe açucar nos crepes.

### Feijão verde com manteiga corada

Depois de cozidos, escorrem-se, deitam-se no prato e polvilham-se de sal e pimenta. Core-se manteiga numa frigideira e deite-se sobre eles, tendo préviamente deitado na manteiga uma colher de vinagre, deixando ferver bem.

Serve-se acompanhando pratos de carnes assadas ou fritas.

### Carnes frias

Todas as boas donas de casa sabem que se aproveita o resto do lombo assado, da vitela ou do «rosbeef» e que se compra na salchicharia o fiambre, a galantine, a mortadela para compor este prato. Se houver galinha fria cozida ou assada, melhor é. Se se quiserem barrar com «foi-gras» umas fatiazinhas finas de pão torrado, mais fina fica a iguaria. Tudo depende do bom gosto e da bolsa para a apresentação e a suculência do prato.

### Bacalhau no forno

Coze-se meio quilo de bacalhau, que se pôs de molho, durante 24 horas. Extraem-se-lhe as espinhas e passa-se pela máquina de picados. Cortam-se em fatias finas 300 gramas de pão, colocam-se no fundo da uma terrina, escaldam-se com a água que cozeu o bacalhau e tapam-se. Pica-se uma cebola e refoga-se, em azeite, sem se deixar queimar. Junta-se-lhe depois o bacalhau, o pão embebido e escorrido, salsa picada, pimenta e alguma pedrinha de sal, se for necessário. Deixa-se ferver, mexendo com colher de pau. Juntam-se-lhe dois ovos bem batidos, mexe-se a massa fora do lume, deita-se numa travessa de «soufflés», e mete-se no forno durante um quarto de hora ou pouco mais. Serve-se quente.

## As ideias dos outros

**Os casais mais perfeitos são os menos imperfeitos; os mais pacíficos são os menos tempestuosos.**

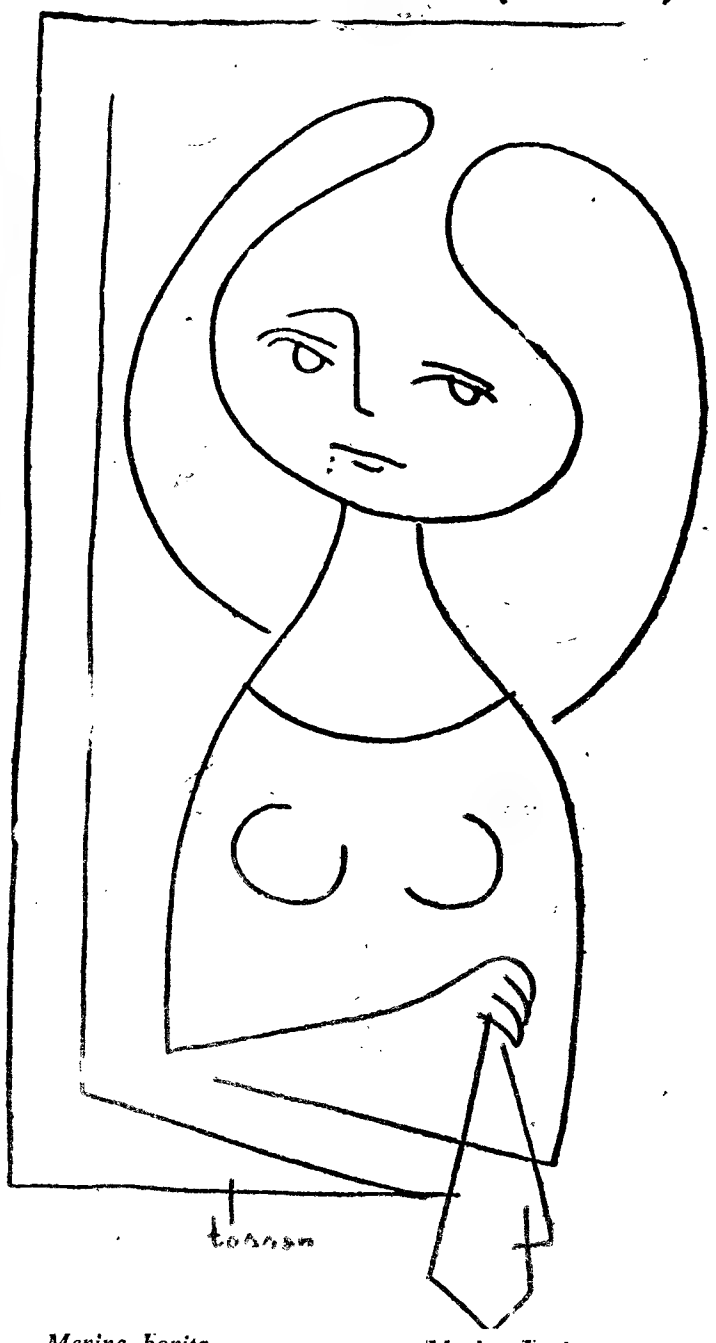
*

**A temeridade é própria da idade juvenil; a prudência é própria da ansiedade.**

# DESAIRE

por

CARLOS F. BRAGA (18 anos)



*Menina bonita*
*Dos olhos cansados*
*Pare de chorar.*
*Menina bonita*
*Dos olhos pisados*
*Ouça-me cantar.*
*Menina bonita:*
*A minha canção*
*E' só para alegrar*
*O seu coração...*

*Menina bonita*
*Que olha para mim,*
*Foi para lhe falar*
*Que eu hoje aqui vim,*
*Pois quero saber*
*Se gostá de mim.*

*Menina bonita*
*Do olhar doirado,*
*Não quer aceitar-me*
*P'ra seu namorado?*
*Menina bonita*
*Eu gosto de si!*
*Menina bonita*
*Diga já que sim...*

*Menina bonita*
*Do lenço encarnado,*
*Não me quer tomar*
*Para seu namorado?*

*Menina bonita,*
*Terá sido em vão*
*Que eu hoje aqui vim*
*E que lhe ofereci*
*O meu coração?!*
*Menina bonita*
*Não seja ruim!*
*Menina bonita*
*Diga já que não.*

*Menina bonita*
*Do olhar zangado,*
*Já sei: Não me quer*
*P'ra seu namorado.*
*Também, não faz mal...*
*Isso não me importa...*
*—Um cego que pede*
*Bate a outra porta...*

(Amigo n.º 39)

## PROBLEMAS DOS JOVENS

# "Nós, os incompreendidos"

por ANTÓNIO JORGE DE FIGUEIREDO (19 anos)

Cara amiga:

Gostei muito da tua exposição não só pelo assunto que trata mas, também, e principalmente, por ter sido uma jovem de 15 anos quem a levou a efeito; portanto, a pessoa mais indicada para o fazer. Todavia, baseando-me no teu trabalho, vou tentar expor a minha opinião sobre o que chamas e muito bem, «os incompreendidos».

E' bem verdade que grande parte daqueles que se dizem incompreendidos são dotados de um egoismo tal que nada mais vêem do que a si próprios e aos seus problemas. Contudo, não os devíamos incriminar por isso. O egoismo não depende sòmente da pessoa que tem esse infeliz defeito, outras causas exteriores concorrem para a sua formação. Senão, vejamos: a criança traz o espírito emboido de belos e estranhos mitos que lhe foram incutidos na infancia, umas vezes através de maravilhosas histórias de fadas e príncipes encantados, outras, pela apresentação de um quadro demasiado belo e optimista da vida e do Mundo. O embate com a pouco consoladora evidência é medonho e, então, a criança que corria de braços abertos para a vida cheia de luz e bondade que sonhara, retrai-se perante a estéril e dura realidade e cria espinhos á sua volta com os quais procura defender-se de todos aqueles que julga inimigos. Dessa altura em diante ela receará tudo e todos, cobrir-se-á com o escudo da desconfiança e não saberá distinguir os amigos dos inimigos.

O pai que, por meio de carícias obriga o filho a contar a maldade praticada e, sem atender á sua profunda sensibilidade, o castiga sem pestanejar ao ter conseguido a confissão, dá a conhecer á criança que as suas palavras brandas não eram sinceras. Daí em diante ele encontrará o filho fechado como a ostra dentro das valvas e, carícias melifluas, ralhos, conselhos, nada demoverá a pobre criança que setornará esquiva e egoista.

Ao ver a falsidade das pessoas e a imperfeição das coisas, cria a partir de então uma vida interior cheia de sonhos, com que tenta mitigar um pouco a desilusão e o sofrimento.

O sonhar dos incompreendidos, quanto a mim, não deve ser criticado. A vida não é só o dia-a-dia monótono e material. O sonho é um estímulo, é necessário! A razão estará do lado dos que podendo fazer uso da imaginação, levam a vida de simples autómatos ou daqueles que lhe dão um cunho ideal e, portanto, mais belo e nobre?

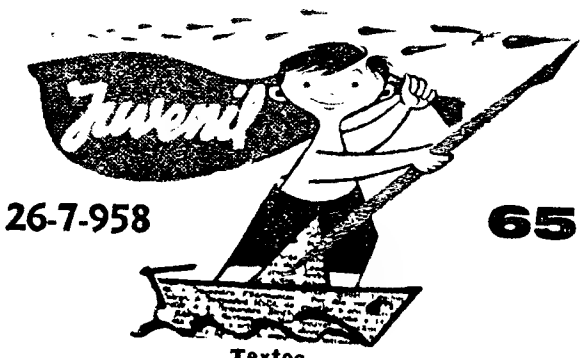
Será de facto assim tão culpada essa Guida de quem falas? Talvez! Não posso afirmar nada em contrário. E' tão difícil pronunciarmo-nos com infalibilidade sobre o procedimento alheio! Se fôssemos suficientemente perfeitos, poderiamos ajuizar com justiça sobre determinados actos; porém, temos o grande defeito de ver as coisas só de uma face, quando elas têm muitas, afinal.

Espero que não tenhas depreendido pelo que acabei de dizer que aprovo o egoismo dos que se dizem incompreendidos ou os seus sonhos insensatos! Não, de modo nenhum! Apenas queria atenuar a sua culpa salientando que o ambiente em que vivem, aparentemente salutar aos olhos de outras pessoas, pode possuir muitas e perigosas falhas que as fazem inadvertidamente cair no erro. A boa vontade de pouco vale quando o meio e o temperamento não ajudam!

Receio ter tratado um pouco apaixonadamente este assunto, pelo que agradecia que você ou algum dos outros amigos se desse ao trabalho de criticar a minha exposição.

(Amigo n.º 1.078)


# Diario de Lisbôa




26-7-958 65

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tóssan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA


# A' SOMBRA DAS ARVORES

por Maria Manuela Santos (16 anos)

Era um belo dia de Verão!

O Sol beijava o verde das árvores e punha reflexos no lago.

Além, um velhito que lê, mais adiante um par de namorados que sorriem para a vida.

Uma figura estranha, pensativa, debruça-se para as águas serenas do lago, talvez procurando nelas a chave para o enigma que o preocupa...

Quem será? Um dos muitos seres que ocupam o Globo e que têm os seus casos, as suas ambições e os seus problemas...

Todos têm os seus problemas: o estudante que vê aproximar-se o fim do ano e tem medo do «chumbo», a namorada que receia não ser amada, o chefe de família que ganha o insuficiente para mantê-la...

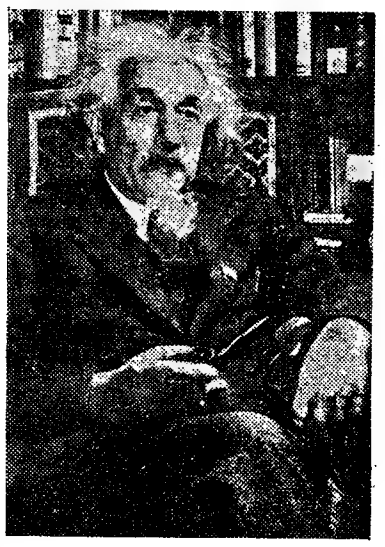
A todos avassala a dúvida, o receio, ou a ambição. E aquele vulto esguio, continua pensando... sonhando...

E as árvores erguem-se impávidas, escutando todos os queixumes e lamentações daqueles que para esquecer a dor vêm procurar refúgio á sua sombra...

# CONCURSO

## GIGANTES DA HUMANIDADE

Já dedicámos este Concurso a Galileu — um dos maiores físicos de todos os tempos Hoje estamos em presença de uma figura não menos importante do que ele. Grande físico, grande carácter, denodado defensor da Paz entre os homens — eis também o criador da Física Quantica da Teoria da Relatividade, um dos teóricos da Era Atómica Seus estudos tornaram possível a outros cientistas o invento da bomba atómica — e este foi o maior desgosto da honrada velhice! Morreu na América.



As respostas devem estar na Redacção até ao **dia 4 de Agosto** — acompanhadas dos seguintes elementos: data do nascimento (os que ainda o não fizeram) e *a opinião sobre os três melhores artigos do Juvenil desta semana.*

Além dos prémios habituais concederemos outro, *especial*, para o melhor trabalho sobre o Gigante da Humanidade que hoje homenageamos.

## VISTOS PELOS JOVENS

# O · A · M · I · G · O

por Francisco José Ferreira Fernandes (16 anos)

Conhecio-o numa tarde chuvosa de Maio. Era um rapaz alto desempenado com um andar bamboleante, de vinte e tal anos e um olhar franco e leal, enfim, uma pessoa onde se confia logo á primeira vista. Nessa tarde tinha estado a estudar História e por isso, quando subi a pequena encosta onde se encontrava a mina de sal gema e que ficava próximo da minha casa levava o livro debaixo do braço. Assim que me viu, Carlos sorriu com aquele seu sorriso gaiato que tantas vezes veria e disse-me:

— Olá a estudar História hein?

— E' verdade. Tenho exame do 5.º este ano. — respondi um pouco acanhado.

— Já no 5.º!? Bom, bom! Olhe e já agora veja se é capaz de me dizer: Quem foram os Argonautas e o que foi o Cisma do Ocidente?

— Respondi-lhe titubeando e ao mesmo tempo aborrecido, pois a coisa que mais detesto é que me façam perguntas.

Ele sorriu e convidou-me a entrar no carro, um «Volkswagen» negro. Foi depois que estalou uma tremenda trovoada. As faiscas cortavam o céu numa continuidade aflitiva e a chuva caía a jorros. Olhava amedrontado para o meu companheiro, mas este parecendo não ligar á furia dos elementos, continuava calmamente a falar. Falou de tudo, dos seus tempos do liceu, da sua estadia na Alemanha contando pormenores engraçados que lhe sucederam, e interessando-se pelos meus estudos fez algumas perguntas. No fim, quando nos separámos com um: «Até amanhã» sabia que tinha encontrado mais um amigo. E os dias foram passando numa sequência monótona só algumas vezes cortada por qualquer acontecimento imprevisto. Aquele nosso primeiro encontro foi o preludio de muitos mais. Sentados dentro do carro ou na casa de madeira que era conhecida pelo nome pomposo de escritório, passámos horas esquecidas, cigarro ao canto da boca discutindo filosofia ou outros assuntos de interesse. Depois foi o exame e quando regressei a casa vi a alegria sincera que se espelhava no seu rosto quando disse que tinha passado!

Para comemorar a Aprovação fomos, eu, ele e um outro rapaz amigo, até á praia próxima, onde tomámos uma banhoca estupenda. Quando regressámos já noite, o carro parecia trazer asas nas rodas. Não andava, voava!

Por chegarmos tarde, ouvi ainda um ralhete mal-humorado de meu pai, mas claro, como tinha ficado bem tudo passou, regressando á calma e rotina habituais. As discussões sobre filosofia continuavam misturadas ás vezes com campeonatos de tiro ao alvo.

E assim se passava o tempo. Mas um dia depois de uma reunião, onde se tinha tocado piano e bebido um Porto excelente, diga-se de passagem, o telefone quebrou a alegria, e a notícia correu célere. O Carlos ia-se embora! Tinha sido destacado para outra terra.

A tristeza ensombrou os rostos de todos os que o conheciam.

Tinha sido um bom amigo, e companheiro leal.

E quando numa manhã de Maio nos despedimos com um aperto de mão, as nossas bocas cerradas disseram tudo o que as palavras não conseguiriam exprimir. Separámo-nos com a esperança de nos encontrarmos algures. Carlos levantando o braço num gesto já característico gritou ainda em tom de despedida:

— «Adeus pá»!

E o carro negro onde tantas vezes tinha andado, diluiu-se agora numa curva da estrada, deixando atrás de si um sentimento de saudade...

*(AMIGO N.º 856)*

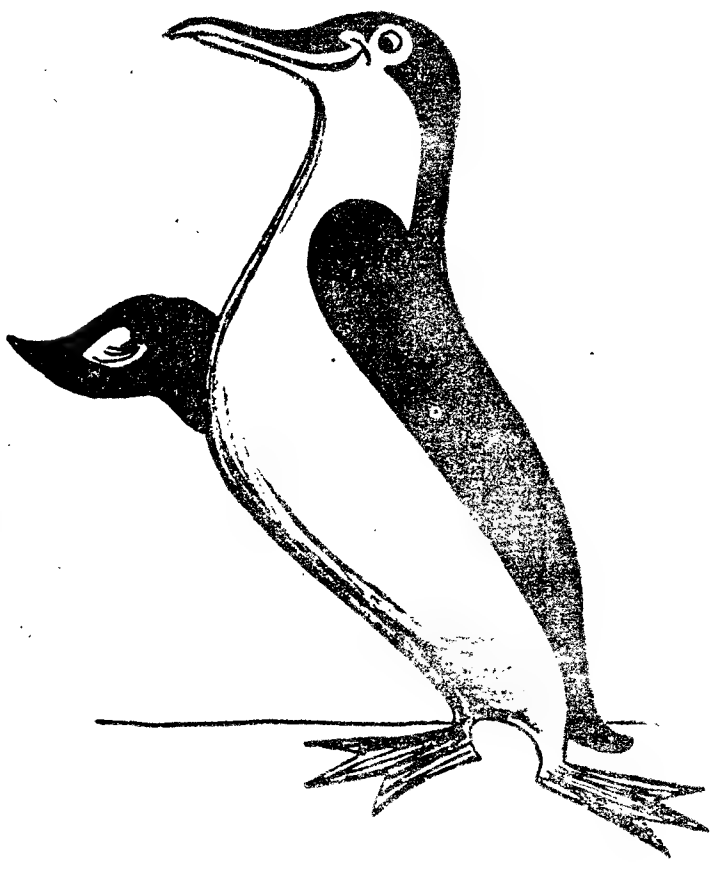
O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se para ti, aos sábados!

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS...

# A arte de agradar

**O estudo dos animais e a sua maneira de viver, tem despertado grande interesse a muita gente. A' primeira vista parece que basta abrir os olhos e ver, para se concluir tudo o que se deseja. Não, Amiguinhos, há pessoas que têm dedicado a vida inteira a esse estudo. E deixam muita coisa por dizer. Há vidas tão bizarras! Hábitos tão curiosos! A cada passo devem lutar, lutar por espaço vital, por alimentos, pela defesa dos filhos, pela conquista da dama dos seus sonhos, etc., etc...**

**E' no aspecto afectivo que vamos hoje observar alguns animais. Não pensem que a «côrte» é sempre tarefa fácil, entre os animais. Eles, como nós, são susceptíveis de escolha, e os jovens apaixonados podem «levar com a tampa» como qualquer de vós (salvo seja!). A arte de agradar tem seus quês, num mundo em que a luta faz parte da vida quotidiana, em que a sobrevivência é lei do mais forte, em que, finalmente, não há institutos de beleza, nem escolas de boas maneiras, nem modelos de cartas de namoro. O animal tem de aprender por si; é ele que tem de apresentar predicados de beleza, porque certas damas se deixam ir, como no nosso Mundo, atrás do aspecto exterior do seu galã, embora eles ás vezes tenham uma cabecinha de vento...**



**E' o caso do pavão. Aquele manto multicor foi-lhe concedido pela mãe Natureza para agradar á fêmea exigente. Na Nova Guiné existe uma ave que é lendária — a ave do paraíso — que é uma verdadeira tentação. Tanto assim que, entre nós são as senhoras que se adornam com as suas plumagens para parecerem belas. Pois, nessa região onde vivem em pequenos bandos — as ilhas de Aru — a beleza é dada aos machos. Quando estes atingem a idade adulta e recebem dos pais licença para namorar, pensam logo em fundar um lar. Para isso, não vão para o Chiado, como qualquer galã português que se preza. Simplesmente, por prudência, escolhem a noiva entre os seus conhecimentos. Quando a avistam, sobem a um tronco de árvore, e aí ensaiam os mais curiosos passos de «ballet», agitando a bela cauda que cai em cascatas de cor e luz. Ao mesmo tempo, como o pavão, lança no ar apelos roucos. E' a declaração de amor. Enquanto grita, dança, cada vez mais rápidamente, até atingir o frenesi do Rock'n'roll. Esta ostentação de beleza e habilidade, não é pura vaidade. Ele apenas pretende interessar e encantar a jovem que pretende para esposa. E diga-se, de passagem, que quase sempre o consegue, com tão boa vontade...**

**Outra ave, cujo namoro é também curioso é o pinguim que habita as vastas regiões antárcticas sempre cobertas de gelo. Quando pretende contrair casamento, o jovem apaixonado oferece á dama dos seus sonhos... uma pedra. Se a ela agrada o pretendente, principia imediatamente a construir o futuro lar, como qualquer pessoa prática que não perde tempo. O «lar» é muito simplesmente um grande buraco guarnecido com pedras.**

**Mas, claro, que nem sempre o galã agrada á pretendida. E então é um caso sério. Recusa cheia de cólera e ai dele, se não escapa a tempo: são bicadas de criar bicho!**

**Bem se roja ele pelo chão (parece que no mundo dos pinguins, a dignidade deixa muito a desejar), bem lhe oferece pedras... Mas quanto mais apanha, mais gosta dela, mais humilde se torna, esfrega-se no gelo (com grande risco de apanhar uma pneumonia, ou será isso mesmo que pretende?), emite meigos sons de voz acariciadora no intuito de a acalmar. E é preciso ter o coração bem duro, para resistir, a tão grande prova de amor e a métodos de tal maneira convincentes.**

**Se ela, finalmente, doída de tanta perseverança, aceita uma nova pedra, então preparem-se para os presentes.**

**O que, em verdade não sei, é se após o casamento, ela paga aquela arrogancia de solteira amimada, levando vida negra...**

**MARIA HELENA DA COSTA DIAS**

# Sem Picasso...

Sem Picasso ninguém pode ter uma ideia correcta da Arte no século XX. Picasso é um dos mais extraordinários Artistas do nosso tempo. Nele têm agido as mais diversas tendências; a elas deu toda a força do seu génio. A desordem do mundo moderno, a violência, a crueza — encontraram uma insuperável expressão no torturado desenho das figuras de Picasso — figuras incompletas, mutiladas, fruto do pesadelo da vida real.

Essa arte tão incompreendida — é um dos mais generosos protestos erguidos nos nossos dias contra o que não é belo e bom.

Pois acaba de se editar em Portugal uma obra sobre Picasso, da autoria de uma grande crítica de arte — Antonina Valentin. Eis um livro que aconselhamos a todos quantos queiram ter da Arte contemporanea uma larga visão.

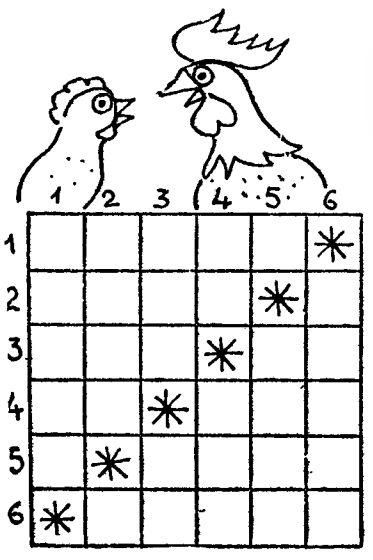
Pertence á colecção «Vida e Cultura», editada por Livros do Brasil, Ld.ª.

# O SABER...

...não ocupa lugar. Mas ocupa espaço nas nossas finanças. A cultura, o saber não se respiram gratuitamente como o ar. Custam dinheiro. Eis porque é importante a existência de colecções de divulgação bastante económicas.

O caso da Colecção SABER — editada pelas Publicações Europa-América — é o melhor exemplo de ampla divulgação da cultura que existe actualmente no nosso País. Livros baratos (15$00), feitos por grandes autoridades — ela deve ocupar nas bibliotecas jovens um dos primeiros lugares. Todos os volumes possuem alto interesse.

# 2 MINUTOS DE INTERVALO



PALAVRAS CRUZADAS

*HORIZONTAIS: 1 — Corpo celeste. 2 — Vibrar. 3 — A mesma consoante. Conjunção. 4 — Queixume. Err, err, mexilhão... 5 — Garantia prestada numa letra. 6 — Nome próprio feminino, muito vulgar em Portugal.*

*VERTICAIS: 1 —Traços curtos e duplos que se colocam antes e depois de uma citação. 2— Quatro letras de* pintos. *3 — Transportes Aéreos Portugueses. Em partes iguais. 4 — A mesma consoante. Três letras de* erva. *5 — Falai. 5 — Roubo.*

**RESULTADOS**

*HORIZONTAIS: 1 — Astro. 2 — Soar. 3 — PPP. Ou. 4 — Ai. Err. 5 — Aval. 6 — Maria.*

*VERTICAIS: 1 — Aspas. 2 — Sopi. 3 — TAP. AA. 4 — RR. Sor. 5 — Oral. 6 — Burla.*

## Pensamentos que fazem pensar

*Na sua grande simplicidade, este concurso constitui mais um grande êxito do «Juvenil». Os pensamentos são por assim dizer a condensação da grande experiência da humanidade efectuada por espíritos que mais se debruçaram para os problemas das relações humanas. Aos jovens, aos que vão iniciar verdadeiramente a grande caminhada, é grato tomar conhecimento dessa experiência alheia que, se nem sempre nos deve servir de guia, nos pode merecer sempre alguns minutos de meditação. Enviem-nos, pois, Amigos, os pensamentos que mais os tenham impressionado. Se merecerem publicação receberão de prémio um bom livro.*

*O prémio desta semana coube á Maria Candida Fronteira e Silva, Amiga n.º 375, que nos enviou os pensamentos que a seguir transcrevemos:*

*«A felicidade não é mais que uma corajosa vontade de viver aceitando as contrariedades da vida».*

MAURICE BARRÉS

*«A beleza da terra não se compra, pertence a quem a descobre, a compreende e a ama».*

HENRI BORDEAUX

*«Quem não deu tudo, ainda não deu nada».*

GUINEMENE

*«A felicidade de alguns por um milagre de amor pertence a todos».*

PAUL CLAUDEL

*A Amiga Fernanda deve procurar na coluna respectiva o prémio que lhe coube.*

## Teste de inteligência
## Para os teus irmãos mais novos

*13—Vamos amiguinhos, entrar um pouco no reino da fantasia... Vamos supor que, em vez de teres nascido menino ou menina, tinhas nascido passarinho... Nessas condições, e se te fosse possível dominar os teus instintos, preferirias construir o teu ninho em sítio onde todos o vissem ou em lugares difíceis de descobrir? Porquê?*

*14 — De que gostarias tu mais: de viver num palácio isolado do Mundo ou numa casinha modesta no meio da povoação? Porquê?*

*15—O meu amigo Carlos gosta de conhecer bem as terras por onde passa. Já reparei que, quando chega a uma povoação, visita o mercado, as lojas, as fábricas, as ruas, mais pobres. Porque razão fará isso o nosso Amigo Carlos?*

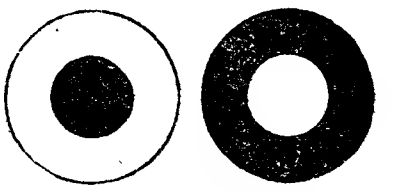
## O CANTINHO DA AVÓ

*Boas tardes, amiguinhos. Desculpem ter-me demorado tanto, mas já estou velha e além disso o reumatismo já me enferruja as pernas...*

*Agora vou ensinar-lhes um jogo que lhes vai dar muito prazer nos dias de férias que se aproximam. Pode jogar-se no campo e na praia com a vantagem de não exigir nenhum material. E é muito simples. Começa-se por traçar na terra ou na areia um círculo com um metro de diametro, aproximadamente. Depois os jogadores afastam-se dele cerca de 10 passos. Com os olhos vendados aproximam-se do círculo e deixam cair um pequeno objecto que levarem na mão (um lenço, um pau, um lápis, etc.). Se o objecto tiver caído dentro do círculo marcam-se pontos a favor. Ganha o que tiver mais pontos findas as viagens que se convencionaram. Este jogo, muito popular em certas regiões da França tem o nome de «O círculo sem olhos»...*

*E até ao próximo sábado. Vossa amiga*

*AVÓ LÁLIA*



## Ilusão de óptica

*O círculo interior branco é maior do que o preto. E' ou não é? Pois não é, não senhor. São precisamente do mesmo tamanho. Explicação desta ilusão de óptica: A cor branca é mais estimulante, tende a espalhar-se sobre os nervos dos olhos como um pingo de água sobre papel mata-borrão. Eis o motivo porque a luz anima o espírito enquanto a escuridão tem uma tendência depressiva.*

## Uma de Mãe Periquitona

*A mãe Periquitona, altas horas da noite, vai bater á porta de uma farmácia de serviço. O dono chega-se á janela.*

*— Que há?*

*— Abra depressa, é muito urgente!*

*O farmacêutico desce, o mais depressa que lhe foi possível e abre a porta:*

*— Que temos, minha senhora?*

*— Quero pesar-me. Tenho a impressão de que estou mais gorda...*

## O Telegrama

*O senhor Periquitão está a passar as férias num hotel com toda a sua troupe. Como devem calcular, só em gorjetas faz ele uma despesa formidável todos os dias. O que—, como também é de calcular — o aborrece muito...*

*A noite passada bate-lhe o criado á porta.*

*— O que é?*

*— Um telegrama...*

*O senhor Periquitão viu o fantasma da gorjeta e quis recuar:*

*— Meta-o por debaixo da porta...*

*— Impossível, meu caro senhor.*

*— Porquê?*

*— Porque o telegrama está em cima da bandeja...*

# CONCURSOS DA SEMANA

**SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 63: I — AS VOGAIS ESTÃO EM FÉRIAS: CAVALO, PLATINA, REDOL, ALGARVE, LIBERDADE. II — GIGANTES DA HUMANIDADE: FEODOR MIKAIL-VOVITCH DOSTOIEWSKI.**

## Vencedores

**1.—Amigo N.º 48—Eduardo Manuel Ramos Pereira (Lisboa).**

**2.—Amigo N.º 259—Carlos José Vieira de Almeida (Lisboa).**

**3.—Amigo N.º 1087—Mário Dinis Borges Madeira (Coimbra).**

**4—Amigo N.º 1126—Alvaro Duarte de Oliveira (Lisboa).**

**5.—Amigo N.º 1135—José António Costa Cipriano (Paderne).**

**6.—Amigo N.º 534—Ana Maria Quintans Ferreira (Granja).**

**7.—Amigo N.º 1136—Maria Celeste Valente Dourado (Olhão).**

**8.—Amigo N.º 81—Maria Luisa Dias (Lisboa).**

**9.—Amigo N.º 630—Maria Fernanda Jacobetti (Lisboa).**

**10.—Amigo N.º 1068—Ana Maria de Mello e Silva Lory (Lisboa).**

**11.—Amigo N.º 1105—Maria de Lourdes Tavares (Setubal).**

**12.—Amigo N.º 111—Maria Alda Silva (Rinchoa).**

**13.—Amigo N.º 1117—Maria Cristina Reis (S. Pedro de Moel).**

**14.—Amigo N.º 1139—Maria Manuela Januário da Costa (Lisboa).**

**15.—Amigo N.º 99—Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa).**

**16.—Amigo N.º 223—J. João G. Ventura (Coimbra).**

**17.—Amigo N.º 1107—Veríssimo Manuel da Luz (Ponte de Sor).**

**18.—Amigo N.º 1108—António Coelho Rodrigues (Coimbra).**

**19.—Amigo N.º 1112—Fernanda Noémia Simões Nabo (Caldas da Rainha).**

**20.—Amigo N.º 1133—António Manuel Bandeira (Lisboa).**

## Que vai ser da Lori?

Eu poderia dizer muito bem o que vai ser da Lori. Mas não digo. Não digo e tenho a certeza de que todos os nossos leitores estarão de acordo comigo: se lhes fosse contar a história de Lori, claro que não teria a mesma habilidade que teve Courths-Mahler. Lori ficava zangada comigo; os leitores ficavam zangados comigo; toda a gente ficava zangada comigo.

Então como resolver um problema tão intrincado? Aonde poderemos encontrar Lori? Ou então Courths-Mahler?

Não sabem? Eu vou dizer, nesse caso. Isso já eu posso dizer. E' até uma coisa muito fácil. Basta entrar em qualquer livraria e pedir o ultimo volume da «Biblioteca das Raparigas», editada pela Portugália Editora... Todos os livreiros sabem que se trata do romance «Que vai ser de Lori» escrito por Courths-Mahler. Nada de mistérios... E parabens ás nossas leitoras!

## Prémios

**1 a 5: «SALTO NO TEMPO», por Yves Dermeze — ultima novidade da Colecção «ARGONAUTA» de LIVROS DO BRASIL, LDA.**

**6.—«UM HOMEM NO JARDIM ZOOLÓGICO», por Frederic Brown (Col. Miniatura — LIVROS DO BRASIL).**

**7.—«O CASO DOS PEIXES DOURADOS», por E. Stanley Gardner (LIVROS DO BRASIL).**

**8.—«Musica ao Longe» — Erico Veríssimo (LIVROS DO BRASIL, LDA.).**

**10 a 14: «QUE VAI SER DA LORY», por Courths-Mahler (Colecção Biblioteca das Raparigas — PORTUGÁLIA EDITORA.**

**15 a 20: «A MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE», por Arthur Miller—Col. «LIVROS DAS TRÊS ABELHAS» — PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.**

**PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE DOSTOIEWSKI**

**21.—Amigo N.º 13—António Lima Jorge (Lisboa).**

**21.—«A VIDA QUOTIDIANA DOS ASTECAS», por Jacques Soustelle e «CANGACEIROS», por Lins do Rego (LIVROS DO BRASIL,LDA.).**

**JUVENIL**

# JIM ROVER (uma aventura no Texas)

*por Maria Teresa Pais de Figueiredo (13 anos)*

James Rover, mais conhecido por Jim, era um rapaz de 19 anos, alto, loiro, e de lindos olhos azuis. Era forte, corajoso e leal. Desde pequeno habituado a vencer as dificuldades da vida, acostumara-se a contar só consigo, mesmo nas ocasiões mais dificeis.

Naquela manhã, ia ele por uma estrada da California, com ar preocupado. Com efeito, o caso não era para menos: estava sem dinheiro, e perdera o emprego, não sabendo para onde ir. Um camarada de trabalho no antigo emprego, aconselhara-o a ir até ao Texas. Talvez ele pudesse encontrar trabalho nalgum rancho, o que seria uma beleza.

Jim não desprezou o conselho, e por isso era para o Texas que ele se dirigia, na esperança de arranjar colocação

Já o Sol ia alto, quando ele se sentou a descansar á sombra de uma árvore. Comeu o resto do pão que levava, e já se preparava para retomar a marcha, quando o rodar de uma carruagem e uns gritos abafados pela distancia o sobressaltaram.

— Que será? — perguntou de si para si.

Como resposta, surgiu na volta da estrada uma carruagem puxada por dois fogosos cavalos. Vinha numa velocidade espantosa, mas o homem que estava na boleia parecia não se importar. De dentro do carro, continuaram a partir gritos, e um choro de criança. Como um relampago, a palavra: «rapto» passou pela mente de Jim, que sem perda de tempo saltou para o meio da estrada; de «revolver» em punho, intimando o condutor do veículo a parar. O homem soltou uma praga, e puxando dos «colts», fez fogo sobre o rapaz. Este deu um salto brusco para o lado, evitando a bala, e por sua vez disparou. O outro, querendo escapar ao projéctil, pôs-se em pé na boleia, mas um solavanco do carro fê-lo tombar no meio da estrada, onde ficou imóvel.

Durante a luta, haviam cessado os gritos, e alguém que tinha conseguido trepar ao teto do veículo, parara os cavalos. Jim olhou surpreendido para aquele que fora tão corajoso, e viu um rapaz dos seus 16 anos, bonito, moreno, e cujo rosto simpático exprimia energia e coragem.

— Olá — saudou Jim.

— Olá — saudou o outro. — Obrigado por teres deitado abaixo aquele homem. E' um bandido e pertence a um bando que me quer raptar, assim como á minha mãe e irmã... Mas agora, deixe que me apresente: sou Tony Marlowe.

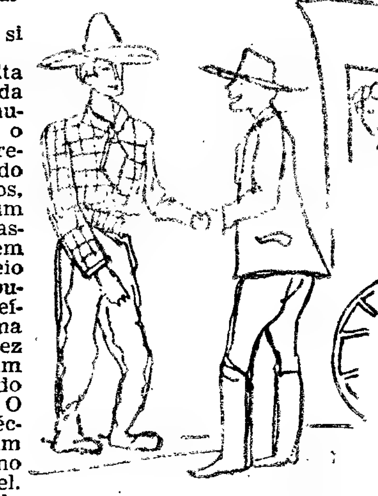
— E eu sou Jim. Jim Rover, para o servir. Mas agora, se me permite uma pergunta; quem estava a gritar dentro do carro?

— Ai! E' verdade... Estava tão distraido, que nem me lembrava. E' a minha mãe e a minha irmã.

— Vamos ver como estão elas. Queira Deus que lhes não tenha sucedido nada.

Correram para o carro, abriram a porta apressadamente, e correram para as duas pessoas que lá se encontravam, e que pareciam estar só abaladas pelo susto.

Momentos depois já restabelecidas do susto, a mãe e irmã do Tony



foram apresentadas a Jim, e como o cocheiro era o bandido que Jim matara, ficou combinado que Rover ficaria no lugar do morto, e que se lhe daria emprego no rancho «Ryle», a propriedade de Ted Marlowe, o pai de Tony. Jim acedeu, e lá partiram todos a caminho do Texas, onde arranjaria o trabalho remunerador e sadio com que sempre sonhara.

(AMIGO N.º 904)

# Intercâmbio juvenil

**Amigo n.º 691** — Ulisses Marques de Sá — R. Ramalho Ortigão, 15-2.º, em Lisboa; deseja intercambio com jovem mais ou menos da sua idade (17 anos) e se interesse por assuntos culturais.

**Amigo n.º 828** — Carlos André Pires, morador na R. Mateus Vicente de Oliveira (Queluz), 1.º, esq.; tem 14 anos; deseja corresspondente com a mesma idade.

**Atenção, Amigos!** — Todos que estejam interessados em escrever para jovens suecos, podem mandar-nos os seus pedidos. Deste País podem, também, ouvir as emissões para jovens, em Português. Estes programas retransmitem-se, ás 21 e 45 e ás 22 e 15, no comprimento de onda de 25 metros 63. E, caso interessante, estão a organizar uma biblioteca de livros portugueses e brasileiros. E-nos sempre grato verificar o carinho dos estrangeiros pelo nosso País. Por isso, creio ser do máximo interesse que alguns Amigos se ponham em contacto com estes jovens, a fim de promoverem maior e mais íntima ligação com a juventude sueca. E temos tanto de Portugal para mostrar! Creio que seria de interesse que muitos de vocês escrevessem artigos sobre hábitos, folclore, costumes, de Portugal, tudo isto ilustrado com alguns discos de musica nossa. Pensem e dêem sugestões.

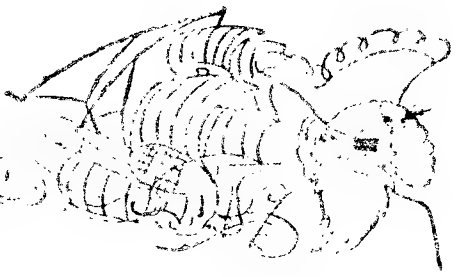
# Amigos novos

## entrados esta semana

Amigo n.º 1.131 — M.ª Dolores Nuguenza (?); 1.132 — Joaquim Monteiro (?); 1.133 — António Manuel Bandeira (Faro); 1.134 — M.ª Isabel Correia Jorge (Bombarral); 1.135 — José António Costa Cipriano (Paderne); 1.136 — M.ª Celeste Correia Dourado (Olhão); 1.137 — M.ª Manuela Leal Gonçalves (Olhão); 1.138 — M.ª da Conceição Filipe (Sintra); 1.139 — M.ª Manuela Januário da Costa (?); 1.140 — José Manuel Campos Carvalhão (Castelo Branco); 1.141 — Silvina ?... (Lisboa); 1.142 — Fernando Manuel Eça e Leyra (Lisboa); 1.143 — Anibal Nobre (Queluz); 1.144 — Maria Isabel Holbeche (Peniche); 1.145 — António Francisco Correia J. (Faro); 1.146 António Luís Costa Pereira (Queluz); 1.147 — Luís Manuel Monteiro Guerra (Lisboa); 1.148 — M.ª de Lourdes Maranha Mota (Lisboa); 1.149 — Raquel Matos da Cunha (lugar de D. Maria).

# Colaboração dos leitores

*E' com grande prazer que publicamos, sempre que possível, poesias, artigos, novelas, criticas dos nossos leitores. Leitores Amigos! Enviem-nos colaboração para o jornal de todos os jovens, unico que se publica em Portugal!*



# O capitão Durindel

**Eu**
**Capitão Durindel**
**comandante da Petrel**
**ancorada em Maiquel**
**(onde encerro**
**a minha toca segura)**
**Eu, Capitão Durindel**
**mando já levantar ferro**
**rumo ao mar, rumo á aventura.**

**O barquinho de papel**
**a minha brava equipagem**
**as pranchas para a abordagem**
**de qualquer negro veleiro**
**e acima acima gageiro**
**que a grande maré chegou.**

**As ondas no mar do tanque**
**sou eu que as faço com a mão**
**ondas que quase em tropel**
**viram o barco de papel**
**na espuma de sabão.**

**Eu, Capitão Durindel!**
**Hurra, pelo Capitão!**

**Medo aqui, quem é que o tem?**
**Quem dá lições de coragem**
**á mais valente equipagem**
**da ilha de Mompracem?**
**Nem Sandokan**
**nem Morgan**
**nenhum pirata valente**
**malaio ou coromandel**
**pode mais do que esta gente**
**do meu barco de papel.**

**Se algum veleiro**
**negreiro**
**se algum corsário**
**inglês**
**comilão**
**das terras e do erário**
**da Malásia e do Ceilão**
**se algum pirata holandês**
**com os porões atulhados**
**de mil tesouros roubados**
**ao mouro e ao camponês**

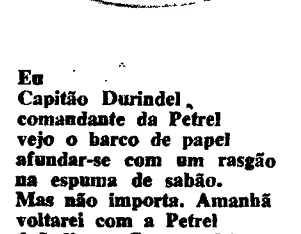
**ah!, se algum por nós passar**
**na distancia que se esfuma**
**não lhe vale céu nem mar**
**nem piedade nenhuma.**

**«À abordagem! À abordagem!»**
**E logo a minha equipagem**
**avança**
**corta**
**retraca**
**passa**
**a bordo do inimigo**
**e sendo maior o perigo**
**e maior o arranzel**
**ouve-se uma voz gritar**
**por cima do turbilhão:**

**«Hurra, pelo Capitão,**
**o Capitão Durindel!»**

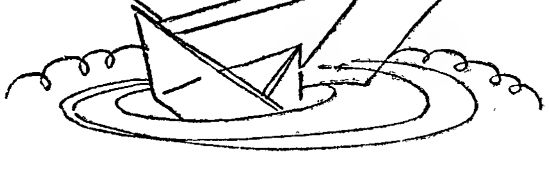
**(que sou eu...)**
**E logo ali, por encanto**
**o lugre se me rendeu.**

**Aos que vão**
**lá em baixo no porão**
**atados de mãos e pés**
**mando-lhes abrir a grade**
**entrego-os á liberdade**
**do sol que inunda o convés.**



**Eu**
**Capitão Durindel,**
**comandante da Petrel**
**vejo o barco de papel**
**afundar-se com um rasgão**
**na espuma de sabão.**
**Mas não importa. Amanhã**
**voltarei com a Petrel**
**á India, a Coromandel**
**voltárei na rude aragem**
**a ouvir a forte equipagem**
**do meu barco de papel**
**na espuma de sabão:**

**«Hurra, pelo Capitão,**
**o Capitão Durindel!»**



# CONCURSO

## as vogais estão de férias

**Faltam as vogais?**
**Mas não é entrudo...**
**Mesmo assim tu vais**
**adivinhar tudo...**

**Não anda — saltita**
**na rua ou quintal.**
**Uma ave catita**
**o nosso PRDL...**

**A VNS os braços**
**faltam, coitadinha.**
**Planeta, á noitinha**
**amansa os espaços.**

**NVM, bicho de água**
**que de lés-a-lés**
**corre sem ter pés**
**chora sem ter mágoa...**

**Lá na seara amada**
**TRG é união.**
**Um só, não é nada**
**a mão cheia — é pão.**

**A uva pisada**
**dando-nos o VNH**
**dá um diabinho**
**de cabeça airada...**

**Queres livros, queres?**
**Queres sim, aposto.**
**Manda as soluções**
**Até QUATRO de Agosto**

# DIARIO DE BORDO

**Começa[illegible]mar a atenção dos [illegible]io Ribeiro da Graça Ca[illegible]a), Maria Ribeiro (Ba[illegible]), [illegible]ia Isabel Galacho (?) — para o facto de os seus prémios terem vindo devolvidos há bastante tempo. Até hoje não recebemos nenhuma reclamação. Porquê?**

**Amigo n.º 909 — Argentina Dourado Pinto (?) — Manda dizer para onde devemos mandar os livros.**

**Amigo n.º 259 — Carlos Vieira de Almeida (Lisboa) — Podes escrever em postal, claro que sim.**

**Amigo n.º 1112 — Fernanda Noémia Simões Nabo (Lisboa) — O teu numero é este. Maria Helena da Costa Dias é nossa colaboradora e não Amigo. No entanto, isso não deve constituir senão, pois ao pedirmos os artigos de que mais gostam, referimo-nos aos dos Amigos e dos organizadores da Página.**

**Amigo n.º 1004 — Maria Madalena Silva Pereira (Algés) — Os prémios são enviados para casa. E' só ter um pouco de paciência e esperar.**

**Amigo n.º 836 — Maria Isabel Serejo Leal — Aqui tens o numero e, por favor, não voltes a esquecê-lo.**

**Amigo n.º 1141 — Silvina (?) (Lisboa) — Não percebemos o teu apelido; manda-o mais legível, assim como a morada e idade.**

**Amigo n.º 1148 — Maria de Lourdes Maranha Mota (Lisboa) — Manda indicar a idade, sem o que não podes concorrer. Ainda tens tempo de o fazer.**

**Amigo n.º 1149 — Raquel Matos da Cunha (lugar da D. Maria) — Só temos Amigos inscritos no Juvenil e não no Magazine. Se te referes áquele, aqui tens o teu numero. No entanto, agora que o Magazine apareceu, com leitura para adultos, apenas incluímos no Ficheiro dos Amigos, jovens até 21 anos; estes, são os que não têm nada para ler, nem onde colaborar. Para eles é o JUVENIL, o jornal dos Jovens. Por isso é conveniente que indiques a idade. Se estás dentro da indicada acima, basta que respondas aos nossos Concursos. No entanto, os Jovens menores de 21 anos não estão proibidos de responder aos concursos do Magazine. O contrário é que se não deve verificar, pois são concursos mais simples, feitos propositadamente para eles. Ser-te-ão devolvidos os selos.**

**Amigo n. 1100 — Luís Manuel Pereira Lima (Coimbra) — Podias ter ganho um prémio se tivéssemos a tua idade.**

**Amigo n.º 893 — João Manuel Figueiredo de Oliveira (Lisboa) — Aqui tens o teu numero.**

**Amigo n.º 843 — Maria Fernanda Leal (Lisboa) — Claro que podes mandar mais trabalhos, porque, dentre eles, escolheremos o melhor ou os melhores.**

**Amigos 1115 e 1116 — Maria Teresa Melo Aboim e António Pedro Carvalhão (Castelo Branco) — E' favor indicarem as vossas idades. Mais de uma vez temos repetido que, sem essa indicação, não podem ser premiados. E é pena.**

**Amigo n.º 1126 — Alvaro Duarte de Oliveira (Lisboa) — O mesmo se aplica a ti, Amigo, que foste excluído, por não termos a tua idade.**

**Amigo n.º 1137 — M.ª Manuel Leal Gonzalez (Olhão) — O mesmo para ti.**

**Amigo n.º 1146 — António Luís Costa Pereira (Queluz) — Por acaso terás algum parentesco com o Anibal Nobre? Manda a tua idade e a dele, sem o que não podem ser premiados.**

**Amigo n.º 53 — Maria do Céu Bilet Alves (Coimbra) — Soubemos o que te aconteceu. Lamentamos profundamente, mas creio que não estás a reagir como seria de esperar de ti. De tudo, mesmo e principalmente dos contratempos, nós devemos tirar uma lição. E de cada lição, se for aproveitada, qualquer coisa ficará, para nossa experiência. Agora, nada mais tens a fazer que reagir e encarar o percalço como essa lição proveitosa. Mas olha que revezes todos têm; e não se deixam abater senão os fracos. E dos fracos não reza a História.**

**Há um Amigo, o Jaime Teixeira da Silva, do Porto, que quer corresponder-se contigo. Se te resta algum tempinho livre e se estás disposta, manda dizer. Aguardo as tuas notícias, sem rancor... nem represálias!**

**TROTE**

O «Diário de Lisboa Juvenil» publica-se para ti. aos sábados!

## XIX — PELA BOCA MORRE O PEIXE, PELO NARÍZ, MORRE O HOMEM...

# ALMA SÃ EM CORPO LIMPO

## HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO

—Basta—concluiu Porter.—Já folheei 96 anos de História, estamos portanto em 1668 e vamos descer em Paris.

—Paris de Luís XIV!—desabafou Max, esfusiante de alegria.—Ah! Paris, Paris!... Da ultima vez que aqui estive foi em... foi no tempo de Joana de Arc... em...

—...em mil quatrocentos e tantos —acudiu o historiador.

—Mas agora Paris deve ser totalmente outra; mais limpa, sim, mais limpa, ou não estivéssemos no reinado do *Rei Sol*, não é verdade, amigo Porter?

—Eu sou da família de S. Tomé: *ver para crer*... Pois convido-o a ver... Olhe, seguimos por uma das seiscentas ruelas da cidade. Mas cuidado! Não meta o pé nesse rego de água...

Max deu um salto e disse indignado:

—Água! Você chama a isto água? Não irá brincar com a sua avó?

Parou a mirar o ribeirito onde se torcia um braço de negro liquido:

—Mas isto não passa de um esgoto ao ar livre. Tal como há duzentos e tantos anos!

Franzindo a testa. Max seguiu caminho. Afinal as ruas não tinham sequer passeios. Afinal tudo estava quase na mesma! Afinal... Como era muito cedo, topavam a todo o instante com gente de cócoras nos cantinhos mais discretos. Os resultados saltavam á vista! Apertando as narinas, o pobre Max disse de si para si que estava pagando pela lingua. No tempo do seu bom amigo, o poeta Juvenal, rebelara-se contra as retretes publicas de Roma imperial e o impudor com que todos se sentavam na mesma sala. Agora — e no tempo de Luís XIV, que desaforo!—as coisas faziam-se ás claras, com a mais completa sem vergonha. Sem querer [illegible]nsava de alto e como não [illegible]sso, espantou-se qua[illegible] pelas orelhas a vo[illegible] de Porter:

—Não se [illegible] que a falta de vergonha é [illegible] casas de banho e de retret[illegible]a de [illegible]da um.

—Mas a[illegible] há [illegible]s particulares [illegible]do *Rei Sol*!

—Olh[illegible]ão.

Max [illegible]a. Horror! Não tendo [illegible] das casas nem latri[illegible]—é [illegible] janela que [illegible]ão [illegible]s. Já de [illegible], co-m[illegible]os [illegible] a «[illegible] os dejectos, dissolve-os [illegible] numa lama espessa [illegible] que faz tom[illegible] civiliz[illegible]rrível o[illegible]oscas, a[illegible]os, e os porcos, senhores feudais da imundicie... Quando qualquer peça de fazenda cai na lama, não há remédio para a nódoa; em toda a área desta, o tecido fica queimado.

—Não julgue que não há quem lute contra esta imundície. O lugar-tenente-geral da Polícia, La Reynie, vai até á sua morte lutar para que se construam fossas e latrinas; vai iluminar Paris, mas daqui a uns trinta anos, quando morrer, as coisas voltarão ao mesmo...

—Então, mas o parisiense não gosta da limpeza?

—O grande manual da moda *Les Lois de la galanterie française*, seguido por toda a corte e toda a gente rica, diz isto: *Para falar primeiramente do que respeita á pessoa própriamente dita — pode-se ir* de quando em quando *a um balneário de maneira a ter o corpo limpo; e dar-se-á ao incómodo de lavar* todos os dias *as mãos com massa de amêndoa. Também é conveniente lavar a cara* quase tantas vezes. Que me diz a este asseio?

—Então essa gente não tem banheira?

—Raros são os que possuem tal *estojo* e quando o têm dão-lhe pouco uso. O livro «Civilité Nouvelle» recomenda estas santas coisas: «*As crianças limparão a cara e os olhos com um pano branco. Assim tirarão o esterco sem perder a tez e as cores naturais. Lavar com água é nocivo á vista, provoca mal de dentes e purgações, empalidece o rosto e torna-o mais sensível aos frios de Inverno e ardores do Verão*».

—Caramba!—praguejou Max, agoniado—na idade média era-se porco mas sem tanto cinismo!...

—Claro que há quem alugue banheiras de cobre, aí a 20 «sous» por dia, as banheiras de madeira, género de celhas, já se alugam por metade em casa de qualquer tanoeiro. A nobreza e a burguesia preferem, porém, usar perfumes. Como nós seremos convidados para uma festa na corte, você terá uma bela oportunidade para observar tudo isto.

—E Luís XIV?

—E Luís XIV...

—Você é um feiticeiro, Porter. Você consegue tudo o que quer da História. E já agora se desejarmos lavar a roupa, onde a mandaremos?

—Mandaremos!!! Você julga que está em Roma antiga? Até ao século XIX a roupa lavar-se-á em casa com urina, fel de boi, suco de saponária e outras coisas mal cheirosas que você já conhece...

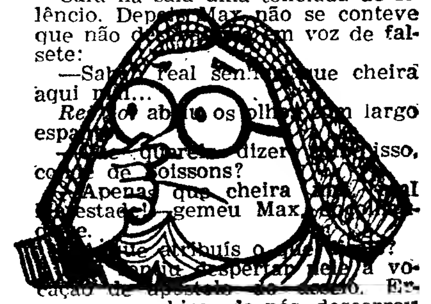
—Afinal, por este caminho estou a ver que perderei a minha apostazinha...

Porter riu e disse que era ali á entrada daquede palácio que deviam parar. Tocando a sineta fez-se anunciar como duque de Chambord e seu amigo o marquês de Soissons. Foram recebidos com grandessíssimas honras e á noite foram a Versalhes ao festival chamado *Grand divertissement royal de Versailles* (18 de Julho de 1668). Eram três mil os convidados. No fim do lauto banquete. Molière e o seu grupo de comediantes representaram «George Dandi». Depois houve jogos de água iluminados (a água servia para distração naqueles tempos) e fogo de artifício. Para rematar dançou-se o «minuete».

Foi nessa altura que Max e Porter conheceram de pértinho o célebre *Rei Sol*. Como sucedeu quando recebeu o embaixador da Pérsia, trazia em cima do corpo doze milhões de libras de diamantes! Não mentia o duque de Saint-Simon quando escrevera que Sua Majestade *ployoit sous le poids* — vergava sob o peso... Mas muito espantoso mais que tudo isto era o odor que Sua Majestade exalava, apesar da cortina de perfume que o envolvia. Max sentiu aqueles malvados de vómitos que já experimentara na pré-história, na idade das cavernas. Para cumulo da desgraça começou a ser agitado por soluços. Os pios suavam estranhamente naquele festivo salão Como os de uma ave agoirenta. Max desejou enterrar-se pelo chão. Levou a mão ao nariz, no que também Porter o imitou. Nessa altura Sua Majestade arregaçou uma sobrancelha e disse:

—Duque de Chambord! Marquês de Soissons! Porque tapais vossas vias olfactivas?

Caiu na sala uma tonelada de silêncio. Dep[illegible]Max não se conteve que não d[illegible]m voz de falsete:



—Sa[illegible] real sen[illegible]ue cheira aqui m[illegible]...

*Re[illegible]* ab[illegible] os olh[illegible]m largo espa[illegible]

—[illegible] quere[illegible] dizer [illegible]isso, co[illegible] de Soissons?

—Apenas que cheira [illegible]al [illegible]estade!—gemeu Max[illegible]

—[illegible]ue atribuís o [illegible]?

—[illegible] despertar nele a vocação de [illegible]. Ergueu-se em bicos de pés, descerrou a cara num brilhante sorriso e perorou:

—Sabei senhor que tudo isto se remedeava com um bocado de água e sabão e uma boa esfregadela todos os dias

—Mas esfregadela aonde???

—No corpo de Vossa Majestade...

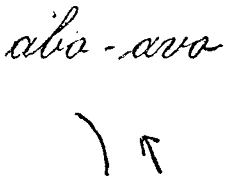
—Atrevei-vos a erguer a mão para mim? Para mim? Para mim? Prendei este impostor!

*(Continua no próximo numero)*

# Curso elementar de estenografia

*Por Natália da Fonseca*

Chamamos a atenção dos alunos para o som que vamos estudar hoje. Não, é bem de ver, porque seja dificil, mas apenas devido ao seu traçado que é um pouco diferente dos que até agora temos aprendido. O som ABO-AVO escreve-se debaixo para cima e da direita para a esquerda. Prestem atenção, pois, ao som ABO-AVO:



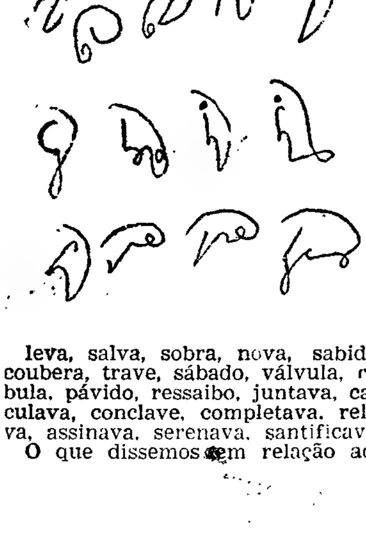

A seta ao lado do som indica a orientação do traço, como aliás já devem ter compreendido. Resta acrescentar que este som envolve os sons que o precederem no estenograma. Para isso, quando for necessário, pode prolongar-se um pouco mais o som ABO-AVO. Não se deve, no entanto, *estender* demasiado para evitar perdas de tempo o que é fundamental em estenografia — «a escrita veloz...».

Representação fonética:

ab, eb ib, ob, ub.
abo, ebo, ibo, obo, ubo.
ablo, eblo, iblo, oblo, ublo.
abro, ebro, ibro, obro, ubro.
aibo, eibo, oibo, uibo.
arbo, erbo, irbo, orbo urbo.
asbo, esbo, isbo, osbo, usbo.

Note bem que esta representação fonética é válida também para a letra *V:* av, ev, iv, ov, e assim por diante. O *b* e o *v* em estenografia escrevem-se da mesma maneira, não é?

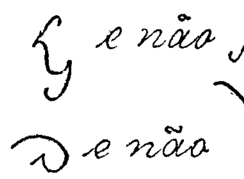
Exemplos de ligação:



**leva**, salva, sobra, nova, sabido, coubera, trave, sábado, válvula, rábula, pávido, ressaibo, juntava, calculava, conclave, completava, releva, assinava, serenava, santificava.

O que dissemos em relação aos outros sons gerais aplica-se ao som ABO-AVO, isto é: sempre que possível deve substituir-se o som geral por consoantes. Isso facilita a escrita e a tradução.

Por exemplo:




(Respectivamente: relevar e aviavam).

Palavras que os nossos alunos devem estenografar em casa para aplicação do ABO-AVO e dos sons anteriormente dados:

Seiva, move, trevas, entrevado, removes, sabes, uvas, parvo, roubo, ruivo, encobrir, descobre, derrube, chove, neva, trave, estorva, serva, servidão, cavador, raiva, larvar, noiva, lebre.

E ainda as frases cujos sons vão já divididos para dar uma pequena ajuda...

G(u) ero/ s ab (e)r/ s(e)/ r(e) c ebes/ a g ora/ o/ pr émio/ q(ue)/ t(e)/ c oube/ n o/ con c urso/ d o/ (nosso j orn al/. (Não)/ e i/ s(e) s abes/ q(ue)/ o/ pr émio/ é/ u m/ b o m/ l ivro/ in t it ul ado/ o/ s abre/ en c ant ado/. A/ acção/ l eva nos/ á/ s elva/ e/ o/ auto r/ des c r eve/ m uito/ b em/ a/ v ida/ d o s/ ani m ais/ c/ d a s/ arv ores.

Até sábado—e boa estenografia...

## Em defesa de Luís XIV

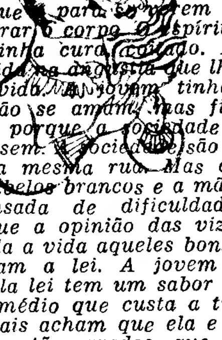
Na verdade, amigo Max, eu quero defender o pobre **Rei Sol.** Nós devemos em tudo ser do nosso tempo; mas não podemos transformar o passado em presente. Não é justo culpar Luís XIV de culpas que ele não tinha. Para acusarmos: **«Luís XIV era como o gato escaldado: receava a água a todas as temperaturas»** — não podemos deixar de dizer que Todo o Mundo era assim naquele século de Luís XV e no seguinte e no outro (dezanove) e que ainda hoje a falta de higiene é mais poderosa do que o asseio. Não se esqueça de que a verdadeira industria do sabão ainda não nascera então. O sabão — mal cheiroso e pouco eficiente — fazia-se quase que apenas em casa. Era uma industria caseira.

Você veja o caso de Portugal! Só há cem anos a Companhia União Fabril começou a ensinar aos Portugueses o caminho terrestre para a Limpeza... Depois, ao fim de 100 anos acabou por descobrir novos sabões, como o celebérrimo Activado, que permite que você, no século traga a camisa impecávelmente branca! Lembre-se que Luís XIV não possuia o Activado. Outro galo lhe cantaria!...

# NOTAS DE LEITURA

### DESEJO DE VIVER SEM ANGUSTIA

*A's vezes, senão sempre, é dificil. Vivemos numa época de intranquilidade, de permanente contracção de nervos, que não pode deixar de angustiar os fracos. O jovem, por mera ilusão de si próprio, coloca-se, muitas vezes, no papel deste fraco perante a vida. Porque tem sonhos que esbarram com tudo o que os rodeia; e pensa que tudo o que o rodeia, e lhe impede o caminho, foi ali posto pelos «grandes». De propósito. Vê-se mesmo que está tudo fora do seu lugar, porque o jovem tropeça, em cada coisa que o grande ali pôs, de propósito para o magoar.*



*E' triste pensar assim. Mas é assim que pensa a jovem heroina de Manuel do Nascimento (Eu quero viver!). Tuberculosa, mandaram-na para o sanatório para se curar. (Pensa que [illegible] para se verem livres dela). Curar o corpo. O espírito, esse não tinha cura [illegible]. Perdido! Perdida na angustia que lhe toldava a vida. A jovem tinha um noivo. Não se amam, mas fingem que sim, porque a sociedade quer que se casem. A sociedade são as vizinhas da mesma rua. Mas o pai, já tem cabelos brancos e a mãe que está cansada de dificuldades — acham que a opinião das vizinhas é lei. Toda a vida aqueles bons pais respeitaram a lei. A jovem acha que aquela lei tem um sabor amargo do remédio que custa a tragar. Mas os pais acham que ela e todos os novos estão errados, que as vizinhas é que sabem o que lhe convém. Portanto, casa. Os noivos também acham que a vida é assim mesmo, talhada pelos outros, até pelas vizinhas da mesma rua, que nem sequer se lembraram nunca de perguntar se tinham fome, se o sanatório custava caro, e outras coisas mais. Não perguntavam porque se não metiam na vida alheia! Está bem. A noiva vai de branco e flor de laranjeira, mas nem sabe se vai bonita; não se dá ao trabalho de olhar para o espelho. Por dentro está morta. O futuro está só por fora. Vencerá esta carcaça que a sufoca? Talvez, o futuro é dos fortes.*

*Manuel do Nascimento é sincero, verdadeiro, exacto no retrato daquela jovem que quer viver. Ele sabe, também, que tem de ser assim, no Mundo em que vivemos, em que tudo parece errado. Está psicológicamente, socialmente certo. A angustia que traça é vivida, palpável, real. Deixa, em nós, o amargo do irremediável.*

*Rogério de Freitas (Tempo de angustia), dá-nos outra heroina com problemas idênticos, mas força diferente. Intrinsecamente diferente. Tem reacções que o Mundo não aceita, que denotam um sentido moral muito duvidoso. A mulher não é apenas aquele farrapo da adversidade. Mas é-o a sua heroina. Uma série de contrariedades prende-a como pesada cadeia. Prefere as grilhetas. O seu sentido moral é fraco. Nascida de um meio que mal se conhece, vivendo com uma mãe que também não luta, a jovem é o joguete das circunstancias. Prefere voltar as costas á verdade; e as experiências aviltantes sucedem-se. Não tira delas a necessária lição de coragem. Enterra-se. Afunda-se e é pena que aqueles vinte anos não saibam lutar por uma vida mais digna. Pelo contrário, sabendo que as coisas estão erradas, que enveredou por um caminho errado, prefere dizer-se vencida naquela frase: Não, não vale a pena... não vale a pena. Temos pena que a heroina seja de papel e não possamos dizer-lhe, como o poeta «tudo vale a pena, se a alma não é pequena». Mas para quê! Não nos entenderia...*

*MARIA HELENA COSTA DIAS*

*«Eu queria viver!», por Manuel do Nascimento.*

*«Tempo de angustia», por Rogério de Freitas, dois romances da «Editorial Arcádia, Limitada».*

# gina da MULHER +

## MAIS UM MODELO DE DIOR

*Entre as ultimas criações saídas dos «ateliers» Dior, está este conjunto realizado com seda estampada branca e preta que se compõe de vestido e «capeline»*

## Para bem da criança

*A puericultura não interessa apenas aqueles que têm filhos pequenos. Interessa a todos que andam neste mundo privando com crianças, habitualmente ou acidentalmente*

*Quando menos se espera, assiste-se á prática de acções mais inconvenientes por parte dos adultos em prejuizo das crianças. São estas muitas vezes que têm de lutar com a ignorancia dos adultos, submetendo-se contrariadas, ás suas erradas opiniões. E' necessário, para a boa formação moral e física da criança, que ela tenha uma grande confiança nos adultos, pois dessa confiança depende todo o seu bem-estar e toda a sua tranquilidade nas vinte quatro horas do dia.*

*Não basta dizer-se «gosto muito de crianças!»: é preciso saber lidar com elas. E o que não se sabe por intuição própria, aprende-se nos livros escritos por bons puericultores.*

*Está muito em moda oferecerem-se livros em dias de aniversário ou pelo Natal. Pois, saibam que não é nada descabida a oferta de um livro de puericultura a quem tenha, ou não, crianças para cuidar.*

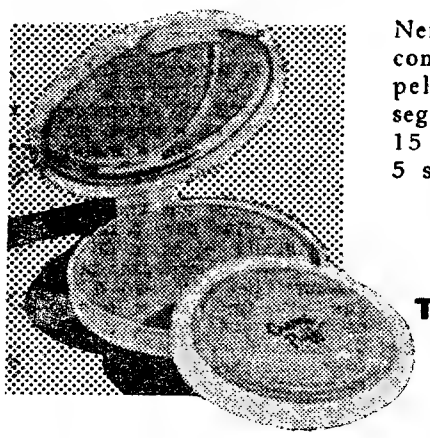
*Blusa de seda estampada branca, cinzenta, vermelha e azul. Saia de «Rioplex» cinzento, cinto largo de cabedal vermelho com fivela nas costas. No cabelo uma tira de «jersey» drapeada.*

## Um modelo gracioso de Jeanne Lauvin Castillo

*Este vestido de saia «gouflée» deve a sua beleza á lindíssima renda com que foi realizado. Trata-se de um tule branco bordado no tom de castanho claro, criado por Doguin. A fita de «satin» formando um laço na frente, dá-lhe uma nota de graciosidade.*

RÁPIDO, RÁPIDO!

Com o CREME PUFF* não há bluff!



Nenhuma outra maquilhagem consegue dar-lhe um tom de pele tão lindo em escassos segundos.
15 segundos para o aplicar.
5 segundos para retocar.

Depressa, sempre mais depressa, uma beleza nova, persistente, será vossa...
Beleza sem falha, que só o CREME PUFF lhe permite.

APLICA-SE COMO PÓ DE ARROZ
DURA COMO UM CREME
TÃO LEVE, TÃO SUAVE, TÃO LISONGEIRO

Creme Puff
de Max Factor-Hollywood

*CREME PUFF (Marca registada) significa maquilhagem de creme e pó de arroz MAX FACTOR, Hollywood.



Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA


## Pergunte para saber

*Zaida* — Num prato de carnes frias pode apresentar, em fatias, ou enroladas, todas as variedades que se vendem nas «charcuteries», acompanhadas com fatias de carne assada ou cozida, guarnecendo tudo com bocadinhos de «Pickles» e azeitonas. O peru assado não se mistura com as carnes frias. E' servido separadamente. A salada de frutas pode ser servida dentro de melões que para isso são abertos pelo meio no sentido do comprimento. Para os manter nas travessas em boa posição espete quatro palitos em cada um e encubra essa espécie de escoras com folhagem verde, sobre as quais, de onde em onde, colocará uns frutos inteiros. Também é interessante colocar as metades dos melões sobre pedras de gelo, que vão á mesa em grandes saladeiras de vidro ou de prata.

*Arminda Gomes* — Na secção de culinária vamos responder muito brevemente a todas as suas perguntas.

*Uma leitora que gostava de ser elegante* — A moda favorece, justamente, os corpos femininos de formas pouco acentuadas. Não esteja, portanto, desgostosa e use, sem receio de ficar deselegante, a blusa singela ajustada por fora da saia curta de Rioplex. A blusa pode ser ampla, ajustando-se num cinto do mesmo tecido sobre as ancas.


CERA DEPILATÓRIA
Eleloma Martin
À venda nas boas casas da especialidade.



Sapataria
ORION
Apresenta as suas ultimas novidades para a estação, desde 170$00.
R. Garrett, 42—Tel. 25943

Seja esperta!
Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!
Modifique-o e tinja-o, avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.


**Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!**

# Eduquemos o nosso filho!

## O menino quer ser independente

*João e José são primos e têm precisamente a mesma idade: 8 anos. Mas, enquanto João é corajoso, resoluto e desembaraçado, José é hesitante e tímido.*

*A mãe de João animou-o, desde pequenino, a experimentar, a decidir, a tornar-se independente. Pelo contrário, a mãe de José antecipava-se ao filho sempre que surgia uma dificuldade ou nova situação e ainda hoje toma a mesma atitude.*

*O exemplo de João e José mostra claramente que é vantajoso habituar a criança a bastar-se a si mesma: torna-se mais enérgica, mais decidida, e isso ajudá-la-á a triunfar na vida.*

*Mas, como habituar os pequeninos a serem independentes? Não é difícil, visto que todos têm esse desejo. Basta respeitá-lo. Eis uma lista que a experiência me ensinou, daquilo que as crianças podem fazer. Experimente adaptá-la ás possibilidades do seu filho, e não se arrependerá:*

*— Dos 2 aos 3 anos o menino começa a querer comer pela sua mão; pode fazê-lo, desde que utilize a colher. Começa a interessar-se pelos botões mas ainda não pode abotoar e desabotoar as suas roupas. Pode, no entanto, enfiar os bracinhos nas mangas dos casaquinhos e enfiar as meias e os sapatos. Já pode lavar e enxugar as mãos.*

*— Dos 3 aos 4 anos o menino já pode comer como qualquer pessoa crescida, com uma colher, um garfo e mesmo uma faca, desde que o corte não seja afiado; é claro que o talher será de tamanho conveniente. O menino pode desabotoar os botões da frente e do lado e, se as casas forem grandes, pode começar a abotoá-los. Pode calçar-se e descalçar-se; desata, mas ainda não ata os sapatos. Pode experimentar lavar a carinha. Pode começar a servir-se da escova de dentes, e já lava as mãos sózinho.*

*— Dos 4 aos 5 anos o menino já pode abotoar e desabotoar todos os botões desde que as casas sejam grandes. Pode vestir-se e despir-se sózinho, desde que as roupas não sejam muito complicadas. Começa a atar os sapatos e a experimentar pentear-se.*

*— Dos 5 aos 6 anos o menino já se veste e despe sózinho sem ser necessário guiá-lo ou corrigi-lo. Já toma banho sózinho, mas ainda não lava a cabeça. Já se penteia e já lava os dentes sem auxílio.*

*Aos 6 anos o menino já toma conta da sua pessoa. E outras responsabilidades começam para ele.*

*Não esqueçam as mães que todas estas pequenas tarefas representam para a criança um esforço notável. Portanto, enquanto não estiver completamente á vontade a fazer qualquer destes trabalhos, é conveniente vigiá-la discretamente e, se for necessário e ela quiser, auxiliá-la. A perfeição e o desembaraço virão muito lentamente. Que as mães o compreendam e saibam esperar.*

## A beleza das jovens mães

Qual é a mulher que não deseja conservar a mocidade e a beleza depois do nascimento do seu filho? Aspiração natural e mais importante do que a primeira vista poderá parecer, visto que da sua realização dependerá um pouco — ou muito... — a sua felicidade. Achamos, pois, que têm cabimento nesta página alguns conselhos que ajudarão as jovens mães a recuperar a frescura da pele e a primitiva elegancia.

A primeira coisa a fazer para que a pele volte a ser macia e limpa de borbulhas e manchas é regularizar os intestinos Isso é importantíssimo. O regime alimentar será fortificante mas sem que nele entrem alimentos tóxicos. Devem evitar-se os condimentos, as conservas, as carnes fumadas, os vinhos, os mariscos, e tudo que seja de difícil digestão.

Como tratamento externo, quando a pele tem «pano», como vulgarmente se diz, aplique-se-lhe sumo de limão, ou leite cru, ou leite misturado com álcool canforado. Pouco a pouco, a pele retomará o seu tom natural, mas não se exija que isso aconteça de um dia para o outro. Levará semanas, ou talvez meses.

Durante o longo período de espera, a jovem mãe adquire, fácilmente, uma maneira de andar defeituosa. E' necessário tomar consciência desse defeito e corrigi-lo, readquirindo o hábito de endireitar as costas, de levantar a cabeça, deitar os ombros para trás, de não curvar os joelhos nem afastar demasiado os pés.

Quanto ás senhoras habituadas á prática de qualquer desporto e á ginástica, lembramos-lhes que não devem ter pressa em retomar esses hábitos Muita precaução e muita moderação são aconselháveis. A saude e o modo de vida divergem de pessoa para pessoa, e por isso os exemplos não devem servir de guia. Cada uma consulte o seu médico e proceda com prudência. Recomece como uma principiante, isto é, executando primeiro os exercícios mais fáceis, depois os mais difíceis, e sempre assim, progressivamente, e devagar.

## A arte de se fazer obedecer

**A imaginação pode facilitar o cumprimento de alguns deveres fastidiosos; afasta as teimosias e evita os choques demasiado brutais. Por exemplo: uma criancinha recusa-se desesperadamente a entregar um tinteiro de que se apoderou; as ordens e os pedidos exasperam-lhe a oposição; é eminente a catástrofe; mas há alguém que baixa o tom de voz, põe um dedo nos lábios e murmura: «Chiu! Não façam barulho, que o tinteiro vai fazer ó-ó»... Com mil precauções a criança, encantada, põe o objecto no seu lugar: o drama está conjurado. Outro exemplo: o menino chora e a mãe faz menção de dar a volta a uma chave, por altura dos olhos dele, e diz: «Crr! Crr! Está fechada a torneira das lágrimas!»**

**GASTON COURTOIS**

## Quando o bebé anda em viagem

A mãe cuidadosa não deita nunca o seu menino em lençóis de hotel, e, muito menos ainda, sobre as almofadas de carruagens de caminhos de ferro ou automóveis.

Leva, sempre, a roupa do berço, e não consente que o menino durma noutra, por melhor aspecto que apresente.

Muitas vezes em viagens é difícil obter cama para o menino. Levar a alcofa ou carro do pequenino, resolve a situação da melhor maneira. Se isto não é possível, aqui está um recurso que a livra de embaraços: tire-se uma gaveta da cómoda ou tocado, almofade-se com cobertores, revista-se o interior, completamente, com um dos lençóis que se levaram e faça-se aí a caminha do menino.

## Pequenas coisas que as mães devem saber

Atapete a «gaiola» do bébé com um pedaço de cobertor envolto em tecido branco, lavado e passado a ferro. Serve para amortecer as pancadas quando ele cai e ajuda a manter a limpeza.

●

A baciazinha do bébé deve ser de esmalte ou plástico, e nada de loiça.

●

Habitue o pequenino a dormir com a janela aberta, é muito util á saude, e evita que ele acorde ao menor ruído ou com a mais pequena claridade. No entanto, evite que a luz forte incida nos olhos da criança.

●

As crianças precisam de conviver com outras crianças da mesma idade. Essa camaradagem torna-as sociáveis e é indispensável ao desenvolvimento do seu espírito.

●

Proteja o seu filho contra a doença. Saiba como ela se evita, e saiba o que tem a fazer para conseguir um restabelecimento rápido no caso do seu filho adoecer.

A maior parte das doenças tem origem na permanência em casas humidas e escuras e numa alimentação defeituosa. As crianças que vivem ao ar e ao Sol, e que têm uma alimentação apropriada, raras vezes adoecem; e, se adoecem, restabelecem-se com mais facilidade e rapidez.

●

A marcha e a corrida são exercícios que a criança emprega espontaneamente; mas não deve abusar deles. Não se deve deixar prolongar a corrida senão entre crianças da mesma idade, para evitar que as mais novas sejam arrastadas a exceder as suas forças.

## Concurso-recâmpago da boa educadora

I

*Julinha saiu com a mãe. Vai tão contente! O dia está bonito e as montras são mundos de maravilhas! A menina mal percebe o que há para lá dos vidros muito grandes e muito brilhantes, porque a mãe parece que vai com pressa e não a deixa deter-se. Em todo o caso aquela profusão de coisas variadas e coloridas dão-lhe alegria como se tomasse parte numa festa. De repente, Julinha pára:*

*— O' mãe, ó mãe, deixe ver! E' uma linda boneca, tão grande, com uma cabeleira tão loira, toda em caracois! E com um vestido azul, aos folhos. Azul, e de seda!*

*— O' mãe, compre-me esta boneca!*

*— Tem juizo, filha. Vamos embora.*

*Julinha tem chumbo nos pés. Já não saltita. Arrasta-se. Leva nos olhos a visão azul.*

*— Mãezinha, eu quero a boneca.*

*— Não te calas? Para onde te havia de dar!*

*A menina ainda tenta reter as lágrimas. Mas não é capaz. Começa num choro silencioso, envergonhado. O desgosto apodera-se dela. Apenas sabe que lhe não dão a boneca azul. E' chora alto. A mãe pára.*

*— Cala-te, Julia. Não querem ver o disparate?*

*A mãe sente-se envergonhada com o pranto da filha.*

*— Tu não ouves? Cala-te! Imediatamente!*

*E como a Julinha se não cala e toda a gente olha para ela, ali mesmo lhe aplica um bom par de açoites.*

* * *

*Leitora, aqui tem uma pequena história vulgar. Faça os seus comentários. Como procederia no lugar da mãe de Julinha? Esperamos que nos diga tudo o que entender a respeito deste caso, até ao próximo dia 31 Escreva o seu nome e direcção. Querendo, acrescente um pseudónimo.*

*O melhor trabalho será publicado nesta página. A sua autora receberá, como lembrança, uma assinatura da revista «Os Nossos Filhos».*

*E' cada vez maior o numero de raparigas que se dedicam a primeira e segunda infancia, cuidando do desenvolvimento físico, psíquico ou intelectual das crianças. Aqui vemos, orgulhosas dos seus bebés, quatro simpáticas enfermeiras recem-graduadas da «Casa das Mães», como é chamada a creche do Hospital Publico de Atenas. A segunda a contar da esquerda é a princesa Sofia, sobrinha do rei Paulo e da rainha Frederica*

## Consultório das mães

*Sei que se deve dar sumo de laranja aos bebés, mas ignoro as quantidades. E a partir de que idade é conveniente começar a dar-lho? Agradeço que me informe.*

RESPOSTA: — Se o bebé está em perfeito estado de saúde, pode começar a tomar sumo de laranja a partir das quatro semanas. Começa-se por uma colher de chá de sumo de laranja misturado com uma colher de chá de água fervida. Se o bebé reagir mal, suspende-se durante dois ou três dias e volta-se a experimentar. Não se deve desistir definitivamente. Quando o bebé aceitar bem o sumo de laranja, passa-se a dar-lho todos os dias e vai-se aumentando a quantidade a pouco e pouco, até duas colheres de sopa de sumo de laranja misturadas com duas colheres de sopa de água fervida. Aos dois meses, o pequenino já pode tomar três colheres de sopa de sumo de laranja misturado com três colheres de sopa de água fervida. As doses vão aumentando, e, por volta dos quatro meses o bebé já pode tomar seis colheres de sopa de sumo de laranja, *sem* água: três colheres de sumo de manhã, e três á tarde.

Repetimos que é preciso estar atenta ás reacções do bebé, suspendendo sempre que seja necessário, e voltando a insistir passados alguns dias.

*Li no ultimo «Consultório das Mães» alguns conselhos sobre o que se deve fazer quando a criança adoece, enquanto não chega o médico. Acontece, porém, que eu tenho muito pouca prática de crianças, e, por vezes assusto-me e mando chamar o médico, sem razão. Gostava, por isso, que explicasse quais são os sinais de doença que tornam aconselhável a presença do médico.*

RESPOSTA — Se a criança tem febre superior a 38°, ou uma temperatura persistente acima da normal (37°); se tem vómitos repetidos ou de carácter grave; se apresenta inflamação da garganta; se se queixa de dores persistentes em qualquer parte do corpo, dor de ouvidos, dor forte de cabeça ou de estômago, no abdómen, no peito ou nas articulações; se apresenta rigidez do pescoço ou da espinha vertebral, fogagem ou outra erupção da pele — é aconselhável mandar chamar o médico, para ficar tranquila. Mas não esqueça que, em qualquer caso, deve manter a serenidade, para mais fácilmente resolver a situação, e transmitir confiança ao pequeno doente. Isto é importante não só para o caso do momento como para o futuro. Há adultos que ficam verdadeiramente apavorados ao mais leve sintoma de doença, apenas porque, em crianças, mal adoeciam, as suas mães perdiam a cabeça, fazendo uma tragédia de uma pequena indisposição.

*Vivo na aldeia e assisti, há dias, a uma cena que muito me impressionou: uma criança brincava alegremente com um cão, quando este se voltou contra ela e a mordeu valentemente. Os pais levaram o pequeno imediatamente á cidade, pois aqui não há médico, e não houve consequências. Mas este caso não me sai da lembrança e temo que se repita com um dos meus filhos. Por isso lhe peço que me diga qual é o tratamento a fazer em tais circunstancias.*

RESPOSTA: — O que há a fazer é pôr o ferimento debaixo de uma torneira de água e lavá-lo a preceito. Como certamente sabe, um ferimento lava-se sempre do centro para a periferia. Enxuga-se com gaze esterilizada, e aplica-se um penso igualmente de gaze esterilizada. Não se aplicam antissépticos, pois é possível que o médico queira cauterizar a ferida. Quanto ao tratamento anti-rábico, o médico decidirá se deve fazê-lo ou não.

Por outro lado, não se deve mandar dar um tiro, imediatamente, no cão; deve-se prendê-lo com segurança e deixá-lo em observação, para se verificar se ele está ou não atacado de raiva.

O caso que tanto a impressionou, é, apenas, um dos muitos incidentes que podem surgir inesperadamente. Todas as pessoas deviam ter alguns conhecimentos de socorros de emergência e enfermagem doméstica. Quantas complicações, e até casos de morte, se evitariam, com o simples emprego de medidas elementares mas imprescindíveis nas diferentes situações. Por isso lhe aconselho, pelo menos, a leitura de um bom manual de socorros de urgência.

# DUAS PALAVRAS SOBRE

de todos os tempos a necessi- que tem o homem comum de ntrar estímulo no comporta- to do seu semelhante mais va- so. Foi assim nos tempos pri- vos, quando o caçador e o guer- o procuravam seguir o exemplo companheiro mais forte e cora- ; é ainda assim, só com a di- nça de serem a força de carác- e a coragem moral as qualida- hoje exigidas.

ualidades estas difíceis de atin- numa época de crise, quando vez se torna mais profunda e lente a divergência entre a éti- cristã oficialmente reconhecida prática anticristã amplamente eralizada, mas, por isso mesmo, s dignas da nossa admiração e nosso respeito.

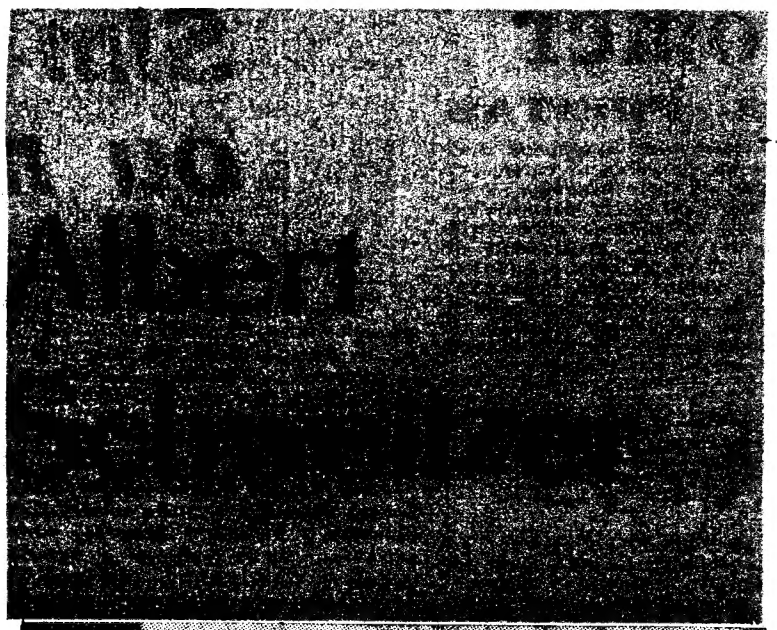
lbert Schweitzer está entre eles raros contemporaneos cujas is exemplares podem bem ser- de estímulo aos outros homens. ascido em Haysersberg (Aita icia) a 14 de Janeiro de 1875, icou a sua mocidade ao estudo musica, da filosofia e da teolo- Aos 31 anos de idade, após ter quistado reputação mundial co- musico e ter publicado alguns os notáveis sobre filosofia e ogia, Schweitzer sente a imper- vel necessidade de orientar a vida no sentido dum total de- mento á luta contra o mal e o imento humano. A leitura dum go do Jornal das Missões Evan- cas, onde se descrevia o angus- o estado de miséria então exis- e na Africa Equatorial france- se pedia insistentemente o con- so de médicos e de missionários, ere-lhe o caminho a seguir.

lbert Schweitzer, que estava nado pela Faculdade de Teolo- protestante e aí ocupava, desde o cargo de mestre de confe- cias, poderia ter optado pela eira de missionário, mas, como s as almas heróicas, escolhe o inho mais eficiente, embora va- ele o mais difícil. Vencendo a e oposição da família e dos gos a um projecto que ameaça- pôr termo a uma carreira já glo- a, matricula-se em 1906 na Fa- lade de Medicina de Strasburgo recebe, em 1913, o seu diplo- de médico.

s anos dedicados por Schweit- ao estudo da Medicina são, no nto, dos mais férteis de toda a vida. Os concertos de orgão então deu em várias capitais ppeias, consolidam definitiva- ite a sua fama de grande mu- Também o aparecimento, du- le esse período, de alguns dos s livros mais importantes, como élebre estudo sobre Bach e a stória das investigações sobre a de Jesus», assim como as con- ncias por ele proferidas em vá- países, lhe granjeava uma jus- reputação mundial de notável itor e profundo pensador.

oi o dinheiro ganho com os con- os, ás conferências e os livros permitiu a Albert Schweitzer ir em 1913, acompanhado por mulher (tinha-se casado no ano erior), para Lambaréné e aí, plena floresta tropical, instalar hospital totalmente edificado e ipado com os seus próprios re- sos. Mas não sem que tivesse meiro de vencer uma série de culdades levantadas pelas auto- des civis e religiosas, dada a nacionalidade alemã e a audá- de algumas das suas posições ógicas.

icaria demasiado longa a descri- pormenorizada da vida admirá- de Albert Schweitzer e a vasta liografia que sobre ela já exis- dispensa-nos de excedermos as ensões impostas a um simples ntamento jornalístico. O que foi u combate heróico para conse- erguer um hospital num dos res mais inóspitos e atrasados Mundo, a energia que permitiu te intelectual abater árvores na esta, ajudar com as suas mãos onstruir o precário edifício hos- lar, lutar contra um meio rel- em e, por vezes, hostil, tudo is- poderá ser lido em qualquer boa grafia, ou visto no filme sobre a vida que está a ser realizado. a imaginação do leitor poderá



**por ALBERTO PINTO BRÁS**

no entanto aperceber-se do sofri- mento moral deste Homem para quem a ética é «o reconhecimento da nossa responsabilidade para com tudo o que vive» perante a onda de loucura homicida que por duas vezes assolou o Mundo.

Mas nem o tráfico espectáculo da ferocidade humana desencadeada, nem o facto dos Franceses o terem ido buscar a Africa, em 1917, como cidadão dum país inimigo, para o encerrarem num campo de concentração em França, conseguiram destruir a sua fé nas imensas possibilidades morais da Humanidade, ou fazê-lo desviar-se do caminho rectilíneo que a si próprio traçara.

Albert Schweitzer é daquela rara espécie de homens que não desanimam nem desistem, porque nunca se deixam tomar pela dúvida neurasténica ou guiar por princípios de deliberada e equívoca complexidade. Ele sabe sempre exactamente onde está o bem e o mal: «tudo o que protege e encoraja a vida é o bem; tudo o que a destroi e a mutila, é o mal», eis a sua regra moral e, como o vedes, é uma regra simples e exacta. Nunca também o sentimento do absurdo da existência humana lhe apertou a garganta ou o atacou «na esquina de qualquer caminho», porque a sua vida exemplar nada tem de absurdo e o seu caminho recto não tem esquinas.

Terminada a guerra de 1914 e após uma estadia na Europa preenchida com intensa actividade intelectual, pois, além de ter então publicado vários livros, novamente percorreu grande numero de países dando concertos e fazendo conferências, Schweitzer regressou a Africa para recomeçar a sua obra. Mas desta vez pouco tempo esteve só, porque o seu exemplo tinha despertado a generosidade noutros corações. Breve se lhe foram juntar alguns médicos e enfermeiros, de toda a parte acorreram auxílios e o hospital de Lamberéné pôde finalmente tornar-se aquela instituição eficiente que o seu fundador sonhara.

Resta dizer—e isto será um fim edificante para a nossa história— que desta vez o autêntico heroísmo recebeu uma consagração semioficial com a atribuição do Prémio Nobel da Paz, 1953, a Albert Schweitzer, e que o prestígio deste octogenário é hoje tão grande que tendo ele feito recentemente uma declaração sobre os perigos das experiências nucleares, logo o presidente da Republica Austríaca o convidou a organizar em Viena uma conferência de cientistas do mundo inteiro para discutir este momentoso problema.

**OUVIR BATER O CORAÇÃO DO MUNDO**

# O romance de Angelina Hardin

**por WILLIAM SIMPSON**

«A glória chegou aos 56 anos... Esperou 20 anos por ela... Agora é tarde... «Trop tard...»

Vamos lá, por vezes, saber o móbil de certas acções! Pondo mesmo a trabalhar a fantasia mais... fantasista, o certo é que a vida ultrapassa a imaginação delirante.

Que terá levado, nos derradeiros anos do século passado, aquela mulher a abandonar a filha recém-nascida? A desprender-se do pequenino ser, carne da sua carne? Que vergonha, que drama, que estranha situação esteve na origem desse gesto que levanta, em cada um de nós, um movimento instintivo de repulsa?

Só com conjecturas nos é possível responder. E não vale a pena responder quando possuimos a unica fragilidade das conjecturas.

...A vida de Angelina Bardin é uma vida que a infelicidade marcou com o seu terrivel sinal desde o berço — o berço que nem chegou a ter... Abandonada pela mãe com dois dias de vida apenas, foi recolhida pela Assistência Publica. Não vale a pena insistir no que significa, para uma criança, estar entregue á Assistência Publica. Mesmo quando, da parte desta, haja a preocupação de criar á volta dela um ambiente feliz, a verdade é que nada substitui o amor maternal, o ambiente familiar, a casa, o palmo de chão que nos pertence só a nós — tão diferente da camarata, que pertence a todos. Dessa mutilação restam sempre fundas cicatrizes — se não mesmo feridas que toda uma vida é impotente para sarar.

Quando Angelina Bardin atingiu os 13 anos, a Assistência deu por finda a sua missão — e empregou-a em casa de um lavrador. Daí saiu para servir a uma familia burgueza. Casou pouco depois mas a vida não desistiu de perseguir Angelina. Dos dois filhos nascidos do matrimónio pouco afortunado, o mais novo morreu num trágico desastre. Com o coração a sangrar, foi habitar uma casa modesta nos arredores de Paris.

Mais infeliz do que nunca.

E mais só...

O espectro da miséria ronda a casa. Mas Angelina não desistiu de lutar. Possui a têmpera de um combatente para quem o campo de batalha é o ambiente ideal. Matriculou-se num curso de enfermagem que terminou ao fim de inauditos sacrificios. De cabeça levantada lá vai ganhando honestamente o pão nosso de cada dia.

Até aqui, nada de especial. Trabalho, sofrimento, um mar de lágrimas e também, de quando em quando, um sorriso. Assim é a vida dos pobres assim foi a vida de Angelina Bardin. Raramente, talvez, alguém tenha sofrido tanto, com o «fundo da cisterna». Porque Angelina possuia uma sensibilidade agudissima que os multiplos solavancos da vida não embotaram... E um dia pensou: «Se eu escrevesse a minha vida? Se eu contasse tudo, despretensiosamente? Talvez assim fosse possivel...».

Fosse possivel o quê? Encontrar a mãe. Conhecê-la. «Ver os seus olhos... Perdoar-lhe... Amá-la...» Eis o seu grande sonho. Sim, talvez o seu livro, enviado por toda a França como uma mensagem, pudesse trazer-lhe a felicidade com que sempre sonhara.

Comprou alguns cadernos escolares — e desatou a escrever.

De quando em quando, nas páginas dolorosas do seu romance, lançava breves apelos: «Mãezinha, é para ti que, apesar de tudo, constantemente se voltam o meu pensamento e o meu coração...». «Mãezinha, guarda para mim, apesar de tudo, um pouquinho de amor, peço-te...».

Finalmente, o livro ficou pronto. O mais dificil estava por vir: encontrar um editor. Encontrou-o ao fim de 20 anos: «Nunca desesperei — diz Angelina Bardin. — Enviei-o a dezenas de editores. Nenhum se deu ao trabalho de me ler. Mas não desisti. Continuaria a procurar um editor até ao meu ultimo alento...». E o milagre deu-se. O editor André Bonne leu o manuscrito. Ficou impressionado — e publicou-o imediatamente. Um êxito. *Filha das Ervas* trouxe a glória á sua autora.

Mas a glória veio tarde — aos 56 anos... E além disso a mãe de Angelina Bardin talvez não receba nunca a mensagem que lhe enviou — e para expedir a qual ela aguardou, pacientemente, 20 anos... Angelina sorri: «A glória?... Oh., trop tard...».

# POSTAL ILUSTRADO

por MANUEL AGRA

Lisboa é grande. Apavora-me e atrai-me. Impossível escolher outra terra para morar. O campo saudável, tranquilo; a vila onde os passos são vagarosos e o coração não tem pressa; mesmo a cidadezinha provinciana, com o cinema ás quintas e domingos e suas lojecas á moda na Rua das Montras. Tudo isso, á primeira vista, parece dar-se bem comigo, essa seria a minha moldura. Mas não. Afasto-me alguns dias das sete colinas que são sete pecados e já não sei viver, não sei estar. Sufoco. Regresso, alvoroçado, a esta luz que amo, a este movimento que me desnorteia, a estas sete colinas, sete pecados que Deus certamente me perdoará. A este lar de um milhão de romances á procura de romancistas.

Sim. Apesar disso, apesar de todo o amor que lhe voto, Lisboa apavora-me. Perco-me nela com extrema facilidade. Para ir á Penha de França ao Bairro das Colónias, aos Prazeres, é o cabo dos trabalhos. De cem em cem metros dirijo-me a um companheiro de rua.

— Faz-me o favor diz-me onde fica?...

Dão-me a informação — e lá vou. Lá vou, perguntando aqui e acolá. O que nos vale é valermo-nos uns aos outros, nesta Lisboa imensa! Todos gostam de ser prestáveis. Copiosamente. Por vezes, de tanto querermos facilitar, complicamos. Ruas á esquerda e á direita, onde há um jardim, onde há um marco do correio ou então sempre em frente, depois desce a ladeira, etc. A cabeça a andar á roda. Obrigado já não me engano. Obrigado, compreendi. Sim, obrigado. O trabalho que dá, por vezes, livrar-se a gente do cicerone! Do que fala muito, até escreve um gráfico, um roteiro para nos orientarmos. Mas se não fossem eles! Lisboa terrivel e complicada se não fossem eles!

Por isso, sempre que me cabe a vez a mim de explicar, de complicar com gestos e gráficos, não deixo perder a ocasião. O que aconteceu esta manhã. Eu conversava ali á esquina, com o amigo que depois desandou. Reparei no velhote, de um lado para o outro, a olhar casas e janelas, farejar «eléctricos», a subir e a descer a rua. Desaustinado. Mosca apanhada na teia. Baixo, botas pesadonas, amassadas em barro vermelho, ainda. Casaco preto, deformado. Chapéu escuro de abas largas. Chegadinho da província. Nítido!

— Quer alguma coisa, tio? — resolvo-me a perguntar.

Não sabe o que há-de fazer. Se tirar ou não o chapéu. Onde pôr as mãos... Gagueja:

— O senhor diz-me uma coisa... Onde é que a banda dá concerto?

Olho-o sem perceber.

— A banda? Qual banda?

— Num jardim. A banda toca musica em certos dias, aos domingos e quintas. Musicas bonitas. Agora que estou em Lisboa, compreende o senhor, queria aproveitar. Gosto muito de musica...

A pouco e pouco tomo pé. Vou compreendendo. O meu interlocutor, agora nos cinquenta e tal anos, fizera o serviço militar em Lisboa. Era um jardinzinho com muita gente a passear. Um repuxo. E no meio do largo, o coreto onde a banda tocava musica. Linda musica!

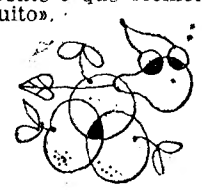
Não sei que remédio lhe dar. Dizer-lhe que o tempo passou e que, com o tempo tudo passa, até a musica no jardinzinho amável? Chamar cá abaixo o homenzinho que vai numa calçada de nuvens? Um encontrão: acorda, bela adormecida!? Não. Cobardemente, acabo por lhe dizer que a musica está a ensaiar e um dia voltará ao jardinzinho amável.

# SABER COMER É SABER VIVER

# A arte de bem comer

## por MARIA CAROLINA FREITAS

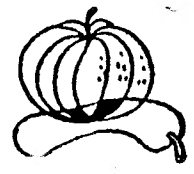
Estão na moda os regimes diéticos ou alimentares E uma moda dificil de impor, porque há um longo passado de preconceitos a vencer. Tarefa bem árdua, porque a ideia corrente é que «comer bem é comer muito».



Eis um conceito errado, como muitos que o povo apregoa, e que dificil tem sido destruir. Não, leitores. Para comer bem é, sobretudo, preciso saber comer. Não apenas escolher os alimentos que lhe «parecem» bons, mas fazê-lo de forma racional.

Muitas familias consomem em excesso a carne e o vinho — esquecendo o leite e os legumes. Outras — e são-no em maior numero — abusam do pão e dos farináceos, em detrimento da carne e do vinho. Qualquer delas pode estar errada. Se consome pouco leite, queijo, legumes frescos ou frutos — alimenta-se deficientemente.

O leite é rico em cálcio e, portanto, indispensável ao nosso organismo. Do mesmo modo os legumes e frutos frescos, pois constituem fontes permanentes de vitamina C, cuja carência diminui a defesa natural do organismo, deixando-o vulnerável aos ataques dos micróbios.

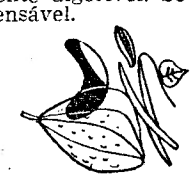


Um adulto de 30 anos, que pese uma média de 70 quilos tem uma necessidade diária de 30 calorias por quilo, ou sejam 2.100 calorias. Para que um trabalhador, se mantenha em forma deverá consumir 2.500 a 3.000; outro, cuja tarefa usual requeira muito esforço fisico, deverá ir um pouco além — 4.500. Para um adolescente de dezasseis anos, por exemplo, 50 calorias por quilo de peso.

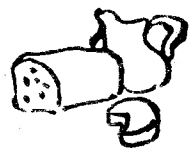
Um povo com acentuada deficiência em proteinas — carne, peixe, ovos, queijo e manteiga — em gorduras e em cálcio, depressa nota os resultados desta alimentação deficiente: lento crescimento da criança, perda de peso e hipertensão do adulto, rápido desenvolvimento da tuberculose, facilidade de fracturas, raquitismo infantil, cáries dentárias e — como é de esperar — maior mortalidade.

E', pois, necessário observar um mínimo de cuidado no regime alimentar, de maneira a diminuir, tanto quanto possivel, este dramático panorama.

A carne, segundo os dietistas, pode ser substituida por peixe e ovos, também ricos em fósforo. Não vamos ao exagero de a banir por completo, porque é, um alimento são, fácilmente digerível. Só que não é indispensável.



O vinho não está condenado, em regime destinado a indivíduos normais, contudo há que pô-lo no seu lugar. Um litro para aquele que dispende muita força, não é demasiado; mas para o vulgar empregado, o comerciante e o intelectual nada mais do que um quarto de litro.

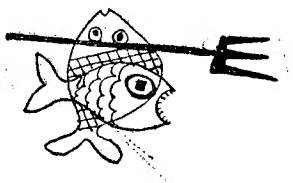


Um trabalhador que despenda muita energia com idade que oscile entre os 25 e 60 anos, deverá equilibrar o regime alimentar, de modo a consumir uma média diária de:

| | | |
|---|---|---|
| Carne | 100 | gramas |
| Peixe | 25 | » |
| Ovos | 20 | » |
| Leite | 350 | » |
| Queijo | 40 | » |
| Manteiga | 15 | » |
| Outras gorduras | 30 | » |
| Pão | 400 | » |
| Farináceos | 35 | » |
| Batatas | 300 | » |
| Legumes secos | 25 | » |
| Legumes frescos | 300 | » |
| Frutos | 150 | » |
| Açucar | 70 | » |
| Vinho de | 1/4 a 1 | litro |

Para as mulheres, estas quantidades devem ser reduzidas de 10 a 15 gramas.

Por aqui se vê quanto os Franceses têm razão ao afirmar que a «saude está no prato» com a condição, claro está, de a bolsa poder encher o prato de alimentos racionais. Mas isso é um problema fora do ambito da dietética.



# Sim ou não?

**Vamos hoje apontar mais seis alimentos que devem ou não ser considerados bons. Daremos assim, uma ajuda aos sábios de todo o Mundo que se estão preocupando com a tão importante questão alimentar, no ponto de vista científico. Destruir os preconceitos que têm condenado ou absolvido sem razão os alimentos, é colaborar com eles.**

**1. — O PÃO ESCURO ALIMENTA MAIS QUE O BRANCO?**

**Não. O pão escuro contém mais vitaminas e sais minerais que o branco, mas tem o grave inconveniente de ser descalcificante. Quando em 1941 a Inglaterra aumentou a taxa de extracção de farinha, viu aumentar, simultaneamente a frequência das doenças ósseas, e viu-se forçada a acrescentar ao pão uma percentagem de cálcio, sob a forma de carbonato de cálcio, para evitar tais dissábores. Por outro lado, o pão completo é mal suportado: contém celulose (não digerível) e propriedades irritantes. A taxa ideal de extracção situa-se nos 83/100; com efeito, a farinha assim obtida, ainda que um pouco cinzenta, não possui senão uma fraca quantidade de celulose, contendo por outro lado, uma grande parte das vitaminas e sais minerais do grão de trigo.**

**2. — A COMIDA SEM SAL FAZ EMAGRECER?**

**Sim. Porque o metabolismo do sal é o mesmo que da água. É pois recomendado recorrer á comida sem sal em caso de edema, que é uma acumulação de água nas células. Mas os legumes cozidos sem sal são menos ricos em vitaminas; estas são hidrossoluveis, e o sal tem o poder de diminuir esta solubilidade das vitaminas na água.**

**3. — O ALHO É UM PODEROSO DESINFECTANTE INTESTINAL?**

Sim, o alho contém princípios antissépticos.

**4. — AS CHAMADAS CARNES VERMELHAS SÃO MAIS ALIMENTARES QUE AS BRANCAS?**

**Não; 100 grs. de carne de coelho contêm os mesmos princípios energéticos, os mesmos elementos minerais e a mesma quantidade de vitaminas que 100 grs. de carne de cavalo e fornecem aliás mais calorias.**

**5. — A CHARCUTARIA É PIOR QUE O PORCO FRESCO?**

**Sim, a charcutaria é de mais difícil digestão que o porco, porque contém grande percentagem de gordura. Por vezes, para dar ás carnes frias uma cor rosada, utilizam-se certos produtos químicos, como o nitrato de potássio que tem alguns inconvenientes para o organismo. Além disto, contém também especiarias de que, por prudência, se não deve abusar, sem que, contudo se possa atribuir-lhes princípios nefastos determinados.**

**6. — A MIOLEIRA É UM ALIMENTO ACONSELHAVEL?**

**Sim; contudo não é o alimento mais rico entre as carnes. E' o fígado que, de todos os produtos de talho, contém a gama mais completa de vitaminas e de oligo-elementos mais variados. O cérebro tem um certo interesse nutritivo, mas também o inconveniente de possuir mais ácido urico e bases tóxicas para os rins que a própria carne.**

### PALITOS ESCONDIDOS

E' preparado de véspera.

Coloque num prato uma camada de creme sobre o que coloca outra de palitos. Outra de creme e outra de palitos e assim sucessivamente até acabar os palitos. Cubra tudo com o resto do creme e enfeite ao seu gosto.

**200 gr. de palitos La Reine ou Bolacha Maria // Uma porção de leite-creme // 2 colheres de rum ou vinho do Porto**

### SOPA DE CEBOLA

Frite uma cebola picada numa colher de manteiga ou margarina. Quando loura deite-lhe um copo de água e deixe ferver durante 10 minutos, depois dos quais acrescentará com um litro de água. Salgar. Depois de fervida, poderá servi-la com pão torrado. Se quiser, durante a cozedura deite-lhe um pouco de aletria.

### SALADA VERMELHA

Coza as beterrabas e corte-as em grossas fatias (se tiver frigorífico pode ter uma tijela com as beterrabas já cozidas e temperadas com vinagre e água, em partes iguais). Tempere com vinagre e azeite, sal e pimenta. Sobre cada fatia coloque um pouco de presunto, fiambre ou qualquer outra carne fria. Sobre esta uma fatia de ovo cozido. Cubra com maionese e enfeite com salsa picadinha.


Memórias de um homem do século (2)

# Uma questão de cem por cento!

*Nunca me constipei toda a minha vida! O meu caso, bem o sei, é inteiramente excepcional. O vulgar é um cidadão apanhar—pelo menos no Inverno—uma valentíssima constipação. Você sabe bem o que então sucede...*

*TRAZEM-LHE UM PITÉU de primeirissima ordem e para si é o mesmo que mastigar água. Nada tem sabor, nada é apetitoso... Depois Você cura-se: e então volta a encontrar gosto na comida e na vida.*

*E' CLARO QUE TAMBÉM já verificou o seguinte: há pessoas com um paladar muito mais apurado do que outras. E se quisesse esmiuçar ainda mais estas verdades, com certeza chegaria ás seguintes conclusões:*

## Ninguém tem 100% de paladar!

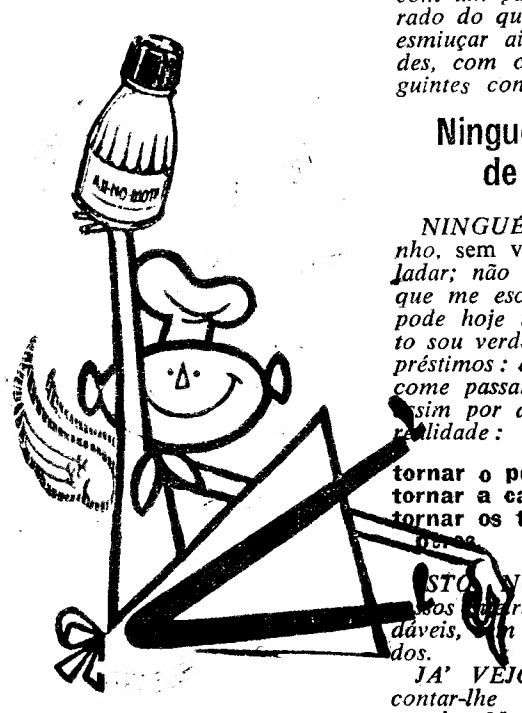
*NINGUÉM! — minto. Eu tenho,* sem vaidade, *100 % de paladar; não há subtilezas de gosto que me escapem. Você, de resto, pode hoje mesmo verificar quanto sou verdadeiro. Utilize os meus préstimos: e verá que a carne que come passará a ser mais carne e assim por diante. Eu posso, na realidade:*

**tornar o peixe 100 % peixe**
**tornar a carne 100 % carne**
**tornar os temperos 100 % tempe-**

*STO. NOTE BEM, por processos inteiramente naturais e saudáveis, sem feitiçarias nem bruxedos.*

*JA' VEJO QUE vale a pena contar-lhe no próximo sábado aquela* «Notícia do telescópio».

*Até sábado!*




AJI-NO-MOTO

100 % DE PALADAR — 100 % DE GOSTO NA VIDA

LAVAR NÃO CUSTA
O QUE CUSTA É SABER LAVAR!

# Como se vence uma teimosia

V. Ex.ª, minha senhora, talvez nunca tivesse ouvido dizer que a sujidade da roupa possui uma teimosia de burro e a força de fixação das carraças ou das sanguessugas.

A primeira consequência destes factos é o encardimento da roupa.

Porquê tal teimosia? Não haverá forma de a combater?

A primeira resposta é que, efectivamente, hoje existe um meio de a combater.

Até há pouco sucedia o seguinte: o sabão utilizado dissolvia a sujidade, mas não conseguia dominá-la. Verifica-se então que sendo a sujidade mais pesada que a água, aquela CAI e volta a depositar-se sobre a roupa e a encardi-la ao fim de certo tempo.

Para evitar esta contrariedade, a Dona de Casa esfregava e tornava a esfregar o tecido...

Seria, no entanto, este o melhor processo? De facto não era.

Que importava então conseguir? Que a sujidade se mantivesse separada do tecido e suspensa na água.

Ora é esta uma das características que mais importa destacar no Sabão Activado C. U. F. Em virtude da sua especial composição, ele penetra no interior das fibras de um tecido, esgueira-se entre as manchas de sujidade e desagrega-as em pequenas partículas. Depois envolve cada partícula num glóbulo, numa espécie de invólucro bastante resistente e trá-la, desta maneira, á superfície da água.

Como V. Ex.ª vê, minha senhora, com o Sabão Activado C. U. F. não há possibilidade da roupa encardir, pois transforma a sujidade em finos flocos que transporta para a superfície da água.

Isto sem exigir qualquer esforço.

Isto sem estragar a roupa.

Resumindo: todos estes pormenores, que temos muito prazer em lhe oferecer sobre a teimosia da sujidade e a forma de a domesticar—podemos fazê-lo da seguinte maneira:

V. Ex.ª, minha Senhora, pode lavar a roupa sem receio de ela encardir, não lhe custando essa grande vantagem qualquer esforço, pois o Sabão Activado C. U. F. não só dissolve a sujidade como afasta a possibilidade de esta voltar a cair no tecido já impecavelmente limpo.

2.ª LIÇÃO DO CURSO DE LAVAGEM DE ROUPAS OFERECIDO PELO SABÃO ACTIVADO C. U. F.

QUEM BEM LAVA A ROUPA
BEM SE VESTE NELA

CAMINHANDO PARA
UMA VIDA AGRADÁVEL

# 2 — O tempo é comodidade

*V. Ex.ª, minha senhora,* sabe que uma das questões fundamentais da Dona de Casa Moderna é o aproveitamento do seu tempo—ou porque passa parte do dia no emprego, ou porque dispensou a criada, ou ainda porque, no caso de a ter, deseja e muito justamente criar um padrão de vida mais prático e mais cómodo.

O progresso da ciência e da técnica permite hoje que a Dona de Casa reduza enormemente o seu trabalho caseiro, ao mesmo tempo que o torna mais suave e mais fácil de realizar.

Uma das tarefas mais dramáticas das lides domésticas é a lavagem da roupa. O *dia da lavagem* é um dia de azáfama, de nervosismo! Enquanto as mãos esfregam a roupa nada mais é possível fazer. Eis um dia totalmente dedicado a uma só tarefa...

Não seria, porém, possível poupar tempo e energias?

E' na realidade possível. E desejável.

A máquina de lavar SERVIS, a ultima palavra da técnica no ramo de lavandaria doméstica, é a solução que lhe convém, minha senhora. Enquanto a enche de roupa e a põe a funcionar—dispõe de muito tempo para realizar outras tarefas.

Desta forama conseguirá realizar num só dia trabalhos que lhe ocupavam vários dias na semana. Esta economia de tempo permitir-lhe-á mais descanso, mais distracções, mais atenção prestada aos filhos, ao marido—em suma á família.

**Leia os nossos próximos comunicados, aos sábados, e visite os nossos salões de exposição na Avenida Fontes Pereira de Melo, 45.**

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA ou no 2.º Salão de Artes Domésticas**

**Com um simples telefonema para 5.91.81 receberá em sua casa, á EXPERIÊNCIA, uma máquina de lavar SERVIS, e uma das nossas demonstradoras prestar-lhes-á todos os esclarecimentos necessários.**

LIDANO

O SORVETE EM PÓ PARA SER FEITO EM CASA. PURO E PERFEITO PARA AS CRIANÇAS




gicos de reprodução e conservação da espécie, e nos lançamos de há milénios em tantos delírios, êxtases e tragédias de Amor! Quantas descobertas maravilhosas se têm realizado nestes domínios, sem que, no entanto, se chegue a uma conclusão universalmente aceite e, o que é mais importante, terapêuticamente produtiva!

* * *

No interim, ali estava eu, travando o meu combate com «o conjunto das forças que se opõem á Vida» — para parafrasear (ao invés) o velho Le Dantec. Demasiado confiante, ou insensível? Dormente? — Lembro-me de que, fechando os olhos, sonhava encontrar-me algures, entre rochas nuas e quentes de sol, a banhar-me no **bassin** de águas frescas de uma cascata que desabava de cima. Esta fantasia, inumeras vezes repetida, era refrigerante e revigorava-me. Dava também longos passeios na imaginação. Fazia projectos de viagens e excursões (que infelizmente ainda hoje esperam efectivação). Quantas vezes, durante o mês que ali estive, eu acompanhei, através da serra da Arrábida, o meu querido amigo D. C., que tinha esperança de vir a Portugal a serviço do Brasil: e abancávamos por fim a comer salmonetes grelhados, com molho de limão, manteiga e salsa, numa casa-de-pasto (perdão do arcaismo!) vizinha dos cais de Setubal.

A minha cura acelerou-se. Uma noite levantei-me sózinho, contra as recomendações de Miss Goldis, e sem medo ás «adesões». O dr. Isaacs, que vinha ver-me de dia e de noite, deu-me um dia uma palmada amistosa no braço e disse: «Você é um bom doente. Gosto de si!» O seu contentamento era evidente. Devo confessar que, apesar da sua rudeza, eu reciprocava aquela simpatia: sempre gostei das pessoas agressivas, sem papas na língua (talvez por contraste com a minha antiga reserva e timidez). Sobretudo nos médicos, entendo que a franqueza, e mesmo a severidade, podem ser adjuvantes excepcionais da cura. A maioria dos pacientes querem ser apaparicados, ter síntomas, aceitar molhos de receitas das mãos do clínico, mesmo que não tenham nada. «A maior parte dos doentes, bem 80 % dos que entram no meu consultório — costumava dizer o honrado dr. M. K. — não sofrem de nada, além de medo, ou do desejo de serem amimados. Mas não são esses que me ajudam a viver?...»

O dr. Isaacs, afinal, tinha-me salvo a vida: não podia deixar de lhe estar grato. E julgo que não era, apenas, porque ele me tivesse feito o favor de me abrir a barriga.

Quando ao fim dum mês, em Março, voltei a casa e subi a escada ao colo dos meus cunhados, julguei-me um novo homem, para sempre liberto do «cólin espástico» e de outros achaques. A primeira coisa que fiz, tão depressa me apanhei sózinho, foi refazer a cama consoante as lições da minha enfermeira.

Passei dois meses ou mais a tratar-me duma complicação, mas depressa ganhei cores, apetite, vigor e confiança. O meu peso aumentou um pouco. Voltei ao trabalho. Nunca mais tive as perturbações intestinais de que sempre me queixara. «Hipocondríaco!» — dizia eu com os meus pontos abdominais, que arranquei um por um com volupia. «Ainda lhes hei-de mostrar quem é o hipocondríaco!».

Julgava-me para sempre liberto de sintomas e doenças.

Mas as minhas dificuldades não tinham acabado.



Manhã cedo, notei grande azáfama em volta de mim. Os médicos congregaram-se de novo, a falar a sua linguagem molièresca. No meu torpor, só entendi a conclusão: iam-me operar «de urgência». «Até que enfim!»— murmurei para minha mulher, e sorri. Queria sair daquela apatia, afrontar o inimigo, saber o que tinha. Transferiram-me com mil cautelas para a maca de rodas. No corredor, lembrei-me do relógio eléctrico que pendia do tecto, e olhei-o: marcava as dez em ponto. «Quanto tempo é que isto irá durar?» Foi então, creio, que minha mulher, aflita, reclamou que o médico lhe dissesse o que eu tinha. **«It could be almost anything** (disse ele). Preparemo-nos para o pior...» Pensaria no cancro?

Deram-me a anestesia espinal. Na mesa de operação, com os olhos tapados, podia ouvir e sentir tudo, menos a dor. Fiquei atento ás vezes breves e abafadas nas máscaras, á atmosfera tensa e apertada da sala de cirurgia, ao golpe indolor, ás mãos que me remexiam as visceras, aos puxões do categute, ao tinir dos instrumentos... Um amigo querido, o neuro-cirurgião brasileiro N de R., veio assistir á operação. Apertou-me a mão direita e murmurou no meu ouvido: «Tudo está correndo bem! Coragem!» Senti-me comovido e feliz. Não havia ainda penicilina, antes de fechar a incisão polvilharam-me com sulfas.

Ao ser rodado de novo para o quarto, descobri a cara e olhei o relógio do corredor: onze menos um quarto. O tempo tinha voado! Sentia-me reconfortado e como numa nuvem, mas imensamente fraco e inerte.

Era, afinal, peritonite extensiva. O apêndice gangrenoso e purulento, extravazada, mostrava-se enquistado no cego, e apresentava a cicatriz duma rutura anterior, que devo ter curado em pé, expontaneamente, sob o signo da «hipocondria» e das «crises espásticas»! Tudo isso, dizem-me, tornava difícil localizar o apêndice á palpação e fazer o diagnóstico. A «expressão de ansiedade» a que se referia o relatório, á minha entrada, estava plenamente justificada Mas eu não sentia despeito nem qualquer hostilidade contra o meu médico: ao contrário, sentia-me liberto. Quando ele me apareceu, pálido e extenuado, disse-lhe: «Bem, doutor, esperemos que desta vez se acabem os meus espasmos nervosos!»

E sorrimos ambos, aliviados.

* * *

A crise arrastou-se, e fiquei algum tempo no rol dos doentes «críticos». Alimentavam-me pela veia. Tudo me parecia distante e nebuloso. Os cheiros afectavam-me até á náusea. O meu ventre era um saco de pedras. Desenvolvi uma gastrite, e nem a própria saliva podia engolir sem gemer de dor. Sobreveio ainda outra complicação. Quanto tempo ia durar esta prova? Via-me rodeado de amigos queridos, de atenções médicas, duma enfermagem solícita, e, como no fundo dum poço de calor e brandura, apesar de sofrer, sentia-me calmo e feliz. O corte cicatrizou com rapidez.

Os dias eram lentos, a telefonia trazia-me o tumulto da vida exterior (estávamos em guerra, e eu ali!) á quietação insular do quarto de hospital. As noites longas: a ventania feroz de Fevereiro sacudia as janelas de caixilhos de aço, o céu nublado tinha reflexos congestivos da cidade monstro, chegava até mim o sopro quente dos radiadores, e na estranha quietação e meia-luz dos corredores, ouvia os gemidos e suspiros de outros doentes, que ás vezes bradavam sob a acção dos pesadelos, os murmurios abafados das **nurses**, passos rápidos... Lá em baixo, pela alta janela, avistava a imensa insígnia luminosa dum cinema o «Academy of Music», luzes cor-

# A GENEALOGIA DO ROMANCE POLICIAL

MARIA GABRIELA WALTER

Parece que o romance policial viu a luz do dia, a primeira vez, sob a pena de Alexandre Dumas. Pelo menos, ele criou o arguto Monsieur Jackal, o primeiro chefe de polícia-detectice que nos «MOICANOS DE PARIS» faz suar os malfeitores; também no «CONDE DE MONTE CRISTO» o abade Faria revela um faro nitidamente policial quando enumera, ao conde, inimigos que nunca vira, sequer. O Pai Dumas adorava histórias de fantasmas, porque tinha o espírito assaz forte para não os recear [illegible] esoridão da noite. Estava [illegible] moda. Mais tarde Edgard Wallace iria ter um sucesso retumbante com este género literário, que foi, certamente o parente próximo do romance policial moderno.

Mas outros autores e outros romances seguiram a evolução do crime e aprofundaram as situações de terror: Balzac, com o «Vautrin»; Sue, com os «Mistérios de Paris»...

Contudo, é na América que verdadeiramente se alicerça o género que não mais deixaria de ter adeptos e cujas personagens, por vezes, têm enchido de terror os espectadores dos nossos cinemas. «O escaravelho de ouro», o «Crime da Rua da Morgue», e outros, rebuscam a explicação da morte que, a princípio parece, sempre, inexplicável e é, na verdade tão simples, que todos nós nos sentimos, sem vaidade, de resto, capazes de desvendar o mais intrincado crime. O detective é sempre senhor de uma técnica infalível que contagia o leitor; usa uma lógica irrefutável e segura, pouco a pouco eliminando a evidência que acusa os inocentes e vai áquilo que ninguém vê e está mesmo a saltar aos olhos.

Edgar Poe cria um senhor Dupin — um verdadeiro agente da polícia secreta e um espantoso analista que nos assombra. Em França, Emile Gaboriau arranja, também, um tipo de polícia que é um modelo de sagacidade. Mas aqui a cabeça já trabalha muito melhor, porque dispõe de imensas descobertas científicas que o criminoso sempre desconhece. Esta figura é, como devem conhecer de ginjeira, o senhor Lecoq. Na mesma época, Dostoievsky dá-nos um assassino psicológicamente complicado e um polícia-modelo. No «Crime e Castigo» o mistério não está, como é costume, no criminoso, mas nas descobertas da polícia.

Em 1887, Conan Doyle descobre o imortal Sherlock Holmes, que é uma figura complicada de musico, de médico, de morfinómano, com uma inteligência prodigiosa e um carácter irascível que complica deliciosamente as cenas; mas é ao mesmo tempo delicioso de tirania que exerce sobre o seu auxiliar Watson, paciente e «esperto», que tem, para nós, leitores, o encanto de só ver a verdade, sempre, depois de nós. E é delicioso que cada um se sinta apenas num degrau abaixo do inteligente, infalível, arguto, formidável Sherlock Holmes, o modelo dos detectives imortais. E quando escutamos as conversas dos dois polícias, cheias de filosofia, ao calor de um bom fogão de sala, ou quando nos escondemos, com eles, pelas esquinas enevoadas de Londres na perseguição acidentada do criminoso, não [illegible] bem o encanto da obra que nos seduz; e, sim, a certeza que todos vamos descobrir o criminoso, muito antes que Watson o consiga. Nesta expectativa, em que o leitor comparticipa directamente, é que reside o encanto das obras de Conan Doyle.

Agata Christie criou um detective diferente de Holmes, mas igualmente genial como se quer que seja um polícia: Poirot que, do seu confortável *maple* é capaz de movimentar as «pequenas células cinzentas»...

Dorothy Sayers arranja Parker, companheiro de Peter Winsey, o inspector instruído, valente, bonito homem, que quase sempre acaba por casar com a heroína que, por acaso também, é quase sempre a ladra arrependida.

Em França, no princípio deste século, Maurice Leblanc encanta as multidões ávidas de terror e suspense com as aventuras infindáveis de Arsene Lupin (que não há muito, admirámos entre nós), extraordinária figura da literatura de imaginação.

Gaston Leroux criou a personalidade de Rouletabille, á semelhança de Lupin. E é, para Leroux, um repórter cheio de intuição, que desvenda o «mistério do quarto amarelo». Pierre Louvestre e Marcel Allain dão á luz Fantomas — um revoltado que desafia o mundo do crime, mas cujo lirismo absurdo foi muito cantado.

A Inglaterra guardará o monopólio do romance policial clássico, com Agata, Mac Donald Wallace, Oppenheim, Farjeon. Os assuntos são sempre cheios de imprevisto e mistério. O criminoso não chega a ser perfeito porque o detective é uma pessoa arguta, capaz de descobrir um criminoso terrível entre uma boa dezena de pessoas todas suspeitas; encontrar um documento desaparecido num resto de cinza esquecida no cinzeiro, e daí reconstituir um testamento precioso; e muitas outras personagens desfilam, invariávelmente nos romances ingleses: a noiva cujo casamento se desfaz inesperadamente; o rival do noivo apaixonado por interesse; a visita misteriosa [illegible] quase sempre vem resolver [illegible] problema que parecia insolúvel. [illegible] um jogo de palavras cruzadas que o desenrolar da própria história se encarrega de desvendar, quase sempre no final do livro.

Entre estes muitos autores, uns divorciam-se completamente da realidade, como seja, por exemplo Ellery Queen; outros, porém, não desdenham da realidade dos ambientes e da humanidade das figuras. Acontece com Graham Greene. O vulgar mistura-se com o génio.

Depois da ultima guerra surgiu em França um novo tipo de romance policial — A SÉRIE NEGRA. Não é já bem o enigma, mas as aventuras dos gangsters americanos. E, como não podia deixar de ser, de jovens delinquentes. Acabaram-se as páginas de mistério intenso; surgem as brutalidades, as violações, as violências sádicas, os roubos. Não é já o fruto da imaginação, mas uma crítica; crítica a uma sociedade criada no após guerra, a sentimentos que se fortificaram na luta amarga entre as tentativas de suborno do dinheiro e [illegible] minha fábrica de X...».

## O enigma do chapéu furado

Certo milionário ao entrar na sua residência fora atacado traiçoeiramente—e uma das balas fura-lhe o chapéu de feltro.

**Quem fora o culpado?**

Nessa tarde, inumeros foram os leitores que «quebraram a cabeça» na tentativa de resolver o enigma.

Seria Brown, o sócio do milionário? Smith, o seu «chauffeur» particular? Seria Mary, a jovem esposa, por quem Brown se mostrava apaixonado? Ou o amigo de infancia, Peter, que regressara de Africa mais pobre do que Job?

As respostas começaram a chover na redacção. Os ingleses são argutos e o criminoso, para descanso da sociedade, não tardou a ser encontrado. Mas uma carta chamou especialmente a atenção do jornalista. Dizia: «O culpado foi o fabricante do chapéu. Uma vergonha, empregar feltro daquela qualidade! Desafio todos os criminosos do Reino Unido a dar a mesma sorte aos chapéus produzidos na minha fábrica de X...».

heroi que quer conservar-se honesto. Perpassa, para o defender e enterrar, ao mesmo tempo, a corrupção da política, a aliança da polícia com os piores malfeitores, as lutas do racismo ,a perseguição do feiticismo. Mac Coy, Chandler, Givern, Keene, Spillane, enfileiraram para dar caça ao criminoso das sociedades prevertidas. Têm os olhos postos naquele fio de sangue que escorre, vivo e brilhante, quase quente, por debaixo da porta trancada...

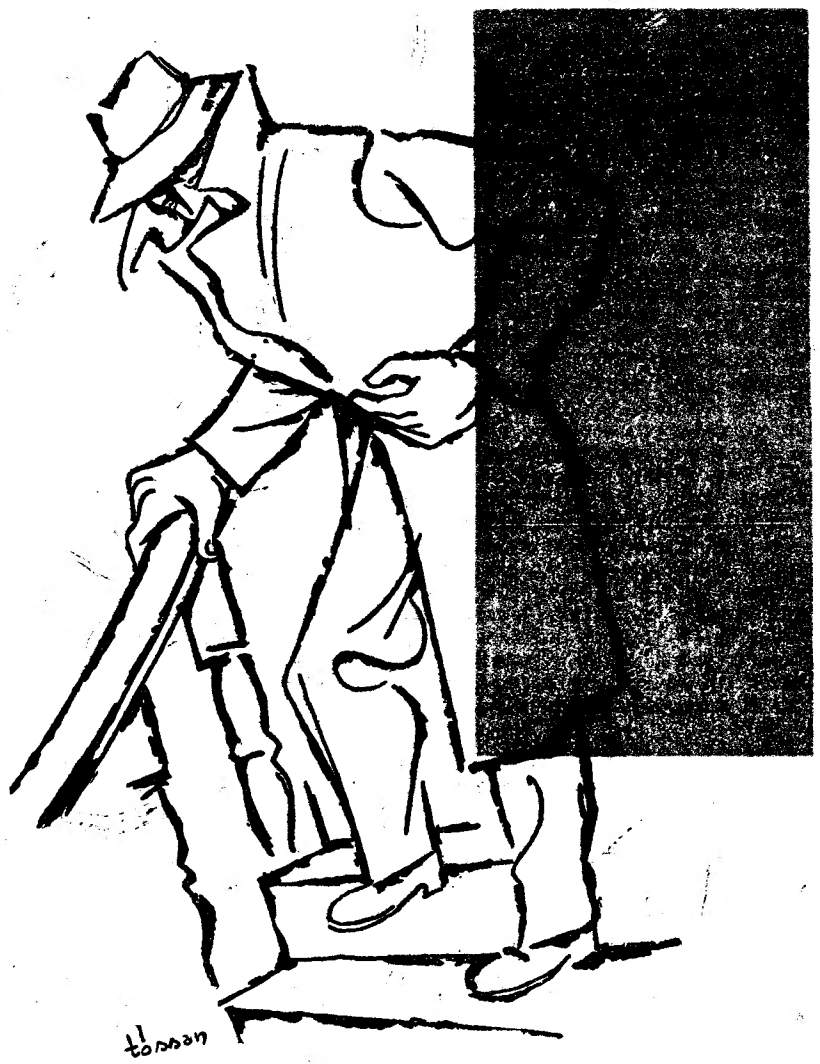
COLECÇÃO VAMPIRO

*«O romance ou o conto policial é a única forma de literatura popular em que se exprime um pouco o sentimento poético da vida moderna».*

*CHESTERTON*

«LIVROS DO BRASIL»

têm a honra de apresentar em Portugal, na sua colecção **VAMPIRO** e em modelar edição, os Grandes Mestres e as Obras-Primas da Literatura Policial





rendo interminávelmente umas atrás das outras, como uma enfiada de peixinhos de oiro a perseguir-se. Havia em tudo isso um estranho conforto.

Apesar de me saber dia e noite assistido, com que impaciência eu esperava a chegada da minha enfermeira diurna, Miss Goldis! A's oito em ponto, ela entreabria o guardavento, sorria e dizia **«Good morning!»** com uma voz que era um gorgeio de ave e me trazia um sopro da vida activa do Mundo. Admirava-lhe a paciência, o bom-humor, a eficiência, o trabalho duro. Dava-me banho na cama, friccionava-me com alcool, fazia-me a cama fresca todos os dias (com ela aprendi a fazer uma cama sem forçar o doente a levantar-se), servia-me o dejejum, conversava e ria para me distrair. Depois, reconfortado, na frescura da cama refeita, embalado na voz risonha e macia, eu dormitava, ouvindo fora os rumores matinais do hospital, o zumbido da máquina enceradora nos corredores. Ela retirava-se nas pontas dos pés, ou sentava-se a ler e a estudar. Acompanhava-me até ás quatro da tarde, falava-me do «ballet» (que praticava), de livros, de amizades, de planos de futuro...

Seria tudo isso parte da sua técnica profissional, ou sincera cordialidade? Fosse o que fosse, eu abençoava-a. (Por muitos anos, depois disso, sempre que nos víamos, eramos como dois velhos amigos e confidentes. A minha esperança é que Miss Goldis seja hoje, como tanto ansiava, professora de Arte nalgum **high-school**).

Durante as longas horas de solidão e quietude, e até mesmo quando sofria, nunca me ocorreu a ideia da morte, que parecia obcecar-me em tantas das minhas histórias e (julgava eu) explicava a minha «mania» ou «pavor» das doenças. Seria realmente um «hipocondríaco», como mo davam a entender?

O que é um hipocondríaco? Será a mania das doenças uma expressão do medo da morte, ou dum exagerado apego á vida? Um «sistema de defesa» de quem, receando a morte, procura representar ao vivo a ameaça para melhor se defender dela ou precatar-se? Ou, ao contrário, uma dramatização, uma gratificação subjectiva de um obscuro desejo de aniquilamento?... Será antes um meio de fugir ás responsabilidades e exigências da vida diária e social, entrincheirando-se na muralha dos sintomas para poder dizer ao Mundo: «Não me peçam nada! Nada esperem de mim! Eu sou um doente, um incapaz!»? Ou então, a justificação da nossa modéstia ou timidez, como se disséssemos: «Ah, vejam do que eu seria capaz, se tivesse saude!» Será, como crêem os freudianos puros, a expressão de sentimentos de culpa, uma forma de auto-punição ou «castração»?... Ou ainda, como quer certa interpretação das nevroses, um exercício ludico (e não brincam assim as crianças, de guerras, doenças, horrores e mortes?) que teria por fim representar-se os perigos, para poder dissipá-los e respirar de alívio? Seria o hipocondríaco uma espécie de masoquista transcendente, que vive fantasiando as flagelações que deseja (e finge recear), para depois enfrentar o momento culminante com a serenidade dos estoicos ou o jubilo dos santos? O horror da morte é pior que a própria morte, e por isso tantos combatentes, alucinados, se precipitam para fora dos abrigos e correm para as linhas inimigas.

Mas que sabemos nós, leigos ou peritos, de tudo isso? Os pareceres das maiores autoridades estão divididos. Procurar responder a essas perguntas é o mesmo que tentar explicar o que é o Sonho, ou por que razão sonhamos; o que é a criação estética, e por que razão criamos; ou o que é o Amor, e porque é que nos não limitamos a satisfazer os impulsos bioló-